



Passantes aguardam o trabalho das equipes de resgate que trabalham em um dos prédios destruídos na cidade turca de Adana pelo terremoto de magnitude 7,8 que atingiu a Turquia e a Síria Can Erok/AFP

ilustrada C1 e C4

Bo Bardi dos trópicos

Livro de Sergio Campos conta os dez primeiros anos da carreira da arquiteta italiana como designer de móveis, incorporando materiais nacionais e populares em suas poltronas.

esporte B7

Ângelo pediu de joelhos para ir ao Santos e hoje lida com as cobranças

comida C8

Fermentação deixa nicho da alta gastronomia e ganha até rede social

Relatório cita fezes e remédio vencido em polos yanomamis

Relatório preliminar do Ministério da Saúde sobre a situação na Terra Indígena Yanomami, ao qual a Folha teve acesso, registra remédios vencidos, seringas reutilizadas indevidamente e fezes espalhadas em unidades de atendimento, além de desvio de comida e de medicamentos contra malária. Ao menos quatro postos estão fechados devido ao risco de invasão de garimpeiros. Cotidiano B1



Lina Bo Bardi em cadeira desenhada por ela, em 1947 Acervo Instituto Bardi/Casa de Vidro

S. Herculano-Houzel

Todo mundo NÃO é um pouco autista

Mercúrio do garimpo polui água, solo e ar

Cotidiano B2

Terremoto mata milhares de pessoas na Turquia e na Síria

Abalo sísmico de magnitude 7,8, o mais letal na região em 24 anos, deixa mais de 3.800 mortos e de 15 mil feridos

Mais de 3.800 pessoas morreram em decorrência de um terremoto que atingiu regiões da Turquia e da Síria — área pródiga em desastres naturais e arrasada por guerras — na madrugada de ontem (horário local). Foi o abalo sísmico mais letal nesse lugar em 24 anos e o mais violento desde 1939, com milhares de prédios destruídos e mais de 15 mil feridos.

O tremor de magnitude 7,8 foi sentido no Chipre, no Líbano e no Iraque. O epicentro foi entre as cidades turcas de Gaziantep e Kahramanmaraş, na porção asiática, a uma profundidade de 10 a 24 quilômetros, segundo serviços geológicos. Houve mais de 50 réplicas.

O terremoto mais forte registrado, em 1960 no Chile, chegou a 9,5 de magnitude.

A maior parte das vítimas está na Turquia, país atravessado por falhas geológicas, em uma região pobre onde o socorro esbarra em dificuldades. Na Síria, conflagrada há 12 anos, cidades históricas como Damasco, Hama e Aleppo foram atingidas.

Até a conclusão desta edição os resgates continuavam, e as perdas não haviam sido estimadas. Mundo A10



ANÁLISE

Diogo Bercito

Tremor se soma a ciclo de tragédias no território A11

Resgate busca dezenas de atletas desaparecidos B7

Lula diz que juro é ‘vergonha’; crítica ao BC tem efeito reverso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o atual patamar da taxa básica de juros, de 13,75% ao ano, é “uma vergonha”. As repetidas críticas ao Banco Central têm gerado dúvida sobre as políticas monetária e fiscal, elevando a expectativa de inflação e, assim, os juros. Mercado A14 e A15

Presidente não tomará lugar de Campos Neto, afirma Wagner A15

EDITORIAIS A2

Ouro sem controle

Acerca de legislação que favorece o garimpo ilegal.

Sarrafo paulistano

Sobre caixa cheia da prefeitura e carências de SP.

Sem se opor a China e Rússia, petista visitará Biden na 6ª

Em visita-relâmpago a Washington, Luiz Inácio Lula da Silva se reunirá com Joe Biden na sexta (10). Ele terá o desafio de celebrar a reaproximação com EUA e a aliança dos países em defesa da democracia sem se posicionar como antagonista dos parceiros China e Rússia. Mundo A12

Naufrágio na baía de Guanabara deixa ao menos 6 mortos

Cotidiano B3

Ministério Público Militar ainda apura atos golpistas

Quase um mês após o ataque às sedes dos Poderes, em Brasília, o Ministério Público Militar não apresentou denúncia. Há oito investigações preliminares de oficiais em curso para apurar condutas como omissão e auxílio na fuga de participantes dos atos de 8 de janeiro. Política A4







# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates/grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Por mais mulheres à frente dos tribunais de contas

Instituições devem considerar equilíbrio de gênero para democratizar gestões

**Rayane Vieira Rodrigues, Maria Alice Pinheiro Nogueira Gomes e Marco Antonio Carvalho Teixeira**

Mestre em políticas públicas (UFAB), pesquisa sistemas de Justiça e os controles sobre a administração pública

Mestre em direito constitucional e teoria política (Unifor), pesquisa tribunais de contas e os controles sobre a administração pública

Cientista político, é doutor em ciências sociais (PUC-SP) e professor da FGV-Eaes, onde coordena o Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas; pesquisa tribunais de contas e os controles sobre a administração pública

Na última quinta-feira (2), a Câmara votou e escolheu majoritariamente o deputado Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR) para ocupar a vaga de Ana Arraes, que se aposentou em julho de 2022, como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). A candidatura de Jesus contou com o apoio do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), e de um arco partidário que foi do PT ao PP, num claro processo de barganha política. Agora cabe ao Senado sabitar o nome indicado pela Câmara e se posicionar sobre sua aprovação. Ainda há espaço, portanto, para a reversão dessa indicação.

Importante lembrar que Ana Arraes foi apenas a segunda mulher em 130 anos de existência do TCU a fazer parte do corpo dirigente do órgão. Apesar de o deputado escolhido apresentar um perfil adequado às exigências legais para ocupar o cargo, é importante lembrar que as instituições democráticas precisam considerar o equilíbrio de gênero como forma de democratizar suas gestões. A Câmara, ao desconsiderar isso, sinaliza um enorme retrocesso civilizatório, contradição do passado de avanços e apoio a uma democracia mais inclusiva.

Contradiz, ainda, um dos maiores legados de Ana Arraes à frente da presidência do TCU (2020-2022): a aprovação do Plano de Logística Sustentável (2021-2025), fundamentado nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030 da ONU, que prevê, dentre tantas outras ações, a promoção da igualdade de oportunidades para mulheres no ambiente de trabalho daquele tribunal. Como resultado, a participação feminina em cargos dirigentes do TCU passou de 12% para 30% na gestão de Ana Arraes.

Ademais, a questão que se coloca

é que as vagas de cargos importantes, como ministro do TCU, do Supremo Tribunal Federal e da Procuradoria-Geral da República, entre outras, não devem ser alvo de barganha para a governabilidade. Caso essa prática se mantenha, além de dominar o Congresso, o centrão dominará também, por longo prazo, essas instituições que acumulam prerrogativas e poderes políticos de grande importância na Federação.

O mais preocupante é que isso não é exclusividade do TCU. Após pesquisarmos as informações sobre a dimensão de gênero nos sites institucionais dos 33 tribunais de contas, chegamos ao seguinte retrato: do universo de 231 dirigentes, apenas 26 são mulheres, o que representa somente 11,2%. Nenhum tribunal da região Sul possui mulheres no seu colegiado. No Sudeste, apenas os tribunais estaduais de São Paulo e Rio de Ja-

**[...]**

**Importante lembrar que Ana Arraes [que se aposentou] foi apenas a segunda mulher em 130 anos de existência do TCU a fazer parte do corpo dirigente do órgão. (...) Dos 33 tribunais de contas, chegamos ao seguinte retrato: do universo de 231 dirigentes, apenas 26 são mulheres, o que representa somente 11,2%**

## Racionalidade versus polarização: um tema educacional urgente

Inação de escolas e docentes favorece os antagonismos e extremismos

**Ronaldo Mota**

Membro da Academia Brasileira de Educação e ex-secretário nacional de Educação Superior do Ministério da Educação (2007-08, governo Lula)

O século 20 foi um período miraculoso para a civilização humana. Iniciamos com uma expectativa média de vida de 43 anos e o findamos com incríveis 76. Saneamento básico, incluindo água potável, penicilina e vacinas, bem como a redução significativa da miséria e da fome, contribuíram muito para essas conquistas. O que conecta esses avanços e outros é o cultivo das bases do Iluminismo e a consequente valorização da cultura, da ciência e da educação.

Ao longo do século 21, juntamente com o florescimento de uma sociedade digital, onde toda a informação está acessível, sendo instantânea e basicamente gratuita, nos deparamos com elementos impensáveis e contraditórios, tais como fake news, negacionismos da ciência e a abundância de inconsistentes teorias conspiratórias.

O fruto final do caos instalado coloca em xeque a concepção primordial humana de que a racionalidade é nossa principal bússola orientadora. Na verdade, o pressuposto da racionalidade ganha, recentemente, especial relevância como sendo uma das ferramentas que temos para evitar menos polarizações inconsequentes.

O que caracteriza sobremaneira a racionalidade é ela ser fruto de uma comunidade de pensadores que submetem suas próprias crenças a exa-

mes rigorosos de falseamentos, calçados no método científico. O que caracteriza um cientista ou uma pessoa racional não é a defesa intransigente de uma suposta verdade pessoal, mas sim a sua inerente disposição para sempre questionar suas próprias convicções, tentando explorar todas as possibilidades de falhas naquilo que ele mesmo assume originalmente como sendo sua crença

**[...]**

**A gravidade das circunstâncias atuais demanda um conjunto de medidas saneadoras, as quais certamente incluem atitudes educacionais, trazendo para a escola o compromisso de lidar com estes novos tempos. Trata-se de cultivar a importância da lógica, dos raciocínios crítico e analítico, da distinção entre casualidade e correlação**

neiro contam com uma mulher como titular em seus conselhos. A melhor representação feminina encontra-se na região Nordeste, com 12 conselheiras (17,14% do universo de 70 da região), destacando-se o TCE-PI, com três, seguido do TCE-CE, TCE-AL e TCE-SE, com duas mulheres em cada um.

É possível vislumbrar ao menos dois caminhos para melhorar tal situação: um de curto e outro de longo prazo. O de curto seria priorizar indicações femininas nos cargos ainda vagos. Tomemos como exemplo o TCM-SP. O órgão jamais teve uma mulher titular no seu corpo dirigente em seus mais de 50 anos de existência. Neste ano, o atual conselheiro Maurício Faria vai se aposentar, e compete ao chefe do Executivo, prefeito Ricardo Nunes (MDB), indicar um nome para a devida aprovação da Câmara Municipal paulistana. Ele poderia assumir a bandeira de mais espaço para as mulheres nas estruturas de poder. Nomes excelentes ele possui ao seu redor na própria prefeitura, na academia, na Câmara e também em outros órgãos. Articulação no Legislativo para viabilizar tal indicação também.

Por fim, uma medida de longo prazo exigiria uma emenda constitucional e teria a ver não só com a necessária rediscussão dos critérios de seleção dos dirigentes dos TCs, incluindo a dimensão da representatividade de gênero, mas também com a busca de maior espaço para o recrutamento técnico, hoje limitado a 2 de 9 cargos no TCU e 2 de 7 nos demais tribunais — excluindo o TCM-SP, onde não há previsibilidade de recrutamento técnico. Todos os cinco conselheiros, e quiza conselheiras, são de livre escolha do prefeito e do Legislativo local.

## PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Samara Joy, cantora de jazz que venceu o Grammy de artista revelação, recebe o gramofone na 65ª edição da premiação Mario Anzuino/Reuters

### Ministros

"Emendas de R\$ 42 milhões de ministro de Lula bancam empreiteiras alvos de PF e TCU" (Política, 3/2). A ministra do Turismo, Daniela Carneiro, já apareceu nos primeiros dias de governo como uma pedra no sapato do presidente Lula, o que parecia ser algo irrelevante. Agora, o sapato do presidente conta com mais uma pedra, o Jusceli no Filho, ministro das Comunicações. As denúncias contra os dois exigem tomada de medidas urgentes pelo governo, sob pena de ficar perdendo energia com a defesa dos dois, o que não vale a pena.

**Antônio Dilson Pereira** (Curitiba, PR)

### Populismo

"Lula não consegue abandonar o populismo" (Hélio Schwartzman, 7/2). Juros altos só favorecerem os investidores de dinheiro, os bancos e o tal mercado, que a mídia tanto gosta. O articulista tem todo direito de defender sua tese, mas que ela está um tanto fora da realidade do povo brasileiro, isso está. Esses neoliberalismos que o dinheiro trabalhando para eles, margens de lucro altas, precarização do trabalho e assim vai.

**Thalia Vianna** (Rio de Janeiro, RJ)

### Séculos de impunidade

"Extermínio yanomami é resultado de séculos de impunidade" (Itamar Vieira Junior, 4/2). O artigo deixa claro o caminho que a sociedade brasileira deve tomar para impedir a impunidade dos crimes que acontecem frequentemente neste país! Não há outro caminho para sair deste obscurantismo que nos assola há anos. Temos que nos mobilizar e exigir a punição para estes crimes e transformar o Brasil num país!

**Maria Lúcia Guerra** (São Paulo, SP)

### Amazônia azul

"Marinha afunda porta-aviões com substâncias tóxicas após 6 meses de indefinição" (Ambiente, 3/2). Se é dessa maneira que a Marinha cuida do que denomina "nossa Amazônia Azul", nós brasileiros estamos lascarados...

**Luiz Oliveira** (São Paulo, SP)

### Praia do Pinho

"Mamilos não fazem mal a ninguém; leis inúteis fazem" (Giovana Madalosso, 5/2). Com certeza há gente atrás das moitas da praia do Pinho: especuladores imobiliários interessados em profanar aquele pequeno paraíso da natureza.

**Jose Luiz Teixeira** (São Paulo, SP)

### Zeladoria

"São Paulo acumula queixas de sujeira e buracos nas vias, mesmo com caixa cheio" (Cotidiano, 6/2). Moro há 32 anos na alameda Barão de Limeira e nunca vi tanto lixo nas ruas. É uma vergonha. A prefeitura não melhora o recolhimento por causa da máfia das empresas de lixo. Lixo é uma coisa séria, está cheio de ratos, baratas e pombos que vêm comer os restos de comida e depois vem defecar nos terraços dos nossos apartamentos.

**Silvia Toth** (São Paulo, SP)

★

As solicitações no portal 156 são fechadas sem qualquer explicação. Adicionem a lista de péssima administração a subprefeitura de Santana/Tucuruvi. Ano que vem voltará a fazer tudo, pois será ano de eleição. Este ano, deixarão a cidade apodrecer...

**Maira Elliott** (São Paulo, SP)

### Grammy

"Quem é Samara Joy, estrela do jazz que venceu Anitta e foi xingada nas redes" (Ilustrada, 6/2). O Brasil acaba de dar mais um exemplo lamentável de atraso, desta vez na seara musical. A cantora Samara Joy, uma das mais gratas revelações de jazz vocal dos últimos tempos e ganhadora do Grammy de melhor artista revelação em 2023, foi ofendida e insultada nas redes sociais por fãs brasileiros, incomformados por ter ela derrotado Anitta.

**Paulo Roberto Gotz** (Rio de Janeiro, RJ)

★

Chegar lá já foi impressionante. Ganhar sabemos que é difícil. São muito corporativistas, assim como no Oscar. Parabéns à Anitta!

**Gabriela Loureiro de Bonis** (Rio de Janeiro, RJ)

★

Pensando aqui no discurso do Harry Styles que, ao vencer, reconheceu e elogiou seus concorrentes e falou sobre como todos poderiam mesmo ter ganhado, sobre o quanto lhes eram inspiradores. Lizzo ganhou e no discurso agradeceu e dedicou sua vitória à Beyoncé, de quem é fã e que a aplaudia. Humildade é uma bênção em qualquer situação e civilização. Infelizmente o problema do Brasil é estrutural, cultural... Há uma carência absurda que se preenche com ódio num estalar de dedos.

**Aryanna Oliveira** (São Paulo, SP)

### Perturbação

"Alunos dizem que Janaina Paschoal 'não é mais bem-vinda' na USP e que sua volta causa 'perturbação'" (Mônica Bergamo, 7/2). Quem semeia vento colhe tempestade.

**Elizete Meira** (Santos, SP)

★

Voltar à docência é dever e direito dela que não podem ser negados.

**Ugo Maia Andrade** (Araçaju, SE)

### Fotojornalismo

"Reações a foto de Lula expressam visão rígida do fotojornalismo" (Ilustríssima, 4/2). O texto é uma "aula magistral" sobre a fotografia, sua história e relação com a arte. Eu diria que a "educação para a imagem" também é papel da escola.

**Maria Aparecida Saraiva** (João Pessoa, PB)

★

Então só não deixem que o jornalismo de um fato se torne uma sobreposição de fatos.

**Vera Lucia Lima** (Porto Alegre, RS)

★

Sim, a fotografia compôs um momento que simboliza o ataque à democracia em um clique, fato que necessita de muita sensibilidade e de talento. Porém, faltou sensibilidade à Folha para entender que esta foto nos remonta às constantes ameaças que golpistas vêm fazendo não só à democracia, mas também ao presidente.

**Marli Moraes Graça** (Vitória, ES)

## ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

**MERCADO** (6.FEV, PÁG. A15) Diferentemente do afirmado na reportagem "Americanas expõe 'guardies' do mercado", a auditoria do caso Enron era a Arthur Andersen e não a Andersen Consulting.

política

PAINEL | **Fábio Zanini**  
painel@grupofolha.com.br

Isolado

As investidas de Lula (PT) contra o Banco Central não devem ter respaldo na ala centrista de sua coalizão de governo. Presidente do PSD, Gilberto Kassab, diz que as críticas do presidente são esperadas, mas defende manter a independência da instituição, como manda lei aprovada em 2021. No MDB, este ponto constou do programa de governo de Simone Tebet, atual ministra do Planejamento. O União Brasil tampouco respalda a mudança no formato defendida pelos partidos de esquerda.

**BASTA** Alvo de ataques bolsonaristas, o comandante militar do Nordeste, general Richard Nunes, escreveu texto em que critica os “insultos a camaradas de longa data, ataques a reputações típicos de regimes totalitários, vazamentos” de supostas informações, divulgação de memes difamatórios, tudo para tentar atingir a coesão da Força”.

**QUITANDA** Nunes foi um dos generais assediados por setores do bolsonarismo durante as eleições. Como eles não aderiram ao golpismo, foram chamados de traidores e “melancias”, ou seja, verdes por fora, mas vermelhos (esquerdistas) por dentro.

**RIXA** Advogados alinhados ao governo Lula veem incoerência na cobrança da Defensoria Pública da União por agilidade para conter a crise dos yanomamis. Apontam que o órgão não se manifestou com a mesma ênfase no mandato anterior. O defensor anterior, Daniel Macedo, é visto como simpático ao bolsonarismo. Um dos cotados para ser alçado ao posto é Igor Roque, chefe da DPU em Brasília.

**AVISEI** A Defensoria afirma que, “em diversas ocasiões nos últimos anos, diante da gravíssima situação de crise humanitária causada pelo garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, atuou de forma a alertar o governo federal e cobrar medidas urgentes e efetivas para garantir os direitos dessa população”.

**VOTO VENCIDO** Recém-empossado deputado federal, o ex-procurador Deltan Dallagnol (PR) se posicionou contra a decisão da bancada do Podemos de aprovar a indicação de nomes para integrar o governo Lula. O partido ganhou cargos na Geap, que cuida do plano de saúde dos servidores, e no Ministério de Ciência e Tecnologia.

**DE LETRA** O senador Romário (PL-RJ) diz que seu voto para presidente do Senado foi e continuará sendo secreto. Ele vem sendo alvo de bolsonaristas, que o acusam de apoiar a reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG). “Os quase 2,6 milhões de votos que eu tive, essa base nunca perderei. E outra coisa: eu não faço parte de nenhum movimento que não seja em prol do Brasil”, afirma.

com **Guilherme Seto e Juliana Braga**

GRUPO FOLHA  
**FOLHA DE S.PAULO** ★★  
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

**Redação São Paulo**  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222  
**Ombudsman** ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
**Atendimento ao assinante** (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
**Assine a Folha** assine.folha.com.br | 0800-015-8000

<b>EDIÇÃO DIGITAL</b>	<b>Digital Ilimitado</b>	<b>Digital Premium</b>
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 39,90
<b>EDIÇÃO IMPRESSA</b>	<b>Venda avulsa</b>	<b>Assinatura semestral*</b>
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6	R\$ 9
DF, SC	R\$ 7	R\$ 10
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50	R\$ 11
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50	R\$ 14
Outros estados	R\$ 12	R\$ 15
		Todos os dias
		R\$ 942,90
		R\$ 1.189,90
		R\$ 1.501,90
		R\$ 1.618,90
		R\$ 2.008,90

\*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

**CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)**  
344.969 exemplares (dezembro de 2022)



**LULA SE MUDA PARA O PALÁCIO DA ALVORADA APÓS 36 DIAS DE MANDATO**  
O presidente caminha pela residência oficial; ele e a primeira-dama, Rosângela Silva, estavam hospedados em um hotel de luxo em Brasília e haviam se queixado do estado do palácio e da Granja do Torto **Pedro Ladeira/Folhapress**

# Ministério Público Militar abre 8 investigações sobre oficiais em atos golpistas

Procedimentos são chamados 'notícia de fato' e têm apurações diversas; nenhuma denúncia foi apresentada após quase um mês

**Cézar Feitoza, Catia Seabra e Mateus Vargas**

**BRASÍLIA** Quase um mês após a invasão às sedes dos três Poderes, o MPM (Ministério Público Militar) soma até o momento oito investigações preliminares sobre oficiais com participação nos atos golpistas de 8 de janeiro.

Os procedimentos, chamados "notícia de fato", têm apurações diversas. Nenhuma denúncia foi apresentada até o momento.

Três investigações têm escopo mais amplo.

Elas apuram possíveis ações de oficiais gerais com relação aos atos de 8 de janeiro, a possível omissão das Forças Armadas quanto às invasões e, segundo o MPM, o "suposto auxílio de militares do Exército na fuga de manifestantes após participação em atos antidemocráticos".

Outra apuração preliminar tem como foco o confronto entre o ex-comandante do Batalhão de Guarda Presidencial Jorge Paulo Fernandes da Hora e policiais militares durante a invasão ao Palácio do Planalto.

Uma notícia de fato foi aberta para investigar o suposto acolhimento de manifestantes no Comando Militar da Amazônia, em Manaus, e três apurações têm foco na participação isolada de militares de Exército, Marinha e Aeronáutica durante os atos de 8 de janeiro.

Por outro lado, o Comando do Exército abriu três inquéritos policiais militares para apurar possíveis crimes relacionados à invasão dos vandais.

O principal investiga as razões de o Batalhão de Guarda Presidencial não ter conseguido impedir a entrada dos golpistas no Palácio do Planalto.

Como a Folha mostrou, o GSI (Gabinete de Segurança Institucional) não preparou plano especial para a segurança do prédio no dia dos ataques, e tropas só foram enviadas ao longo do 8 de janeiro, sem planejamento prévio.

O segundo inquérito apura a conduta do coronel da reserva José Plácido Matias dos Santos, ex-assessor do GSI que

**ALGUNS DOS FOCOS DE INVESTIGAÇÃO**  
• Supostas omissões de oficiais-gerais em 8 de janeiro

• Suposta participação de militares em atos antidemocráticos

• Suposto auxílio de militares do Exército na fuga de manifestantes

• Suposto confronto de militar do Exército com militares da PM no Planalto

• Suposto acolhimento de manifestantes pelo Comando Militar da Amazônia

usou um perfil nas redes sociais para demonstrar apoio aos atos golpistas e pedir intervenção militar.

"General [Julio César de] Aruda [ex-comandante do Exército], o Brasil e o Exército esperam que o senhor cumpra o seu dever de não se submeter às ordens do maior ladrão da história da humanidade. O senhor sempre teve e tem o meu respeito. Força!!", disse Plácido em postagem.

O único inquérito encerra o teve o indiciamento do coronel da reserva Adriano Camargo Testoni, que gravou vídeos durante a quebra de uma gradeiro ataques contra integrantes do Alto-Comando da Força.

O MPM, no entanto, ainda não apresentou denúncia sobre o caso. Durante as diligências no Exército, Testoni apresentou atestados médicos para justificar a ausência nas datas previstas para o depoimento.

Os três inquéritos são conduzidos pelo comandante militar do Planalto, general Gustavo Henrique Dutra, da mesma turma da Aman (Academia Militar das Agulhas Negras) que Testoni e Plácido. Ele também é chefe do comandante do Batalhão de Guarda Presidencial.

Em nota, o STM (Superior Tribunal Militar), responsável por julgar oficiais-gerais, afirmou que não há, em seu âmbito, "processos ou inquéritos em andamento que tenham como objeto a apuração de crimes militares praticados no contexto dos ataques de 8 de janeiro de 2023".

Na primeira instância, o STM informou que há somente dois inquéritos registrados —exatamente os que ainda estão em aberto no Comando do Exército.

A Justiça Militar existe desde o início do século 19 e foi colocada na Constituição de 1934. Responsável por julgar crimes militares, praticados por oficiais ou civis, ela é criticada por especialistas que a consideram menos rígida que a Justiça comum.

Apesar do entendimento de que os crimes militares devem ser julgados pela Justiça Militar, a procuradora Luciana

Loureiro Oliveira, titular da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão no Distrito Federal, abriu um procedimento preparatório para investigação inicial sobre a atuação dos militares no acampamento bolsonarista montado em frente ao quartel-general do Exército, em Brasília.

Luciana enviou uma série de questionamentos ao Comando Militar do Planalto sobre o acampamento bolsonarista em dezembro e janeiro.

No fim de 2022, o comando afirmou a Luciana que atuava em conjunto com o governo do DF para impedir manifestações violentas e garantir "o livre exercício de manifestações pacíficas, a preservação do patrimônio público e o direito de livre circulação das pessoas".

Depois dos ataques golpistas, a procuradora perguntou por qual motivo não havia ocorrido a desmobilização do acampamento em Brasília após a posse de Lula, em 1º de janeiro. Em resposta dada em 13 de janeiro, o general Dutra disse que foram feitas "ações de conscientização" para que os manifestantes deixassem o acampamento de forma voluntária e pacífica.

Militar ainda afirmou que "resta evidenciado" que o Comando do Exército apresentou "postura restritiva no trato das questões ligadas ao acampamento" e teve influência na redução do número de bolsonaristas que estavam em frente ao quartel-general.

Ele disse que o trabalho foi feito "até a desocupação final, inicialmente planejada para serem espontâneas e voluntárias".

O general ainda declarou que as convocações para os ataques golpistas de 8 de janeiro não apontavam o acampamento de Brasília como local de manifestação. Os pontos de destaque, segundo o militar, que citou notícias da imprensa, eram a Esplanada dos Ministérios e a praça dos Três Poderes.

Na mesma resposta, disse que o Comando do Exército decidiu desocupar definitivamente o acampamento após os "atos graves" registrados no dia do ataque golpista.



# Servidor que foi a ato antidemocrático pode ser punido com multa e demissão

Entre suspeitos investigados em estados e municípios estão professora e guarda municipal

VIDA PÚBLICA

Matheus Ferreira

SÃO PAULO Estados e municípios de várias partes do país apuram se servidores participaram da invasão em Brasília no dia 8 de janeiro. Entre os suspeitos estão professores e guardas municipais.

O envolvimento em atos golpistas viola estatutos locais do funcionalismo, com penas que incluem suspensão, multa ou demissão.

Esses estatutos estabelecem não só direitos e deveres do servidor, mas as consequências por infringi-los e a forma como a investigação deve ser feita.

Em Belo Horizonte, por exemplo, a Controladoria-Geral investiga um dos fiscais da cidade por participação nos atos golpistas. Uma comissão de três membros vai ouvir a defesa do servidor e avaliar as provas, como imagens e vídeos.

Depois, o grupo decidirá sobre a possível infração. Leonardo de Araújo Ferraz, controlador-geral do município, explica que, no Estatuto do Servidor Público Municipal, há mais espaço para interpretação do que no Código Penal.

Uma das possibilidades previstas na capital mineira é a demissão em casos de crime contra administração pública ou dilapidação de patrimônio.

Foz de Iguaçu (PR) também investiga se um guarda municipal participou da invasão do dia 8 de janeiro. O secretário da Segurança Pública da cidade abriu uma apuração preliminar, na qual a corregedoria da pasta vai examinar o caso.

“Ele [o servidor] poderá sofrer penalidade desde advertência ou suspensão, até uma possível demissão. Mas sempre prezando pelo devido processo legal, o contraditório e a ampla defesa”, afirmou Alessandro Chichoski, corregedor da Secretaria de Segurança Pública.

O estatuto da cidade diz que comportamentos imorais, além de lesão aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio, são atos que podem levar à remoção do cargo.

Na avaliação de Marcelo Crespo, coordenador do curso de Direito da ESPM, os possíveis crimes praticados por servidores no dia 8 de janeiro podem incluir prevaricação, dano ao patrimônio público e tentativa de golpe de Estado.

As consequências administrativas podem variar dependendo da quantidade de atos praticados, dos momentos em que aconteceram e de quais pessoas participaram.

Sobre as penas, Crespo diz que variam de acordo com carreira, seja ela municipal, estadual ou federal. “Condutas golpistas antidemocráticas e de depredação do patrimônio



Manifestações antidemocráticas de apoiadores de Bolsonaro em frente ao QG do Exército

Ideais como zelo, moralidade, cortesia e serviço ao povo são valores necessários para um serviço público de excelência, que não foram internalizados

Anitta Calmon  
doutora em administração e especialista em ética

no público podem levar à expulsão da carreira”, continua o advogado.

Ele ressalta que não existe demissão sem processo administrativo, a não ser quando se trata de funcionários comissionados — cargos em que as pessoas são nomeadas independentemente de concurso público. Esses podem ser destituídos de forma imediata, segundo Crespo.

Nem sempre isso acontece. É o caso do chefe de serviço das ambulâncias de Penápolis (SP), que ocupa cargo de confiança. Ele estava em Brasília

durante a invasão dos Poderes e postou vídeos participando das manifestações, mas ainda não foi exonerado.

A Procuradoria-Geral do Município afirma que, apesar de considerar repugnante o que aconteceu em Brasília, ainda não pode punir o servidor. “Os servidores municipais de Penápolis são regidos pela CLT, que estabelece normas para demissão, seja servidor do quadro efetivo, seja denominado gerente.”

O servidor tem faltado ao trabalho, o que pode resultar em demissão caso ultrapasse 30 dias sem justificativa, segundo a Procuradoria. “Um erro nosso pode custar verbas indenizatórias a favor do atingido”, afirma o órgão.

Servidores estaduais também enfrentam investigações. Em Goiás, a participação nos atos golpistas de uma coordenadora regional da Secretaria de Estado da Educação (Seduc) está em apuração. De acordo com a pasta, foi aberto um processo administrativo disciplinar para investigar as responsabilidades da servidora efetiva.

O rito deve seguir as regras do Estatuto do Servidor Público do Estado, que estabelece qual tipo de infração gera advertência, suspensão ou demissão. Nesse último caso, pode ser aplicada quando houver crime contra a administração pública.

Em São Paulo, a Unesp (Universidade Estadual Paulista), do campus de Botucatu, investiga se uma professora do Instituto de Biociências participou nas invasões, depredações e ameaças à ordem democrática, segundo Trajano Sardenberg, presidente da Comissão de Ética da universidade.

“Cabe à Comissão, após amplo estudo, estabelecer se houve ou não infração ética; havendo, o processo é enviado à instância administrativa da Unesp para providências cabíveis, dentro de seu estatuto e do Estatuto do Funcionário Público de Estado”, afirmou o presidente da comissão.

Entre as proibições da lei estadual está a de praticar atos de sabotagem contra o serviço público ou cometer crime previsto nas leis relativas à segurança e à defesa nacional, além de lesar patrimônio.

Os funcionários que participaram das depredações contradizem princípios da atuação no setor público, diz Anitta Calmon, doutora em administração e especialista em ética.

“Ideais como zelo, moralidade, cortesia e serviço ao povo são valores necessários para um serviço público de excelência, mas que não foram internalizados.”

Na visão da especialista, houve desvio ético claro na conduta desses servidores, o qual está longe de ser princípio subjetivo. “Ética é prática”, afirmou Calmon, “não é uma virtude que se alcança no âmbito das ideias”.

Cabe às comissões de ética, avalia ela, fazer a promoção desse ideal. “É um trabalho de formiguinha. Não adianta ter o código de ética e guardar na gaveta. Ele vai ser só mais um papel”, disse.

## A GENTE APRENDEU QUE NÚMEROS SÓ VALEM MESMO QUANDO VIRAM AÇÕES DE VERDADE.

Veja o filme

fundação bradesco



Pedro Ladeira/Folhapress

**Sandro Avelar, 53**

É policial federal e já comandou a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal na gestão de Agnelo Queiroz (PT), entre 2011 e 2014. Em 2021, Avelar foi nomeado diretor-executivo da Polícia Federal, o segundo cargo na hierarquia da corporação

# Sandro Avelar

## Esplanada terá batalhão próprio da Polícia Militar e presença mais ostensiva

Idéia é ter um contingente de 500 policiais destacados para a área, quase o dobro do efetivo atual, diz novo secretário da Segurança do DF

**ENTREVISTA**

Raquel Lopes e  
Marcelo Rocha

**BRASÍLIA** O novo secretário da Segurança Pública do Distrito Federal, Sandro Avelar, pretende criar um batalhão para atuar mais próximo às sedes dos três Poderes.

A idéia é ter um contingente de 500 policiais militares destacados para a área, quase o dobro do atual efetivo (280 PMs). “A PM estará mais presente ostensivamente no local”, afirma Avelar à Folha.

O secretário diz não ser favorável à criação de uma guarda nacional para proteger os prédios da União na Esplanada, como defendem integrantes do governo federal em resposta aos ataques golpistas de 8 de janeiro promovidos por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL).

Para ele, a PM do DF tem capacidade de realizar seu trabalho, que, na sua visão, serve de modelo para outros estados.

A governadora interina do DF, Céliia Leão (PP), já havia criticado a proposta de criação de uma guarda nacional, um dos principais itens do pacote de ações jurídicas apresentadas pelo ministro Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública).

Diferentemente do inter-

ventor Ricardo Cappelli, que falava em separar “o joio do trigo”, Avelar adota um tom mais moderado e evitou falar especificamente do papel das corporações nos atos antidemocráticos. O secretário diz ser importante esperar o término das investigações.

Ele acrescenta que, na visão da tropa, houve injustiça na prisão do ex-comandante-geral da PM Fábio Augusto Vieira. O policial foi preso por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), a pedido da Polícia Federal — na sexta-feira (3), Moraes mandou soltar o ex-comandante.

“A PM é hoje uma instituição marcada pela prisão do seu comandante. A percepção da tropa é a de que o coronel Fábio estava fazendo seu trabalho. O sentimento, portanto, é o de que houve uma injustiça”, diz Avelar, que é delegado federal e assume pela segunda vez o comando da segurança pública do DF.

★

**Quais serão as prioridades da nova gestão?** Cheguei aqui com o objetivo de pacificar a segurança pública em razão do que tinha acontecido no 8 de janeiro e ajudar a restabelecer as condições das forças de segurança do Distrito Federal a desempenharem as

suas atividades, como sempre fizeram.

Eu acho que o meu grande objetivo aqui é, conhecendo a segurança pública do DF e conhecendo também o governo federal, criar esse elo: juntar as necessidades do DF e as necessidades do governo federal. Acho que o que justificou a minha vinda para cá foi essa situação extraordinária que aconteceu no dia 8. Eu conhecia bem a segurança daqui e também conheço bem as forças federais.

**O senhor tem uma diagnóstico de como está a segurança pública do DF após 8 de janeiro, em especial da PM?** Com as manifestações, a segurança pública teve grande visibilidade, mas o tema é bem maior do que isso. Eu encontrei aqui um caminho que estava sendo muito bem trilhado no sentido de que projetos vêm sendo implementados e os índices de criminalidade vêm reduzindo. O número de homicídios baixou muito.

Então cada secretário que por aqui passou foi fazendo um trabalho de sequência da integração das forças. Isso começou lá em 2012... Vocês podem pegar o mapa, ano a ano os crimes de homicídio foram reduzidos, chegamos ao ápice neste ano. Então eu só posso elogiar a maneira como o

combate à criminalidade vem sendo feito.

Agora, a situação do dia 8 de janeiro, absolutamente excepcional, jogou luz sobre a segurança pública do Distrito Federal. Ali tem um viés diferente de garantir o processo democrático, garantir a preservação da Esplanada dos Ministérios, que é uma área central de Brasília, do Brasil. A segurança pública do Distrito Federal não é só do brasileiro, ela é do brasileiro, da população.

A Polícia Militar do Distrito Federal, que é super-respeitada, sempre deu conta de atender a essas demandas que são complicadas. Tradicionalmente, ela serve até de modelo para outras polícias, mas naquele dia 8 de janeiro inegavelmente algo aconteceu que fugiu do controle. Agora esse algo está sendo apurado pelas vias corretas, que são os inquéritos que estão sendo instaurados na Polícia Civil e na Polícia Militar.

**O interventor fez mudanças no comando das forças de segurança. O senhor pretende mudar algo ou vai permanecer da mesma forma?** Eu acho que o [interventor Ricardo] Cappelli foi ágil, foi sensato, ele fez alterações nos comandos de forma que ele manteve a estrutura dos órgãos da segurança. Isso daí foi uma medida muito importante para os bons resultados que ele teve chegando aqui em Brasília e enfrentando uma situação difícil como aquela no 8 de janeiro no processo de intervenção. Ele conseguiu administrar essa situação com habilidade, e eu também pretendo não fazer nenhuma mudança radical, brusca.

Os devidos ajustes eu vou fazendo a seu tempo, é lógico que já fiz algumas modificações e vou fazer outras. Mas eu não pretendo mexer no comando das corporações agora, eu acho que a gente tem que seguir respeitando o trabalho que vinha sendo desenvolvido e a gente vai procurar aprimorar esses trabalhos. Eu confio nas instituições, absolutamente nas instituições. Eu acho que o que a gente tem que fazer são mudanças pontuais, ajustes.

**Quais seriam essas mudanças pontuais?** Eu sou um cara que acredito muito no trabalho dos Conselhos [Conselho Comunitário de Segurança], são os conselhos de segurança nas comunidades. Eu gosto de fazer esse trabalho, ele precisa ser priorizado. Então eu vou fazer ajuste no sentido de implementar um método, aplicar aquilo que eu acredito. Acredito na necessidade de utilizar a tecnologia para nos auxiliar, especialmente porque a gente está com efetivo bastante reduzido se comparado a outros anos, por exemplo.

**O que será feito para garantir a segurança da Esplanada?** Nós pretendemos criar um batalhão para atuar mais próximo da praça dos Três Poderes, ampliando a presença de policiais militares na área. Aumentaremos esse contingente, que é hoje de 280 PMs, para cerca de 500. A PM estará mais presente ostensivamente no local.

**O DF tem efetivo para a criação de um novo batalhão?** Há um número bastante defasado de policiais. O Distrito Federal tem situações peculiares que devem ser consideradas. Aqui é a capital do país, a gente recebe as grandes manifestações justamente por ser a capital federal.

Cada vez que tem uma grande manifestação você, muitas vezes, desloca o efetivo que deveria estar nas diversas regiões do DF. Você é obrigado a pegar mil homens de uma corporação para colocar na Esplanada e acaba desgastando as diversas cidades satélites, que também precisam dessa mão de obra para poder atuar no dia a dia no combate à criminalidade.

**O senhor tem falado em defasagem de policiais e, ao mesmo tempo, em criar um novo batalhão. Vai haver mais concursos?** Vai. Já temos concursos em andamento. Recentemente a gente formou mais 370 praças, tem mais um concurso em andamento com mais 2.000 vagas que vão sendo providas aos poucos.

A grande dificuldade que a gente tem é porque os concursos são longos. Você faz um concurso por exemplo para 2.000 policiais, eles vão entrar ao longo de três, quatro anos. Enquanto isso tem uma leva de mil policiais aposentando por ano. Você acaba não conseguindo repor na mesma velocidade que gostaria o que é necessário. E para isso a gente tem que procurar também incrementar o serviço voluntário, trazer policiais que já estão aposentados, que se apresentem para o serviço voluntário e com isso daí a gente tentar suprir de maneira mais rápida essa necessidade.

**O que acha do projeto de criação da guarda nacional para proteger a Esplanada?** Eu compreendo a preocupação do governo federal. Eu defendo que a gente não precisa de uma nova guarda porque a gente tem condição de atender a todas as demandas como sempre aconteceu. O que aconteceu no dia 8 não vai se repetir mais.

**O senhor implementou alguma mudança quanto ao planejamento de operações, principalmente nessas voltadas a manifestações na Esplanada?** A gente já ampliou os atores que participam desse tipo de operação. E já fizemos esta semana, na posse do Congresso Nacional. A discussão passa a envolver não só as forças da Segurança Pública do DF, mas temos convidado também membros do governo federal, representantes das polícias legislativas, da segurança do Supremo.

**O que a tropa achou da prisão do ex-comandante-geral da PM?** APM é hoje uma instituição marcada pela prisão do seu comandante. A percepção da tropa é a de que o coronel Fábio [Augusto Vieira] estava fazendo o trabalho dele. O sentimento, portanto, é o de que houve uma injustiça.

**As investigações sobre a participação de agentes da segurança pública nos atos terão prioridade? Haverá novos afastamentos?** Elas já estão sendo conduzidas com prioridade. Isso [afastamento] vai depender do resultado das investigações, precisamos esperar e confiar que elas [investigações] estão sendo feitas corretamente e no tempo certo.

**Cappelli vem dizendo em falta de comando no dia 8 de janeiro. O que o senhor acha dessa afirmação?** Não dá para afirmar, as investigações vão apontar.

**O senhor pretende disputar um cargo eletivo ao término de sua gestão?** Não disputo mais eleição [Avelar foi candidato a deputado federal em 2014], embora ache legítima a entrada de delegados na política. Acho que é legítima essa participação porque as discussões relacionadas à segurança pública são feitas muitas vezes por pessoas que não têm o menor conhecimento da causa. Então, eu acho que para o bem do país é importante ajudarmos na elaboração de leis que sejam eficientes, mais próximas à realidade do país.

Agora, foi o meu perfil técnico que me trouxe a essa condição de ser indicado [para a secretaria] pelo governo do Distrito Federal e pelo governo federal, foi em virtude da minha trajetória técnica. Então, eu quero utilizar isso para fazer um trabalho. Eu acredito sinceramente que, ajudando aqui ao Distrito Federal, nós estamos ajudando ao país — eu bato muito nessa tecla.



A Polícia Militar do Distrito Federal, que é super-respeitada, sempre deu conta de atender a essas demandas que são complicadas. Tradicionalmente, ela serve até de modelo para outras polícias, mas naquele dia 8 de janeiro inegavelmente algo aconteceu que fugiu do controle. Agora esse algo está sendo apurado pelas vias corretas



# Governo Lula impõe sigilo a imagens do Planalto destruído

Folha teve pedido da íntegra das gravações via Lei de Acesso à Informação negado

Renato Machado e  
Mariana Holanda

BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) impôs sigilo sobre a íntegra das imagens dos atos de vandalismo registradas pelo sistema de câmeras do Palácio do Planalto, alegando riscos para a segurança das instalações presidenciais.

Mas divulgou oficialmente trechos editados dessas imagens, que não permitem analisar a atuação e eventual omissão das forças de segurança no dia 8 de janeiro no palácio, e priorizou passagens que ligam a imagem dos ataques mais fortemente ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A reportagem da Folha pediu via Lei de Acesso à Informação a íntegra das imagens das câmeras de segurança internas e externas do Palácio do Planalto no domingo em que manifestantes golpistas vandalizaram os prédios dos três Poderes.

Além do Planalto, os apoiadores de Bolsonaro avançaram sobre as forças de segurança e invadiram o Congresso Nacional e o STF (Supremo Tribunal Federal).

Ao negar acesso à íntegra das imagens, o GSI (Gabinete de Segurança Institucional), comandado pelo general Gonçalves Dias, afirma não ser "razoável" divulgar informações que



Manifestante golpista usando camiseta com rosto de Bolsonaro destrói relógio histórico que havia sido trazido ao Brasil por dom João 6º, em 1808

Reprodução TV Globo

exponham métodos, equipamentos, procedimentos operacionais e recursos humanos da segurança presidencial.

"Dessa forma, presente pedido de informação não pode ser atendido, haja vista que as imagens do sistema de vídeo monitoramento do Palácio do Planalto são de acesso restrito, considerando que sua divulgação indiscriminada traz prejuízos e vulnerabilidades para a atividade de segurança das instalações presidenciais", diz a resposta.

E mais: "Caso seja facultado o acesso às informações solicitadas, a eficiência, como prin-

cípio constitucional da administração pública, e o interesse público de prevenir ações adversas contra as autoridades protegidas pelo GSI/PR ficam desamparados".

O GSI afirma que as imagens solicitadas já estão sendo utilizadas no âmbito de processo investigatório para a elucidação dos eventos do dia 8 de janeiro. Cópias dos vídeos foram encaminhadas para o Exército e para a PF (Polícia Federal), que apuram o episódio.

Como mostrou a Folha, policiais usam uma mistura de inteligência artificial e trabalho manual para identificar os cri-

minosos. No Planalto, foram coletadas imagens de 22 câmeras do sistema de TV interno.

Esses terabytes de imagens são analisados pela inteligência artificial para servir na montagem da dinâmica do ocorrido e identificar os envolvidos. O sistema identifica quadro a quadro as faces.

Para isso, a inteligência desenvolvida pela PF demarca 512 pontos em cada face. Esses apontamentos são comparados com os rostos identificados pelo mesmo processo nas fotos dos presos tiradas na hora da detenção, em bancos de imagens do governo, ví-

deos extraídos de celulares e outros bancos da corporação. Na apuração da PF, cenas de locais onde o estrago foi maior e outras específicas, como a quebra do relógio de dom João e a depredação do quadro de Di Cavalcanti, estão sendo priorizadas.

Os trechos divulgados pelo governo foram especialmente os momentos de vandalismo e contribuíram para a identificação dos golpistas.

Os recortes das imagens das câmeras de segurança foram inicialmente divulgados no dia 15 de janeiro pelo programa Fantástico, da TV Globo. Depois, todos os veículos de imprensa que requisitaram oficialmente os vídeos tiveram acesso ao mesmo conteúdo.

Em uma das imagens de maior repercussão, um manifestante golpista com uma camiseta com o rosto de Jair Bolsonaro estampado joga no chão o relógio histórico que foi trazido ao Brasil por dom João 6º.

Mas fontes que tiveram acesso a mais imagens das câmeras de segurança dizem que esse não foi o único manifestante a vandalizar o relógio. O item chegou a ser recolocado no lugar, mas nova turba o jogou no chão novamente. O governo preferiu divulgar apenas a imagem do homem com a camiseta do ex-presidente.

Os trechos divulgados também mostram os manifestantes golpistas circulando livremente, avançando sobre diversas áreas do Planalto sem serem impedidos pelas forças de segurança. A maioria veste camisetas com as cores verde e amarela — alguns também aparecem nas imagens carregando bandeiras do Brasil.

Os manifestantes chegam a ter tempo de recarregar os telefones celulares nas tomadas do palácio e fazem ligações e

transmissões ao vivo.

Só em um dos trechos divulgados, um agente das forças de segurança aparece por poucos segundos, fora do Planalto, tentando dialogar com um manifestante pela janela.

O papel do GSI durante a invasão do Planalto tornou-se um ponto de grande discussão pela facilidade encontrada pelos manifestantes, além de ter virado alvo de críticas internas, por não preparar um esquema de segurança para os atos e haver dúvidas sobre a atuação de seus agentes para tentar conter a invasão.

A Folha questionou a Secretaria de Comunicação Social do governo por que só trechos editados foram divulgados e os critérios para selecionar quais se tornaram públicos.

Também perguntou por que só o trecho da destruição do relógio pelo manifestante com a camiseta de Bolsonaro foi divulgado, sendo que outros também vandalizaram o item.

O governo não respondeu e só reentrou a resposta dada pelo GSI para negar o pedido via Lei de Acesso à Informação.

O governo Lula também chegou a impor sigilo na lista de convidados para a recepção no Itamaraty após a posse do petista, no dia 1º de janeiro.

Mas a medida gerou desgaste e a lista, com mais de 3.500 nomes, foi divulgada.

O argumento original para justificar o sigilo era que o evento tinha "caráter reservado" e que a divulgação poderia "prejudicar" ou pôr em risco a condução de negociações ou as relações internacionais do país.

A principal razão para o desgaste é que Lula criticou em diferentes ocasiões o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela decretação de sigilo em informações do governo federal.



O prefeito Eduardo Paes, com o presidente Lula, na inauguração da unidade oftalmológica da Prefeitura do Rio de Janeiro

“Esse país não pode continuar sendo governado por uma parcela da sociedade, tem que ser governado para a maioria”

**Luiz Inácio Lula da Silva** presidente da República, em discurso na posse do novo presidente do Distrito Federal e estava de férias.

## Torres pede ao STF revogação de prisão e critica GSI

BRASÍLIA A defesa do ex-ministro Anderson Torres, que foi titular da pasta da Justiça no governo Jair Bolsonaro (PL), pediu ao STF (Supremo Tribunal Federal) a revogação da prisão a que ele está submetido desde o dia 14 de janeiro.

Torres foi preso ao voltar dos EUA, após os atos golpistas que depredaram a sede dos três Poderes em 8 de janeiro. No dia dos ataques, ele era secretário da Segurança Pública do Distrito Federal e estava de férias.

Segundo os seus advogados, Demóstenes Torres e Rodrigo Roca, "o desenvolvimento das investigações demonstrou, de forma clara, a total ausência de evidências mínimas que permitam associar o requerente [Torres] aos fatos criminosos em questão".

Como revelou a Folha, ao realizar busca e apreensão em sua residência, a Polícia Federal encontrou uma minuta (proposta) de decreto para o então presidente Bolsonaro instaurar estado de defesa na sede do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O objetivo, segundo o texto, era reverter o resultado da eleição, em que Lula (PT) saiu vencedor. Tal medida seria inconstitucional.

"[O] conjunto de medidas tomadas no curso da investigação não foi capaz de trazer aos autos elemento algum que vá ao encontro da suspeita de omissão criminosa inicialmente considerada pelo diretor-geral da Polícia Federal, por parte de Anderson Torres", afirmam os advogados.

Na manifestação, os defensores também dizem que houve erro dos órgãos de inteligência em 8 de janeiro. "Hoje, não mais se nega: os militares do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) não agiram para impedir os atos", afirmam. José Marques

# Presidente afirma que tentativa de golpe foi 'revolta dos ricos que perderam a eleição'

Igor Mello e Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO | JOL O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) usou o discurso na posse do novo presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, para criticar os responsáveis pelos ataques golpistas de 8 de janeiro.

"O que aconteceu no Palácio do Planalto, no Congresso e no STF foi uma revolta dos ricos que perderam as eleições. Nós não podemos brincar, porque um dia o povo pobre pode se cansar de ser pobre e fazer as coisas mudarem nesse país", disse Lula nesta segunda (6).

Ele atribuiu os atos golpistas ao desconhecimento da elite com a derrota do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições.

A PF (Polícia Federal) tem realizado operações para identificar participantes, financiadores e fomentadores dos ataques às sedes dos três Poderes, em Brasília.

Lula destacou novamente a importância do "equilíbrio social" com o equilíbrio fiscal. E lembrou que hoje há 33 milhões de pessoas com fome.

"Se nós decepcionarmos esse povo e eles pararem de acreditar em nós, não sei o que será desse país. Esse país não pode continuar sendo governado por uma parcela da sociedade, tem que ser governado para a maioria".

Lula voltou a atacar a rede de desinformação ligada a Bolsonaro. Destacou que o BNDES, chamado de "caixa

preta" pelo ex-presidente, foi uma das vítimas das "mentiras" do antecessor.

O presidente lembrou os aportes a obras de infraestrutura em países vizinhos, em especial Cuba e Venezuela, governados por ditaduras de esquerda.

E afirmou que Bolsonaro não quis cobrar as dívidas para ter um argumento para atacar os governos do PT.

"Outra grande mentira é que o BNDES dava dinheiro para outros países. O BNDES nunca deu dinheiro para governos amigos do governo. O banco financiava serviços de engenharia brasileira para obras em 15 países da América Latina e do Caribe".

"Os países que não paga-

ram, seja Cuba, seja Venezuela, não pagaram porque o presidente [Bolsonaro] resolveu romper relações e não cobrar para poder ficar atacando a gente".

À tarde, Lula participou da inauguração das unidades de oftalmologia e Diagnóstico do Super Centro Carioca de Saúde, da Prefeitura do Rio de Janeiro, acompanhado do prefeito, Eduardo Paes (PSD), e do governador, Cláudio Castro (PL).

O petista afirmou pediu ao prefeito que apresente projetos para que a cidade receba verbas federais.

"Querido Eduardo Paes, não apenas por sua causa, ou por causa do governador. Por causa do amor que tenho pela Ci-

dade Maravilhosa é que eu digo para você: não me faça discurso. Apresente projeto que o dinheiro aparece. Se não tiver projeto, não tem dinheiro", disse o presidente.

Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na eleição no ano passado, Castro foi alvo de vaias de parte do público ao ser chamado a discursar.

"Temos demonstrado que maturidade de trabalhar junto, tirar do papel o que a população precisa. É a prova de que não importa quem faz, mas nossa capacidade de trabalhar junto", disse o governador.

Ele elogiou Castro, a quem não apoiou na eleição passada.

"Não tivemos aliança eleitoral, mas a gente tem que elestar com o governador Cláudio Castro, ao longo desses dois anos, tem sido enorme parceria. Nunca se deixou contaminar pela política baixa", disse o prefeito.

Leia mais em Mercado

# Críticos não são inimigos

Desqualificar os contrários como escusos é embotar a própria inteligência

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

A coisa mais difícil para um político é admitir que existe uma realidade objetiva, para além das percepções humanas, e que ela se comporta de acordo com leis que não mudam pela força do querer. Isso é verdade para construir uma ponte que não caia, para combater eficazmente uma pandemia e para reduzir os juros da economia também.

Depois de quatro anos em que o governo se resumiu basicamente a construir narrativas mirabolantes, recheadas de mentiras puras e simples,

para mascarar uma realidade que não se comportava de acordo com os desejos do soberano, dá até um alívio saber que o debate sério sobre o mundo real — e não alucinações extremistas — é mais uma vez possível.

No entanto, para que ele aconteça, é necessário que existam pessoas dispostas a discutir. Isto é, a formular e rebater argumentos defendendo posições antagonísticas numa atitude de boa-fé intelectual, levando a sério o conteúdo do que é dito pelo outro lado.

O Brasil não lida bem com a discordância. Todo mundo ou é gênio ou é patético, abaixo da crítica, num nível que nem merece resposta. Isso vale inclusive nos meios intelectuais e acadêmicos. Entre os seus, na panelinha, só elogios. E os de fora são solenemente ignorados como se não existissem.

Quando entramos na política, então, a dificuldade é ainda maior. Não que opiniões e críticas não tenham seu aspecto político e às vezes até pessoal, dando voz a interesses, desejos e rancores. Mas esse aspecto po-

lítico não apaga seu conteúdo.

Quando não estamos falando sobre o mais novo plano escabroso a surgir dos porões bolsonaristas, estamos discutindo a difícil relação do governo Lula com o mercado e com os indicadores econômicos. Suas falas, em vez de ajudar a criar mais estabilidade e previsibilidade, parecem planejadas para estremecer.

Lula já elegeu Roberto Campos Neto como o inimigo da vez. É verdade que o presidente do Banco Central poderia ter sido mais circunspecto quan-

to à sua preferência política — participava de grupo de WhatsApp de ministros do governo e foi votar usando camiseta da seleção, só para deixar sua preferência bem clara. Não é o ideal de quem se espera a imagem — a percepção — da mais pura isenção.

O mesmo Roberto Campos Neto que reduziu a taxa Selic para 2% ao ano durante a pandemia. Seu antecessor, Ilan Goldfajn, assumira com a taxa a 14,25% ao ano e a entregou com 6,5%. Ou seja, os defensores dos ricos e dos rentistas foram responsáveis pela redução mais brutal dos juros da nossa história recente.

Se agora decide manter a taxa a 13,75%, isso não pode ser imediatamente desqualificado como obedecendo ao interesse das elites rentistas. É preciso no mínimo se perguntar se há motivos reais, objetivos, para os juros estarem altos.

Desqualificar automaticamente qualquer posição contrária como oriunda de interesses escusos é embotar a própria inteligência, tornando-se incapaz de discutir a realidade e passando a operar apenas no plano da amizade ou inimizade políticas. O bolsonarismo levou esse jogo ao paroxismo, mas foi o PT que começou a jogá-lo lá atrás, e agora volta ao campo com a mesma atitude.

Sei bem que, para o grosso da militância e dos apoiadores mais fanatizados, esse tipo de apelo é inócuo. Ele vale, contudo, para aqueles capazes de discutir racionalmente. Vejo pessoas que sei serem inteligentes, bem formadas, tratando toda crítica ao governo Lula como se viesse de interesses escusos da "elite rentista", do "neoliberalismo". Se continuarmos assim, o atoleiro extremista de que não saímos desde 2018 tende a perdurar.

| DOM. Elio Gaspari e Celso Rocha de Barros | SEG. Angela Alonso, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

# Bolsonaro recorre ao STF para invalidar ações do TSE

Então presidente fez ameaças golpistas e repetiu teorias da conspiração sobre urnas em reunião com embaixadores

João Marques

**BRASÍLIA** A defesa de Jair Bolsonaro e de seu partido, o PL, quer que o STF (Supremo Tribunal Federal) invalide ações que correm no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) a respeito da reunião do ex-presidente com dezenas de embaixadores estrangeiros no Palácio da Alvorada, em julho passado, na qual ele repetiu teorias da conspiração sobre urnas eletrônicas e fez ameaças golpistas.

Nessas ações, o TSE aplicou uma multa de R\$ 25 mil à campanha de Bolsonaro por propaganda irregular antecipada.

Essa punição pode ajudar a fortalecer a tese de que Bolsonaro usou indevidamente a estrutura do Palácio da Alvorada, a residência oficial da Presidência, para atacar a integridade do processo eleitoral. Outros processos buscam tornar o ex-presidente inelegível sob esse argumento.

Em recursos que pretendem levar a questão da propaganda irregular ao STF, o advogado eleitoral de Bolsonaro e do PL, Tarcísio Vieira, afirma que o ex-presidente fez a reunião "na condição de chefe de Estado" e "buscando dirimir quaisquer dúvidas sobre a transparência do processo eleitoral".

Os recursos ainda não foram admitidos e enviados para análise do STF.

No evento, afirma a defesa, "foram apresentadas todas as dúvidas sobre o sistema eletrônico de votação, de forma direta e às claras, para a comunidade internacional". "É necessário repisar que a condição de candidato à reeleição não esvazia o exercício da Presidência da República, no qual Jair Messias Bolsonaro permaneceu até o fim de dezembro de 2022. Neste sentido, os atos que realize na condição de chefe do Executivo encontravam-se fora do escopo da Justiça Eleitoral", dizem os advogados.

"É importante observar que o evento — realizado antes do período eleitoral! — foi noticiado previamente, inclusive com convite endereçado ao

Exmo. Presidente do C. [colendo] Tribunal Superior Eleitoral, não sendo crível que o Recorrente [Bolsonaro] convidasse um membro da própria Justiça Especializada para testemunhar um evento com conotação eleitoral em que se pretendesse praticar um ilícito", argumentam.

Segundo a defesa, Bolsonaro tinha dúvidas legítimas sobre a segurança e transparência do processo eleitoral e "dispunha de um ponto que gostaria de expor para comunidade internacional".

A equipe de Tarcísio Vieira disse ainda que o TSE mudou a jurisprudência a respeito do que é propaganda antecipada e, por isso, só deveria aplicar sanções com esse novo entendimento a partir de eleições futuras.

A defesa quer que o recurso ao Supremo seja admitido e que as ações contra Bolsonaro sejam revistas e consideradas inválidas. Se isso não ocorrer, pede que a multa não seja aplicada.

Ex-presidente critica prisões e diz que voltará logo ao Brasil

Matheus Tupina

**SÃO PAULO** O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) criticou a prisão de participantes dos atos golpistas de 8 de janeiro e disse não haver legislação específica para punir ataques contra o Estado democrático de Direito e a disseminação de fake news no país.

A declaração foi dada em entrevista ao influenciador de direita Charlie Kirk, fundador de uma organização conservadora e apoiador do ex-presidente americano Donald Trump. Kirk também é investigado por envolvimento na invasão ao Capitólio, ocorrida em 2021. Ele foi o anfitrião do ex-presidente em um evento promovido na última sexta-feira (3), em Miami. "A esquerda me culpa basi-



O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) participa de evento em Miami, na Flórida. Marco Bello - 3.fev.23/Reuters

A esquerda me culpa basicamente desse ato do dia 8, que todos nós aí não concordamos [...], tentando então deixar a esquerda sozinha, sem oposição no Brasil

Jair Bolsonaro (PL) ex-presidente, em entrevista ao influenciador americano Charlie Kirk

camente desse ato do dia 8, que todos nós aí não concordamos, com invasões e depredações, tentando então deixar a esquerda sozinha, sem oposição no Brasil", disse.

Bolsonaro é alvo de várias ações que pedem sua inelegibilidade por abuso de poder no pleito em que concorreu à reeleição, sem êxito. Ele também está na mira de investigações sobre os ataques na capital federal, que apuram seu papel como incentivador devido ao histórico de declarações golpistas durante o mandato.

"Hoje em dia, nós temos mais de mil pessoas presas no Brasil. Muitas pessoas tiveram suas páginas derrubadas e desmonetizadas. A acusação é fake news ou atentado contra o Estado democrático de Direito. E fake news e atentado contra o Estado democrático de Direito não está previsto na legislação para que haja punição para pessoas que pratiquem isso. O que é fake news para mim e não para você?", disse ele.

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam, porém, que o artigo 359-L do Código Penal prevê reclusão de 4 a 8 anos para quem "tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos Poderes constitucionais".

Bolsonaro ainda criticou, de forma velada, o STF (Supremo Tribunal Federal). Segundo ele, há um consenso de que o Judiciário tem extrapolado em suas decisões, mas não há uma força capaz de exercer um poder de pesos e contrapesos no país.

"Não é o primeiro artigo como aqui [nos EUA], o artigo 220 da nossa Constituição [que trata da liberdade de expressão]. Infelizmente, é completamente ignorado, por quê? Esses juízes, poucos, né, entenderam que vale tudo para defender a democracia, como se eu fosse um ditador". Ele também disse continuar na política, pretendendo coordenar uma oposição responsável ao atual governo. Se bem que, em 30 dias, já fizeram muita coisa errada; costumam dizer que, no Brasil, não precisa de oposição ao governo do PT.

Disse que tem que continuar na política. "Por ausência de lideranças de direita no Brasil, eu me vejo na obrigação de coordenar essas novas lideranças que têm surgido para que o Brasil não mergulhe de vez no socialismo ou no comunismo".

Moraes manda desbloquear contas de Zambelli nas redes sociais

**SALVADOR E SÃO PAULO** | O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, determinou o desbloqueio das contas de Carla Zambelli (PL-SP) nas redes sociais.

Ele diz que "houve a cessação de divulgação de conteúdos revestidos de ilicitude e tendentes a transgredir a integridade do processo eleitoral". Moraes tomou a decisão no dia 1º.

Foram retomadas as contas no Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Telegram, TikTok, Gettr, WhatsApp e LinkedIn. O marido da deputada federal, Coronel Aguinaldo, também foi beneficiado com a decisão.

Porém, Moraes também indicou a possibilidade de aplicação de uma multa diária no valor de R\$ 20 mil em caso de reincidência com "publicação de outras mensagens instigadoras ou incentivadoras de golpe militar, atentatórios à Justiça Eleitoral e ao Estado democrático de Direito".

Em nota, a advogada Karina Kufá, que defende a deputada, comemorou o restabelecimento dos perfis. "Hoje em dia, as redes sociais dos parlamentares são essenciais para o exercício do mandato, em especial para divulgar seus atos e pensamentos", diz o texto.

Na decisão, o ministro Alexandre de Moraes rebate um argumento frequente dos bolsonaristas e diz que "liberdade de expressão não é liberdade de agressão".

"De fato, não há, no ordenamento jurídico, direito absoluto à liberdade de expressão", escreveu. "Ouseja, como bem enfatizou o ministro Edson Fachin, 'não há direito no abuso de direito', de modo que 'não se pode utilizar um dos fundamentos da democracia, a liberdade de expressão, para atacá-la'".

"O sistema imunológico da democracia não permite tal prática parasitária que deverá ser sempre coibida à luz das práticas concretas que visam atingir a integridade do processo eleitoral", diz Moraes.

Os perfis nas redes sociais da deputada estavam suspensos desde novembro do ano passado, quando Moraes determinou a suspensão. À época, Zambelli disse que foi "calada e impedida de se comunicar" com seus seguidores.



# MP de Lula sobre redes sociais deve parar no STF e Rosa pode ser entrave

Ministra suspendeu medida provisória de Bolsonaro sobre o tema; contexto do 8/1 pode ter impacto

Renata Galf e Paula Soprana

**SÃO PAULO** O governo Lula (PT) pode enfrentar judicialização caso envie ao Congresso sua proposta com regras para as redes sociais via MP (medida provisória), assim como ocorreu com uma medida do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) às vésperas do 7 de Setembro.

Em primeiro lugar, o Executivo terá de comprovar a urgência em regular golpismo nas redes para justificar o uso de uma MP —os ataques do 6 de janeiro podem facilitar a argumentação.

Em segundo, o governo pode enfrentar obstáculos devido à temática do texto. Decisão liminar da ministra Rosa Weber, em 2021, argumentava em linhas gerais que regras como de moderação de conteúdo não poderiam ser tratadas por medida provisória.

Não houve, entretanto, uma decisão do plenário à época —considerou-se que não havia mais o que se discutir na corte depois de o presidente do Senado devolver a MP a Bolsonaro.

Considerando os atos de 8 de janeiro e a disposição de ministros da corte sobre o tema, contudo, é possível que a conformação do STF (Supremo Tribunal Federal) seja diferente.

A proposta de Bolsonaro visava impedir a moderação de conteúdo pelas empresas, enquanto a de Lula pretende obrigá-las a combater conteúdo que atente contra o Estado democrático de Direito.

A depender do relator de uma eventual ação, pode ser que a liminar para suspender seja inclusive negada. O minis-

tro do STF Alexandre de Moraes, por exemplo, já se mostrou favorável a impor mais obrigações às big techs.

No fim de janeiro, o ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciou que sua pasta elaborou uma proposta para regular conteúdo golpista nas redes sociais via MP, na esteira dos ataques bolsonaristas às sedes dos três Poderes. O formato vem sendo criticado por entidades da sociedade civil e especialistas.

A proposta ainda está em análise em outros órgãos do governo, que ainda não divulgou uma minuta ou sinalização do que deve enviar para o Congresso. Na transição de governo, debateu-se a necessidade de uma consulta pública para iniciar um processo de regulação ampla das plataformas.

Medidas provisórias passam a valer assim que assinadas pelo Executivo. O Congresso tem até 120 dias para apreciá-las, podendo então convertê-las em lei. Se não for analisada no período, ela caduca.

Regras de 2002 buscaram limitar esse poder da Presidência. Um dos requisitos é que o tema de uma MP tenha urgência e relevância. Além disso, o artigo 62 da Constituição determina que o governo não pode assinar uma medida provisória em temas como nacionalidade, cidadania, partidos políticos, direito eleitoral, político e penal.

Para Nathalie Fragos, advogada especialista em proteção de dados e privacidade, se o governo optar por MP, a tendência é que sua constitucionalidade seja questionada, em especial caso ela possa ser interpretada como tratando

de um desses temas vedados.

“Nos últimos anos, há julgados da corte que interpretam ‘cidadania’ como conceito normativo indissociável do regime de direitos e garantias constitucionais”, afirma.

Relatora de ações contra a MP de Bolsonaro que visava mudar regras das redes sociais, Rosa empregou diferentes argumentos para suspendê-la. Além da falta de urgência e relevância, ela considerou que o texto tratava sobre cidadania.

A ministra também considerou que uma outra restrição da Constituição ao poder do presidente, prevista no artigo 68 e que cita explicitamente direitos individuais, também se aplicaria às MPs.

“O que ela falou ali tornaria inconstitucional a tentativa de falar daqueles mesmos temas, ainda que de forma diferente”, afirma Diego Werneck, professor de direito do Insper.

“Ela adota uma concepção muito ampla do que é cidadania. Ela vai dizer que direitos fundamentais em geral estão ligados ao exercício da cidadania —liberdade de expressão—, certamente —e que então isso não poderia ser regulado por MP?”

Werneck tem ressalvas à argumentação utilizada pela ministra, que considera muito expansiva, e avalia que não está claro que essa seria a posição do plenário. Além disso, não descarta que a própria ministra possa revisitar sua argumentação fazendo algum tipo de distinção.

Ele avalia que há uma mudança na conjuntura política, entre a decisão sobre Bolsonaro e sobre uma eventual



## Entende o que está em debate

**O que é a MP das redes sociais?** Sob o impacto dos atos golpistas do 8 de janeiro, o Ministério da Justiça de Lula elaborou uma proposta de medida provisória que cria obrigações às plataformas de redes sociais para remoção de conteúdo ilegal sobre golpismo e terrorismo. Ainda sob análise do governo e sem texto divulgado, prevê multa para descumprimento generalizado das obrigações, como mostrou a Folha.

**Quais os principais questionamentos até agora?** Uma das críticas é à intenção de se apresentar a proposta via MP, que tem tramitação mais acelerada, no lugar de um projeto de lei. Também há críticas ao gasto de capital político para um projeto restrito a golpismo, deixando uma regulação ampla das plataformas —e que trate de desinformação— em segundo plano. Um terceiro ponto de divergência é o quanto se dá o impacto dessas medidas no que hoje é estipulado pelo Marco Civil da Internet.

**O que é o Marco Civil da Internet?** O Marco Civil da Internet criou direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. Ela isenta plataformas digitais de responsabilidade civil por danos gerados pelo conteúdo postado por terceiros. Isso significa que

são estão sujeitas a pagar indenização, por exemplo, depois de não atenderem ordem judicial de remoção. A constitucionalidade do artigo é questionada em ação pendente de decisão no STF.

**Qual a discussão sobre o artigo 19 dessa lei?** A regra foi aprovada com a preocupação de assegurar a liberdade de expressão. Uma das justificativas é que as plataformas não seriam estimuladas a remover conteúdos legítimos com medo de serem responsabilizadas. Mas críticos dizem que teria gerado judicialização excessiva, além de não incentivar as empresas e combater conteúdo nocivo.

**A proposta do governo impacta o Marco Civil?** Prevê-se que, mesmo que o projeto não altere o Marco Civil diretamente, criar obrigações às plataformas de remoção de conteúdo ilegal impactaria o modelo vigente atualmente ao criar multas e sanções mesmo sem uma decisão judicial.

**O Marco Civil resolve a desinformação?** Apesar da discordância sobre o artigo 19 e leis sobre remoção de conteúdo, especialistas entendem que o Marco Civil sozinho não lida com problemas como desinformação e extremismo nas redes.

MP de Lula, que pode ter impacto na análise da corte. De um lado, um cenário de maior normalidade institucional, o que recomendaria contenção. De outro, o 8 de janeiro, que poderia levar o Supremo a considerar que há urgência que justifique a MP.

“É urgente a ponto de não poder ser feito por um projeto de lei? Acho que essa é uma pergunta válida e eu acho que ela não tem resposta fácil no contexto atual”, diz Werneck.

Entidades como OAB-SP, o Instituto Vladimir Herzog e a Coalizão Direitos na Rede divulgaram notas defendendo a necessidade de discussão.

“Há grande preocupação sobre os riscos representados por respostas inadequadas providas de um processo unilateral, pouco participativo e apressado, com efeitos potencialmente negativos para a estrutura de direitos digitais no Brasil”, diz a seccional paulista da OAB, acrescentando que a experiência com leis de emergência “é reconhecida e negativa”.

A nota é assinada pela presidente da OAB-SP Patricia Vanzolini, e pelo advogado Ronaldo Lemos, presidente da Comissão de Tecnologia e Inovação e colunista da Folha.

O Instituto Vladimir Herzog diz que “não há dúvidas de que a atuação das plataformas digitais precisa ser regulamentada”. Mas contemporiza: “Por se tratar de um tema tão complexo e delicado, as soluções propostas devem ser céleres e concretas, mas precisam obrigatoriamente ser estruturais; e não apenas atender demandas momentâneas”.

A Coalizão Direitos na Rede defende que matérias como a que está sendo azeitada pelo Ministério da Justiça sejam discutidas com a participação dos diferentes setores atingidos e interessados. Além disso, diz que soluções apressadas, “mesmo que a partir de boas intenções, podem ter efeitos problemáticos sobre a internet brasileira, a circulação de informações online no país e a democracia que se visa proteger”.

# Nome de Lira para TCU é ligado a ex-chefes da saúde yanomami

Danielle Brant e João Gabriel

**BRASÍLIA** Reeleito para a presidência da Câmara com apoio recorde, Arthur Lira (PP-AL) usou seu capital político para emplacar no TCU (Tribunal de Contas da União) um deputado com conexões com coordenadores do órgão responsável pela saúde yanomami no governo Jair Bolsonaro (PL).

Seu nome para o cargo é o deputado Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR). Ele venceu a disputa na Câmara para a vaga no TCU com voto de 239 deputados —seus rivais, o ex-deputado Fábio Ramalho (MDB-MG) e a deputada Soraya Santos (PL-RJ) receberam 174 e 75 votos, respectivamente. Agora, sua indicação precisa ser confirmada pelo Senado, em sessão prevista para esta quarta (8).

Jhonatan é o pai, o senador Meças de Jesus (Republicanos-RR), têm ligações com três dos últimos coordenadores do Dsei (Distrito Sanitário Especial Indígena) yanomami: Francisco Dias Nascimento, Rômulo Pinheiro e Ramsés Almeida.

O Dsei é criticado por má gestão nos últimos anos, o que contribuiu para agravar a crise envolvendo os indígenas. Jhonatan e Meças são citados em apuração sobre o desvio de verbas para o combate à Covid, além de serem abertamente defensores do garimpo. Procurados pela Folha, Jhonatan e Nascimento não responderam. A reportagem não conseguiu entrar em contato com Pinheiro e Almeida.

Meças afirmou que não há ligação entre sua família e os coordenadores do Dsei yanomami. “Temos fotos com mi-



O deputado federal Jhonatan de Jesus na sessão que aprovou seu nome para o TCU Pablo Valadares - 2.fev.23/Câmara dos Deputados

lhares de pessoas das mais diversas matizes sociais sem que isso implique qualquer relação da maneira que vocês estão insinuando”, disse o senador.

Major da reserva, Nascimento foi chefe do Dsei de julho de 2019 a junho de 2020, como consta no Portal da Transparência. Em dezembro de 2020, foi nomeado auxiliar parlamentar no gabinete de Meças e lotado para trabalhar na presidência do Republicanos.

Ao sair, quem assumiu a saúde yanomami foi Rômulo Pinheiro, que ficou de julho de

2020 ao início de 2022. Ele é filho de Socorro Pinheiro, que em 2018 concorreu a deputada estadual por Roraima na mesma chapa de pai e filho —promoveram eventos juntos e dividiram santinhos, como mostram fotos nas redes sociais.

A principal fornecedora para a campanha de Socorro foi a empresa J. Pereira de Jesus, que está no nome das filhas de Meças, irmãs de Jhonatan.

Ramsés Almeida sucedeu Rômulo no Dsei, de janeiro a novembro de 2022, justamente o período de forte agravamento

na situação sanitária da Terra Indígena Yanomami.

Em 2020, tentou se reeleger vereador em Mucajaí (RR) pelo Republicanos de Jhonatan e Meças, mas acabou suplente. Os três apareceram juntos em fotos de eventos e reuniões.

Jonathan é citado em um julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre desvio de verbas destinadas ao combate à pandemia. Uma petição cita o caso de uma licitação para compra de testes rápidos com R\$5 milhões de emendas parlamentares direcionadas jus-

tamente por ele e por Meças.

Segundo depoimento de um integrante da Secretaria de Saúde do estado, teria sido pressionado a favorecer aliados do deputado nos contratos.

O episódio teria ocorrido em uma reunião com um vereador e um empresário. Em uma ligação, “teria confirmado ao denunciante” que ambos “atuariam em seu nome” no processo licitatório.

Foi durante as gestões dos apadrinhados por Jhonatan e Meças que a situação de saúde da região chegou ao ponto de

o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretar estado de emergência, após o alastramento da malária, da desnutrição e da contaminação dos rios —pelo avanço do garimpo ilegal na Terra Indígena.

A ligação de Jhonatan com envolvidos na crise yanomami repercutiu negativamente na campanha do deputado ao TCU.

Se confirmado para a corte, pode ficar no cargo até 36 anos. Lira convocou a eleição para a vaga no TCU como um dos primeiros atos após sua recondução ao comando da Casa.

Ele apontou Jhonatan como seu nome para a disputa nas reuniões com bancadas estaduais para pedir voto à sua reeleição. O candidato ao TCU participou de muitas delas, pedindo apoio aos colegas.

Jhonatan e Meças são investigados na operação Yoasi, de novembro de 2022, que apura aparelhagem política, fraude em licitações e desvio de dinheiro e medicamentos da saúde indígena.

Em dezembro passado, o Ministério Público Federal pediu que o Ministério da Saúde realizasse uma intervenção no Dsei yanomami.

Segundo o MPF, “a gênese de todas essas irregularidades decorre da preponderância de critérios políticos sobre os técnicos para as nomeações dos coordenadores distritais”.

Meças é autor de um projeto de lei para liberar garimpo em terras indígenas. Disse à Folha que não defende atividade ilegal e que o projeto “visa coordenar os interesses dos vários atores envolvidos com o objetivo maior de pacificar a relação indígena-garimpeiro em todo o Brasil”.



mundo

Terremoto deixa mais de 3.800 mortos na Turquia e na Síria

Tremor de magnitude 7,8 foi sentido no Chipre e no Líbano; milhares de prédios desabaram, e havia vítimas nos escombros

SÃO PAULO Um terremoto de magnitude 7,8 matou mais de 3.800 pessoas na Turquia e na Síria. Segundo tremor mais forte em um século e mais letal dos últimos 24 anos, teve seu epicentro registrado em uma área já sensível a calamidades. Naturais, devido à região com alta concentração de eventos sísmicos, e humanas, notadamente devido aos agrupamentos de refugiados e deslocados internos pela guerra civil síria.

O abalo foi registrado na madrugada de segunda-feira (6), ainda noite de domingo (5) no Brasil. A princípio, vieram os primeiros relatos de prédios destruídos, já acompanhados pela expectativa de muitas mortes. Estas foram notificadas às dezenas por autoridades locais. Depois, às centenas e aos milhares — cada novo anúncio fazia disparar o número de óbitos, sem contar as vítimas ainda presas nos escombros e não contabilizadas oficialmente.

Ao menos 2.379 pessoas morreram na Turquia, de acordo com a agência de desastres turca, no pior evento do tipo no país desde 1939. Já na Síria, o regime de Bashar al-Assad somou 711 mortos até aqui.

Houve, ainda, 733 mortes em áreas controladas por rebeldes, de acordo com os Capacetes Brancos, grupo formado por voluntários da Defesa Civil Síria, organização acostumada a realizar resgates de sobreviventes em edifícios atingidos por ataques aéreos durante a guerra civil que já dura 12 anos no país.

Segundo o governo turco, 14,4 mil pessoas ficaram feridas e 4.748 prédios desabaram. Na Síria, o número de feridos chegou a 1.431 nas áreas controladas pelo regime e a mil em porções dominadas por rebeldes.

O epicentro do sismo foi registrado na região entre as cidades turcas de Gaziantep e Kahramanmaraş, a uma profundidade de 10 a 24 quilômetros, de acordo com os serviços geológicos dos EUA e da Alemanha. Os tremores puderam ser sentidos na capital turca, Ancara, no Chipre, no Líbano e também no Iraque.

Este primeiro tremor já mostrou ao mundo imagens como as vistas na cidade síria de Jandari, onde barras de aço e roupas de residentes se misturaram aos escombros de um prédio em ruínas.

Horas depois do episódio, a mídia estatal ligada ao regime de Assad informou que novo tremor foi sentido na capital, Damasco, sem fornecer detalhes sobre a magnitude. Por volta das 8h desta segunda-feira, no horário de Brasília, um novo sismo de magnitude 7,5 também foi detectado no sudeste da Turquia.

O terremoto atingiu uma zona remota e pouco desenvolvida da Turquia, o que agrava o desafio das equipes de emergência. Autoridades relataram mais de 50 réplicas dos tremores nas primeiras dez horas seguintes ao sismo inicial e alertaram que outras devem ser registradas durante os próximos dias.

Imagens nas redes sociais logo mostraram os efeitos imediatos da tragédia, com o desabamento de construções, resgates dramáticos de crianças e o trabalho delicado dos socorristas. A transmissão

da rede de TV estatal TRT exibiu moradores saindo às ruas sob neve para avaliar os estragos em alguns locais como em Damasco, Aleppo e Hama.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, manifestou solidariedade às vítimas e destacou que os serviços de emergência e resgate atuarão em conjunto, sob coordenação da Autoridade de Gerenciamento de Desastres e Emergências. "Esperamos superar esse desastre juntos, o mais rapidamente possível." Ele declarou luto oficial de sete dias no país pelas vítimas do terremoto.

A região de Gaziantep, muito atingida, é um importante centro industrial da Turquia. Atravessado por grandes falhas geológicas, o país está entre os mais propensos a tremores no mundo. Em 1999, um sismo de 7,4 sacudiu Izmit, no noroeste, deixando mais de 17 mil mortos e 500 mil desabrigados.

Em 2011, um tremor de magnitude 7,1 na província de Van matou mais de 600 pessoas. Em janeiro de 2020, 40 pessoas morreram depois de um sismo de magnitude 6,8 na província de Elazığ. Meses depois, em novembro, novo episódio em Esmerina fez quase cem vítimas e provocou um minitsunami que inundou cidades próximas e provocou danos severos na costa da Grécia.

A Turquia está sobre o encontro de duas placas tectônicas — uma espécie de bloco que flutua sobre o manto, uma das camadas no interior da Terra. As placas podem se mexer, de forma divergente (movendo-se em direções contrárias), convergente (chocando-se uma contra a outra) e transformante (movendo-se lateralmente); os dois últimos movimentos costumam causar terremotos.

Diversos países se prontificaram a enviar ajuda. Em nota, o Itamaraty manifestou solidariedade às autoridades turcas e sírias e disse que, por meio da Agência Brasileira de Cooperação, providenciará formas de oferecer ajuda humanitária para os atingidos.

O governo de Vladimir Putin, na Rússia, disse que dois aviões Ilyushin-76, da era soviética, estão com equipes de resgate disponíveis para voar à Turquia. O russo tem importantes laços com Assad, a quem apoia na guerra civil síria, e com Erdogan, que flerta entre a Otan, a aliança militar ocidental, e Moscou.

Na mesma toada, o governo da Ucrânia se prontificou a enviar "um grande grupo de resgate". O americano Joe Biden disse estar profundamente entristecido pelo terremoto, e a Casa Branca anunciou o envio de duas equipes de resgate, com 79 pessoas cada uma, para ajudar Ancara nas buscas por sobreviventes.

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, também anunciou o envio de equipes de emergência à Turquia e disse que pretende fazer algo semelhante pela Síria. A União Europeia, por sua vez, afirmou que dez grupos de resgate foram mobilizados de Bulgária, Croácia, República Tcheca, França, Grécia, Holanda, Polónia e Romênia para apoiar os esforços na Turquia.

Com AFP e Reuters

**+** NÃO HÁ VÍTIMAS BRASILEIRAS, DIZ ITAMARATY

Não há informações, segundo o Itamaraty, de brasileiros entre os mortos e feridos no terremoto que atingiu a Turquia e a Síria. "O governo providencia formas de oferecer ajuda humanitária às populações afetadas", disse a pasta em nota. Por meio do Twitter, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manifestou "solidariedade aos povos dos dois países".



Terremoto atinge a Turquia e a Síria

Sismo de magnitude 7,8 foi o segundo mais forte em cem anos na região e ocorre em área de refugiados



Fonte: Serviço Geológico dos Estados Unidos e Graphic News

Grandes terremotos recentes na Turquia



Data/magnitude	Epicentro	Vítimas*
1 Ago.1999 7,4	Esmerina	17 mil mortos
2 Nov.1999 7,2	Duzce	854 mortos e 4 mil feridos
3 Mai.2003 6,4	Bingol	167 mortos
4 Mai.2010 6,1	Elazığ	57 mortos
5 Out./nov.2011 7,2	Van	644 mortos
6 Jan.2020 6,8	Elazığ	22 mortos
7 Out.2020 7,0	Samos**	24 mortos e 800 feridos
8 Fev.2023 7,8/7,5	Gaziantep e Kahramanmaraş	Mais de 3.800 mortos

\*Números aproximados  
\*\*Ilha grega na costa da Turquia  
Fontes: USGS, The Geological Society of London, Reuters e Graphic News



Sismo destrói parte de castelo de 2.200 anos

SÃO PAULO O terremoto de magnitude 7,8 que atingiu a Turquia e a Síria nesta segunda (6), noite de domingo no Brasil, danificou o castelo turco de Gaziantep, um Patrimônio Mundial da Unesco (Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura). Parte da construção, que tem 2.200 anos e fica no distrito de Sahinbey, a sudeste, desabou nas primeiras horas da madrugada, de acordo com a filial turca da CNN.

A agência estatal de notícias Anadolu informou que o terremoto derrubou as grades de ferro ao redor do castelo, que ficou com um muro destruído e rachaduras.

A construção está na colina Kudret, que tem cerca de 25 metros de altura. A obra é resultado de uma expansão, entre os anos 527 e 565, de uma torre de vigília feita nos séculos 2 e 3 d.C. Outra construção histórica, que ficava ao lado do castelo, foi danificada: a cúpula e um muro da mesquita Sirvani, construída no século 17, foram parcialmente destruídos.

Nas Síria, construções da Cidade Antiga de Aleppo so-

freram danos — o local também é considerado um Patrimônio Mundial pela Unesco. As ruínas de mesquitas e do palácio são um ponto turístico da região e uma prova do poder militar dos árabes entre os séculos 12 e 14.

"Partes do moínho otomano do interior da cidadela desmoronaram, e trechos dos muros de defesa a nordeste racharam e partiram", afirmou a direção geral de antiguidades e museus do país. Grandes partes da cúpula da torre da mesquita aiúbida, império que ocupou a região, também desmoronaram.

A cidade é conhecida pelo local, uma joia arquitetônica da época medieval. Em 2018, após anos de guerra civil, virou um Patrimônio Mundial em perigo, segundo a Unesco.

Em Hama, no centro-oeste da Síria, equipes arqueológicas relataram danos no antigo castelo Margat, na cidade de Baniyas, além de quedas de fachadas históricas. Em Al Qadmus, um penhasco desmoronou perto do castelo da cidade, em Tartus. Também desabaram edifícios residenciais perto da construção.





Sertac Kayar/Reuters



Rami Al Sayed/AFP



Sertac Kayar/Reuters

- 1 Pessoas observam prédio destruído por terremoto em Diyarbakir, na Turquia  
 2 Antes e depois do castelo de Gaziantep, construção de 2.200 anos na Turquia  
 3 Residentes resgatam criança sob escombros em Jandaris, cidade sob controle de rebeldes na província de Aleppo, na Síria  
 4 Socorristas resgatam garota em Diyarbakir

# Tremor se soma a sem-fim de calamidades no Oriente Médio

Imagens de prédios residenciais desmoronando e pessoas forçadas a deixar suas casas são rotina na região

## ANÁLISE

Diogo Bercito

**SÃO PAULO** O terremoto que atingiu a fronteira da Turquia com a Síria nesta segunda-feira (6), noite de domingo no Brasil, completa com sangue e destroços mais de uma década de um sem-fim de calamidades nesta região. Esses tremores castigam, em especial, os refugiados sírios que vivem entre os dois países.

O mundo já se acostumou a pensar na Síria como um cenário de destruição rotineira, um lugar onde prédios residenciais desmoronam e pessoas são forçadas a deixar suas casas.

Nesse contexto, agências humanitárias — que penam para dar conta de amparar a população síria — terão dificuldades para sensibilizar governos e doadores para auxiliar as vítimas, uma vez que já há tantas desamparadas. Seja como for, as primeiras campanhas para os afetados pelo terremoto já estão no ar.

A maior parte das catástrofes sírias é resultado da ação humana, à qual se somam agora efeitos da natureza, numa coincidência terrível. Desde que a população se levantou contra o ditador Bashar al-Assad, no início de 2011, seu regime tem reprimido as manifestações com violência. Por vezes, sitiando bairros rebeldes e deixando que morram de fome. Organizações terroristas, como o Estado Islâmico e braços da Al Qaeda, aproveitaram-

se do caos para armar e importar militantes ao território. Não se sabe ao certo quantas pessoas já morreram nessa guerra civil. Relatório divulgado pela ONU em junho passado fala em ao menos 306 mil civis, sem incluir mortes indiretas nem as de combatentes. O Observatório Sírio para os Direitos Humanos estima que a cifra seja entre 500 mil e 610 mil pessoas.

Já o número de refugiados, também segundo a ONU, é de 5,4 milhões. A maior parte deles — 64%, ou 3,5 milhões — está abrigada na Turquia. A fronteira, também atingida pelo terremoto, é um dos pontos de maior concentração, onde refugiados sírios espalhados há uma década a possibilidade de voltar para casa.

São pessoas que habitam o que a cineasta francesa Anne

Poiret chama de “refugiastão”. É um complexo de campos nos quais refugiados, entre os quais sírios, vivem desterrados. Não estão em sua terra natal nem foram integrados ao país que os recebe. Assim, não têm acesso a serviços públicos nem ao mercado de trabalho. As más condições sanitárias nos campos facilitam surtos de doenças, como a cólera.

Se a situação já parece dramática, é difícil explicar a gravidade a quem nunca foi a um desses lugares, ela é acentuada por um inverno que vem devastando os campos. Muitos dos que já cruzaram de volta à Síria acabaram se instalando no norte do país, criando uma espécie de novo lar — agora desmoronado.

É nesse contexto que sírios no exterior têm demonstrado incredulidade ao comentar nas redes sociais as notícias. São relatos de quem não admite que, após tudo o que viveram, ainda precisassem assistir, impotentes, a vídeos de suas cidades natais destruídas. De quem pasma em pensar que seus pais, que não puderam fugir do país, estão nas ruas, com medo de voltar para casa e serem vítimas de outro tremor.

Ficaram populares, nos primeiros anos da guerra civil, as fotos de bairros da cidade de Homs destruídos pelos bombardeios de Assad. Aquelas imagens se repetem — mas, agora, pela ação do terremoto

[...]

Ficaram populares, nos primeiros anos da guerra civil, as fotos de bairros da cidade de Homs destruídos pelos bombardeios de Assad. Aquelas imagens se repetem — mas, agora, pela ação do terremoto

## Catástrofe atinge região já martirizada de vítimas da guerra civil na Síria

Mayara Paixão

**GUARULHOS** O forte terremoto que atingiu a fronteira da Turquia com a Síria nesta segunda (6) agrava o cenário de dificuldades enfrentado por milhões de sírios que ainda residem em seu país e de muitos que emigraram, em grande parte para o território turco.

O tremor se insere em um contexto de 12 anos de guerra civil contra o regime de Bashar al-Assad, ainda, em um dos piores invernos já registrados na história do país.

A atual temporada de inverno ocorre em um momento de escassez de combustível e eletricidade. De cerca de 14,6 milhões de pessoas que precisam de ajuda humanitária, pelo menos 6 milhões estavam sujeitas aos efeitos do clima, ainda de acordo com números de equipes da ONU.

Os mais afetados são os que já foram deslocados pelo conflito, que vivem em acampamentos temporários. Há riscos de incêndios devido ao uso de lenha para se aquecer; a iluminação nas escolas se tornou um desafio, impactando o acesso à educação; e o risco de infecções respiratórias aumentou, ao mesmo tempo em que estradas bloqueadas em partes do país impedem o acesso a serviços de saúde.

“As temperaturas caem abaixo de zero com frequência nas partes mais montanhosas do país, e as planícies, por sua vez, são propensas a inundações”, disse o braço local da ONU em comunicado recente. “A capacidade de sobrevivência dos sírios foi ainda mais prejudicada pela conti-

nua deterioração da situação socioeconômica, marcada pela desvalorização da libra síria e pela crise energética.”

A região do terremoto, entre as províncias turcas de Gaziantep e Kahramanmaraş, abriga um dos campos de refugiados do país, o de Kahramanmaraş, espécie de “cidade de contêiner” que reaproveita estruturas do tipo para abrigar refugiados. O local pode receber até 25 mil pessoas. Em dezembro, a agência Bloomberg informou que ao menos 500 mil refugiados sírios viveriam em Gaziantep.

O romeno Dan Stoenescu, chefe da missão da União Europeia (UE) na Síria, chamou a atenção para esse aspecto da tragédia. “Milhões de refugiados sírios e deslocados internos vivem em campos e cidades perto do epicentro do terremoto”, escreveu no Twitter.

Não há informações sobre quantos dos mortos podem ser refugiados ou deslocados internos da guerra civil, mas observadores alertam para o fato de que essas pessoas, além de potenciais vítimas do tremor, estão sujeitas a ter condições de vida ainda mais deterioradas após a destruição dos centros urbanos.

“Em meio a um inverno rigoroso combinado com o colapso econômico, é difícil imaginar uma região mais vulnerável para lidar com um desastre natural como esse”, escreveu Charles Lister, diretor para a Síria no Instituto do Oriente Médio, centro de pesquisa baseado em Washington.

Cerca de 95% das famílias sírias vivem na pobreza, e 55% têm insegurança alimentar.

## Videos registram resgates dramáticos de crianças

**SÃO PAULO** Vídeos de canais de televisão e publicados em redes sociais mostram os resgates dramáticos de crianças em meio aos escombros gerados pelo terremoto que atingiu a Turquia e a Síria.

Em um prédio em Yurt Mahallesi, na cidade de Adana, no sul da Turquia, um menino foi retirado dos destroços sob aplausos e colocado em uma maca, aparentemente com um acesso venoso. “Vamos sair daqui, seu chocolate é por minha conta”, disse um socorrista à criança, segundo o canal de TV Haber.

Em transmissão da mesma emissora, um repórter correu até uma mulher que já carregava uma criança e pegou uma menina no colo para tirá-la dali, após registrar um tremor secundário ao vivo. Pelo vídeo é possível ver que o local estava sob uma névoa de poeira, e a família levava cobertores.

Na província de Sanliurfa, uma criança foi resgatada de um buraco no meio dos escombros de um prédio de sete andares. Diversas pessoas cercavam o local quando a menina, coberta de poeira, foi puxada.

A repórter Melissa Salzman, 23, que vive em Kahramanmaraş, epicentro do terremoto, disse que, mesmo acostumada aos sismos, por ser uma região em que fenômenos do tipo acontecem com certa frequência, nunca viu algo parecido. “Pensamos que era o apocalipse.”

Com AFP



mundos

# Lula visita Biden com desafio de não provocar China e Rússia

Defesa da democracia deve dominar reunião de brasileiro com americano na sexta (10)

Patrícia Campos Mello e Thiago Amâncio

SÃO PAULO E WASHINGTON Em visita-relâmpago a Washington nesta semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá o desafio de celebrar a reproximação com os Estados Unidos de Joe Biden e a aliança dos dois países em defesa da democracia, sem, no entanto, posicionar-se como antagonista de China e Rússia.

Os dois países sobreviveram a tentativas de golpe e de depredações violentas — 6 de janeiro de 2021 em Washington e 8 de janeiro de 2023 em Brasília. Biden telefonou para Lula logo após os ataques aos Três Poderes e "transmitiu o apoio inabalável dos EUA à democracia do Brasil". O petista, por sua vez, tem repetido que é preciso uma ação internacional para conter o avanço da extrema direita.

Com a solidariedade como pano de fundo, os dois líderes farão do encontro em Washington uma espécie de pontapé inicial para retomar o diálogo entre EUA e Brasil. Ainda que tenha sido mantido em nível burocrático nos dois anos em que o democrata conviveu com Jair Bolsonaro

(PL) no poder, a relação entre os dois países foi praticamente nula em nível presidencial.

Há divergências, porém, na visão que cada um dos países tem sobre a defesa da democracia. Biden vai convidar Lula para participar da segunda edição da Cúpula pela Democracia, em março. O primeiro encontro, realizado de forma híbrida em dezembro de 2021, foi vendido como uma forma de países democráticos reagirem à ascensão do autoritarismo no mundo, mas teve um caráter mal disfarçado de contraposição à China, cujo regime é autocrático e é o principal rival geopolítico dos EUA. O dirigente chinês, Xi Jinping, não estava entre os mais de cem líderes convidados e certamente não estará na lista da nova reunião.

Convidado por Biden, Lula dificilmente poderá se negar a participar — o que deve desagradar Pequim, que também receberá o petista com pompa e circunstância para uma visita de Estado no mesmo mês.

Será uma oportunidade para os dois países fortalecerem a relação já próxima, disse nesta segunda (6) o porta-voz do Departamento de Estado americano, Ned Price. "Esperamos

que os presidentes discutam nosso apoio firme à democracia no Brasil e como os dois países podem continuar a trabalhar para promover a inclusão e os valores democráticos na região e ao redor do mundo."

Outro assunto espinhoso que Lula deve trazer à reunião com Biden na sexta-feira (10) é a proposta de um "clube da paz" para intermediar as negociações de paz entre Ucrânia e Rússia. Lula vai insistir na ideia de alinhar países do Sul global que não querem entrar na guerra apoiando claramente um dos lados, com envio de armas e munições a Kiev, por exemplo, e querem atuar como facilitadores de negociações de paz. O presidente citou a iniciativa, ainda incipiente, em entrevistas e ao lado do premiê alemão, Olaf Scholz.

Esse fórum de paz será debatido durante reunião de chanceleres do G20 em Delhi, da qual participará o brasileiro Mauro Vieira. A Índia resistiu às pressões ocidentais para impor sanções a Moscou e continuou como um dos principais compradores de petróleo russo. Na visão de Brasília, Brasil e Índia estariam especialmente bem posicionados para a interlocução com a Rússia em

eventual negociação de paz.

Mas essa é uma conversa que não vai agradar a Biden. O americano prefere concentrar a agenda em temas como meio ambiente — ele foi eleito com uma agenda climática extensa e aprovou no ano passado o maior pacote de incentivo ao combate à crise do clima da história do país.

John Kerry, enviado especial de Biden para o clima, encontrou-se duas vezes com Marina Silva desde a eleição — na COP27, em novembro, e neste ano no Fórum Econômico Mundial em Davos. Kerry também se reuniu com Lula no Egito e planejava ir ao Brasil nas primeiras semanas deste ano, mas adiou a viagem devido à visita do presidente brasileiro a Washington.

Há uma demanda para que os EUA entrem no Fundo Amazônia, iniciativa de arrecadação de recursos para conservação e combate ao desmatamento na floresta, bancado pela Noruega e pela Alemanha — e, em menor proporção, pela Petrobras.

Desde a gestão Ricardo Salles no Meio Ambiente, durante o governo Bolsonaro, o Brasil pede recursos do governo americano para ajudar na pre-

servação ambiental, mas as negociações não avançavam porque os EUA não viam sinais de comprometimento do ex-presidente no assunto.

Kerry, agora, teria sinalizado de forma positiva para a entrada no Fundo. Seria uma mudança de postura do governo americano, que é mais reticente do que outros países ricos, sobretudo da Europa, em aportar recursos em iniciativas semelhantes.

Viagem de Lula a Washington tem sido chamada de "política" para justificar a agenda enxuta e a baixa expectativa de grandes anúncios. Segundo envolvimento na preparação da viagem, será a inauguração de uma nova fase: nem a subordinação absoluta do Brasil aos EUA da época de Bolsonaro e Trump nem os estranhamentos e o antiamericanismo de outros governos do PT, inclusive do próprio Lula.

Brasília também atribui a visita relâmpago à dificuldade logística. Existia pressão dos EUA para que a viagem a Washington acontecesse antes de o petista ir à China. Mas data oferecida ao governo brasileiro, uma sexta-feira, era ingrata — difícil agendar eventos no sábado. No mesmo dia da reunião com Lula, Biden vai receber um grupo de governadores na Casa Branca e, no dia seguinte, promoverá um baile de gala. O horário do encontro entre os dois líderes no Salão Oval foi mudando por causa disso. Seria de manhã, e agora está previsto para o período da tarde.

A expectativa é de que os dois líderes conversem por mais de uma hora. Em parte do encontro serão acom-

panhados de ministros confirmados na comitiva — Marina Silva (Meio Ambiente) e Anielle Franco (Igualdade Racial) — além de Mauro Vieira e do assessor internacional Celso Amorim, presentes em todo o tempo.

Na manhã de sexta-feira, o presidente Lula deve conceder uma entrevista exclusiva à CNN americana, provavelmente à âncora Christiane Amanpour. O petista também deve se reunir com um grupo de cerca de 20 legisladores democratas, entre eles o senador Bernie Sanders e a deputada Alexandra Ocasio-Cortez, ambos da ala mais à esquerda do partido de Biden.

Ainda existe a possibilidade de encaixar um encontro de Lula com lideranças do AFL-CIO, maior federação de sindicatos dos EUA. Richard Trumka, que foi presidente do sindicato por 12 anos e era próximo de Biden, chegou a visitar o presidente na prisão, em Curitiba. Ele faleceu em 2021.

Lula deve se hospedar na Blair House, residência do governo americano que serve de acomodação para alguns chefes de Estado e fica do outro lado da rua da Casa Branca. O brasileiro afirmou que prefere ficar em um hotel, mas foram levadas em conta questões de segurança, devido à agressividade de alguns apoiadores de Bolsonaro e à possibilidade de manifestações.

Na Blair House, o esquema de segurança não permite nenhum tipo de protesto não pacífico, e o acesso à praça onde fica a residência costuma ser restringido durante a visita de delegações estrangeiras.



HONG KONG INICIA JULGAMENTO DE 47 ATIVISTAS PRÓ-DEMOCRACIA PRESOS SOB A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

Dissidentes são acusados de conspiração para derrubar o regime do território autônomo; na foto, policiais prendem manifestante em frente a tribunal Tyrone Siu/Reuters

## China admite propriedade de balão de alta altitude que sobrevoava América Latina

BOGOTÁ | AFP A China reconheceu nesta segunda-feira (6) ser dona do balão que sobrevoava a América Latina e se tornou de conhecimento público após anúncio dos EUA. De acordo com o regime de Xi Jinping, trata-se de um objeto civil usado para testes de voo.

Questionada, Mao Ning, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chineses, disse que, devido a forças meteorológicas e a uma capacidade de manobra limitada, o balão desviou da ro-

ta programada e, de maneira acidental, dirigiu-se para a América Latina e o Caribe.

"A China é um país responsável e sempre respeitou rigorosamente o direito internacional", disse Mao a jornalistas. "Entramos em contato com as partes relevantes e estamos lidando com a questão de forma adequada, sem causar ameaças a qualquer país."

O Pentágono anunciou no sábado (4) a identificação do balão de alta altitude, que diz ser um artefato de Pequim

para espionagem. Antes, Washington já havia localizado um balão sobrevoando o território do país, em um episódio que abriu mais uma frente de crise entre EUA e China. Horas após o anúncio americano, o governo da Colômbia confirmou ter avistado o objeto sobrevoando o país.

Ainda no sábado, autoridades militares dos Estados Unidos comunicaram a destruição, com o uso de um caça na região da costa da Colômbia do Sul, do balão que so-

brevoava o território do país. A chancelaria chinesa voltou a chamar a medida de exagerada nesta segunda-feira.

"O exagero do lado americano sobre esse assunto e mesmo o uso da força são inaceitáveis e irresponsáveis", disse Mao. "Diante desse tipo de incidente inesperado e isolado, ambos os lados, em especial os EUA, deveriam agir de maneira calma, profissional e adequada."

A Marinha americana tenta recuperar o balão e sua carga, com apoio da Guarda

Costeira, segundo o general Glen VanHerck, do Comando de Defesa Aeroespacial, o que permitiria entender a capacidade do objeto. Washington, de todo modo, já descartou que o balão tenha impactado a segurança nacional.

Em comunicado nesta segunda, a Casa Branca reiterou que o episódio não contribuiu para melhorar as relações diplomáticas. John Kirby, porta-voz de segurança nacional, no entanto, disse que "ninguém quer conflito". Ele também afirmou que a visita do secretário de Estado, Antony Blinken, a Pequim, desmarcada após o anúncio sobre o balão, será remarcada "quando chegar a hora certa".

Nenhuma outra nação latino-americana disse ter avistado o balão que sobrevoava a região. A Venezuela de Nicolás Maduro, no entanto, criticou os Estados Unidos pelo que disse ser um ataque contra uma aeronave civil chinesa que não representaria uma ameaça. "Mais uma vez os EUA recorrem ao uso da força em vez de tratar a responsabilidade com seriedade e a responsabilidade adequadas", disse o regime em nota.

O ministro da Defesa venezuelano, Vladimir Padrino, afirmou em uma rede social que a ação de abater o balão é mais uma provocação e "violação da nossa soberania por meios aéreos e marítimos".



# UOL NO VERÃO

CHEGOU PARA AGITAR  
A ESTAÇÃO MAIS AGUARDADA  
DO ANO.

Com atividades ao ar livre, o UOL no Verão é um projeto patrocinado e adquirido pelo UOL que traz toda a energia praiana para o coração de São Paulo. A programação é recheada de atividades gratuitas: aulas de Beach Tennis, Futevôlei, Dança, Yoga, Funcional, Alongamento e Frescobol.

**19/1**  
**ATÉ 12/2**  
(de quinta a domingo)

**POSTO 011**  
**RUA FRANÇA PINTO, 568**  
**VILA MARIANA, SÃO PAULO (SP)**

**ENTRADA  
GRATUITA**

**ARNO**

**Centrum**



**ENO**



**paco rabanne**

**VICHY**  
LABORATOIRES

## mercado

## Crítica de Lula ao Banco Central eleva expectativa de inflação e pressiona juros

Ex-diretor do BC calcula que ataques possam resultar em custo extra de R\$ 100 bi para dívida pública

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Os ruídos gerados pelas críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Banco Central e à condução da política monetária têm aprofundado a piora das expectativas de inflação a cada semana e pressionado os juros, surtindo efeito reverso ao pretendido pelo governo em seu discurso.

O boletim Focus, que capta a percepção do mercado financeiro para indicadores econômicos, mostrou nesta segunda (6) que a projeção para o IPCA para este ano saltou para 5,78%, ante 5,74% na semana anterior. É a oitava semana seguida que a pesquisa traz uma revisão para cima do índice.

Para 2024, período de maior relevância para a atuação do BC hoje, a expectativa também subiu, passando de 3,90% para 3,93% — terceira elevação consecutiva.

Para a taxa básica de juros (Selic), a projeção se manteve estável em 12,50% em 2023 e foi a 9,75% ao fim do próximo ano, ante 9,50% na semana anterior.

De acordo com estimativa feita por Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do BC e presidente do conselho da JI Investimentos, as falas de Lula podem resultar em um custo adicional na administração da dívida pública ao redor de R\$ 100 bilhões neste ano, caso a curva de juros continue acima do nível observado antes das declarações.

“É dar um tiro no pé”, resume ele sobre as declarações do presidente. De acordo com o economista, o confronto do presidente com o BC é a principal razão de as expectativas de longo prazo estarem subindo. A questão fiscal entraria em segundo plano, com o receio dos economistas de que o Brasil não tenha uma política fiscal sustentável.

“O presidente Lula tem sido muito vocal contra a política monetária, contra o BC, até pondo uma certa dúvida se ele concorda com a independência da instituição. Isso coloca em risco a capacidade de o BC fazer o trabalho dele.”

Na quinta (2), um dia depois de o BC subir o tom dos alertas sobre riscos fiscais, Lula chamou o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, de “esse cidadão” e disse que pode rever a autonomia da autoridade monetária — aprovada em lei em fevereiro de 2021.

“Quero saber do que serviu a independência. Eu vou esperar esse cidadão [Roberto Campos Neto] terminar o mandato dele para a gente fazer uma avaliação do que significou o BC independente”, disse, em entrevista à RedeTV!.

A autonomia formal do BC já foi alvo de Lula em outras ocasiões. Semanas antes, o presidente afirmou que duvidava de que Campos Neto fosse mais independente do que Henrique Meirelles em seus mandatos anteriores, entre 2003 e 2010.

Presidente do BC nos governos anteriores de Lula e ministro da Fazenda na gestão Temer, Meirelles apoiou o projeto de autonomia formal do BC e defende a sua manutenção.

“Avançamos ao ponto da autonomia operacional e depois conquistamos a independência legal, não há razão nenhuma para voltar atrás, porque só vai criar prejuízos a todos e ao país”, afirma. “Retirar isso é algo que vai deteriorar completamente as expectativas.”

Para José Júlio Senna, ex-diretor do BC e chefe do Centro de Estudos Monetários do Ibré-FGV, Lula deveria “agradecer e não se revoltar” com



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a posse de Aloizio Mercadante no BNDES, no Rio Eduardo Anzellini/Folhapress

a autonomia da instituição. Na visão dele, se não fosse isso, a instituição poderia ter sido utilizada politicamente pelo governo Jair Bolsonaro na disputa eleitoral.

“Se não tivesse a independência, o governo anterior teria avançado em cima do BC e forçado uma política monetária mais frouxa que o ajudasse na eleição. Tenho zero dúvida de que isso ia acontecer.”

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, tem dado eco ao discurso de Lula nas redes sociais. “Lula tem razão ao abrir o debate sobre as decisões do BC. Ter mandato não significa não ter responsabilidade com um país que precisa crescer urgente. Quem vai investir em produção e serviços quando pode faturar horrores com os juros nas alturas?”, escreveu.

Um dia antes, ela já havia criticado o alto patamar de juros do país. Na avaliação de integrantes do governo, o juro mais elevado tem um custo superior ao orçamento do programa Bolsa Família, previsto hoje em R\$ 175 bilhões.

Lula reiterou na semana passada suas críticas à atual meta de inflação, mais baixa do que em suas gestões anteriores, o que deixou o mercado em alerta sobre a possibilidade de revisão do objetivo a ser perseguido pelo BC em sua política de juros.

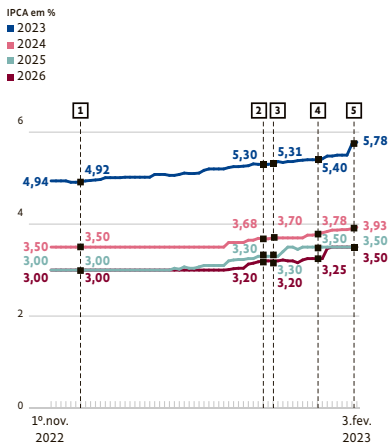
“Por que não faz 4,5%, como fizemos [nos mandatos anteriores]? A economia brasileira precisa voltar a crescer”, afirmou Lula à GloboNews.

O discurso do petista, contudo, ainda não mobilizou um debate técnico no governo para uma mudança na meta estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), como mostrou a Folha.

A politização dos juros chegou até o presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), que reagiu em defesa do BC. “Não é possível [o governo federal] falar em endividamento e esperar que autoridade monetária fique parada, de braços cruzados”, afirmou Bruno Dantas.

Para Senna, é hora de Lula trabalhar “menos com a retórica, e mais com as evidências”. “Resolver problema do juro real alto atacando o BC, atacando a independência da instituição e pensando em elevar metas de inflação definitivamente são movimentos contraproducentes. Não só não

## Expectativas de inflação para o governo Lula 3 pioram e estão acima do centro da meta



## 1 10.nov.2022

“Por que pessoas são levadas a sofrer para garantir a tal da estabilidade fiscal nesse país?”, questionou Lula em meio às articulações para liberar mais despesas em 2023

## 2 3.jan.2023

“É uma situação completamente anômala, uma inflação comparativamente baixa e uma taxa de juro real fora de propósito”, afirmou Haddad

## 3 5.jan.2023

“Não se trata de questionar o BC independente, não se trata de crítica. Acho que é unanimidade que juro alto não faz bem a nenhuma economia do mundo”, afirmou o ministro Rui Costa (Casa Civil)

## 4 18.jan.2023

Por que precisava fazer 3,7% [de meta de inflação]? Por que não faz 4,5%, como fizemos [nos mandatos anteriores]? A economia brasileira precisa voltar a crescer

## 5 2.fev.2023

“Vou esperar esse cidadão [Campos Neto] terminar o mandato dele para a gente fazer uma avaliação do que significou o banco central independente”, disse Lula

Fonte: Banco Central do Brasil. As metas de inflação foram fixadas em 3,25% para 2023 e 3% para 2024 e 2025, com limite máximo de 4,75% para este ano e 4,50% para os dois próximos

ajudam como atrapalham.”

O ex-diretor do BC pondera que o novo governo tem pressa em recuperar o crescimento econômico e mostrar que conduz “muito bem” a economia, dado o ambiente político polarizado. Mas alerta que não há solução de curto prazo.

“Não há alternativa à queda dos juros reais a não ser por meio de ajustes robustos nas contas públicas, encampando o lado da despesa

e acompanhado de um novo arcabouço fiscal de médio e longo prazo”, diz.

Apesar de ter mantido a taxa básica (Selic) estável em 13,75% ao ano, o BC sinalizou que os juros podem demorar mais a cair dada a conjuntura “particularmente incerta no âmbito fiscal e com expectativas de inflação se distanciando da meta em horizontes mais longos”, que eleva o custo da desinflação pa-

ra atingir os alvos estabelecidos pelo CMN.

Os recados dados pela autoridade monetária provocaram uma onda de revisões nas projeções dos agentes do mercado financeiro. Além de gerar uma disparada nas taxas de curto prazo, os agentes passaram a exigir prêmio ainda mais elevado pelos juros de longo prazo com a piora na percepção de risco.

Os economistas do Citi, diante da deterioração das expectativas, passaram a estimar inflação e juros mais elevados. A previsão para a Selic saltou de 10,5% para 12,25% ao término de 2023. “No geral, as expectativas consensuais de inflação estão sugerindo que os analistas já estão trabalhando com uma meta de inflação, de fato, mais alta”, escreveram em relatório os economistas Leonardo Porto, Paulo Lopes e Thais Ortega.

## ‘É uma vergonha esse aumento de juro’, diz presidente

RIO DE JANEIRO O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reforçou, nesta segunda (6), as críticas à atuação do BC e disse que a atual taxa básica de juros, a Selic, é uma vergonha.

“Não existe justificativa nenhuma para que a taxa de juro esteja em 13,50% [ela está na verdade em 13,75%]. É só ver a carta do Copom para a gente saber que é uma vergonha esse aumento de juro.”

A manifestação ocorreu durante a posse do novo presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, no Rio (leia mais à pág. A16).

O problema não é de banco independente, não é de banco ligado ao governo. Problema é que esse país tem uma cultura de viver com os juros altos”, afirmou Lula.

O presidente ainda conclamou setores do empresariado a fazer cobranças sobre o nível dos juros. Lula disse que a “classe empresarial precisa aprender a reivindicar, a reclamar dos juros altos”.

Quando o Banco Central era dependente de mim, to do mundo reclamava. O único dia em que a Fiesp falava era quando aumentava os juros. Era o único dia [...] Agora, eles não falam: “Nicola Pampolona e Leonardo Viecili

## Campos Neto foi inábil e perdeu influência, avalia governo

Julia Chaib, Marianna Holanda e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O entorno de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) considera que Roberto Campos Neto, à frente do Banco Central, queimou pontes com o governo e reduziu suas chances de influenciar a indicação de novos diretores da autarquia.

O tensionamento na relação com o chefe da autoridade monetária, indicado por Jair Bolsonaro (PL), ocorre após o BC ter mantido os juros em patamar elevado pela quarta vez seguida e em meio a um escalonamento nas críticas de Lula à instituição.

A avaliação de integrantes do governo é que Campos Neto foi inábil com as decisões do Copom e o tom do comunicado mais recente — o qual sinalizou a manutenção da Selic no nível atual por mais tempo. Na visão de aliados do Planalto, houve uma confusão de autonomia do BC com isolamento.

A principal consequência, de acordo com interlocutores de Lula, é que Campos Neto pode ficar aliado de escolhas centrais para a diretoria do BC. A próxima troca está prevista para o dia 28, quando acabam os mandatos de dois integrantes.

Por outro lado, está também em andamento uma operação para reconciliar os dois lados. Uma ala do governo diz que o ambiente é tenso, mas que é possível apaziguar. O presidente da autoridade monetária não tem até o momento sinalizado que partirá dele uma movimentação nesse sentido.

A lei da autonomia da autoridade monetária, aprovada em lei em 2021, determinou que cabe ao presidente da República a indicação dos nomes dos diretores. A ideia inicial do PT era discutir a escolha com Campos Neto, que, por sua vez, tinha a expectativa de tomar uma decisão em consenso com o governo.

“Mesmo no passado recente, todos os nomes eu discutia com os diretores presentes e alguns inclusive foram sugestões de outros diretores. Então, é um processo em que todo o mundo discute”, afirmou o presidente do BC em dezembro.

O próprio Fernando Haddad (Fazenda) disse que vinha conversando com o presidente do BC sobre a indicação do novo diretor de Política Monetária.

Como mostrou a Folha, Campos Neto chegou a iniciar conversas com agentes do mercado financeiro em busca de um substituto para Bruno Serra Fernandes, titular do cargo, que tem mandato até 28 de fevereiro. Para a diretoria de Fiscalização, a expectativa é que Paulo Souza seja reconduzido para mais um mandato.

Isso foi antes da decisão do BC de manter estável o alto patamar da Selic e sinalizar que o corte de juros pode ser adiado, o que fez Lula elevar o tom das críticas.

Na equipe econômica, a intenção continua sendo chegar a um nome com diálogo, mas não se sabe se isso ainda será possível, diante do posicionamento do presidente.

Na noite desta segunda (6), Haddad disse que está recebendo sugestões de Campos Neto e que a prática é fazer uma escolha técnica para o cargos, mas ponderou que a prerrogativa é do chefe do Executivo. Continua na pág. A15



Continuação da pág. A14

"Nosso papel é levar ao conhecimento do presidente Lula os melhores nomes disponíveis para que ele possa eventualmente escolher", afirmou.

O ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) afirmou nesta segunda-feira, embora o tema ainda não esteja em discussão, Lula irá exercer seu poder de escolha para a diretoria.

"A lei e a prerrogativa é do presidente da República. Não só para o Banco Central mas para qualquer outra agência. O presidente Lula vai seguir exatamente o que está na lei, construir um nome a ser indicado, a ser analisado pelo Senado", afirmou.

A postura de Lula é considerada por uma ala do governo como pouco construtiva para uma solução para os juros. A avaliação é que o BC não cederá à pressão e as críticas são tensionantes mais o ambiente, outrora mais propício ao diálogo.

O presidente e ministros consideram que Campos Neto traiu a confiança do governo, que contava com o órgão para superar os problemas econômicos atuais sem uma recessão, como mostrou a coluna Mônica Bergamo.

As queixas se estendem até vincular o presidente do BC com o bolsonarismo. As críticas se acentuaram depois de uma imagem captada pela fotografia da Folha Gabriela Biló, em 10 de janeiro, mostrar que Campos Neto ainda era integrante de um grupo de WhatsApp chamado "ministros de Bolsonaro".



Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado Gabriela Biló/Folhapress

# Lula fala o que a maioria pensa, mas vai respeitar mandato no BC, diz Wagner

Líder do governo no Senado afirma que autoridade monetária deve dialogar com Fazenda e considerar estabilidade social

## Entenda a autonomia do BC

O que é? A regra desvinculou o BC do Ministério da Economia e o tornou uma **autarquia de natureza especial**. A principal mudança foi a criação de **mandatos fixos de quatro anos**, com possibilidade de uma **recondução**, o que distancia o órgão da influência política

Quando a lei de autonomia do BC foi aprovada e por quê? Com o objetivo de **blindar** a instituição de **interferências** de governo e criar mandatos fixos, o projeto de lei foi aprovado em 2021 e em seguida sancionado pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL).

Os membros da diretoria podem ser demitidos? Podem deixar o cargo quando apresentarem **desempenho insuficiente** para alcançar os objetivos do BC, com decisão do presidente da República e sendo necessário o **aval do Senado** em votação secreta. Também podem ser exonerados a pedido ou caso contraiam doença que incapacite o exercício do cargo. Além disso, podem ser demitidos se condenados, mediante decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, pela prática de improbidade administrativa ou de crime cuja pena proíba, temporariamente, o acesso a cargos públicos

Como ficou definido o primeiro mandato fixo? O presidente e dois diretores terão mandatos até 31 de dezembro de 2024, e os demais encerram os períodos de forma escalonada. Dois deles já encerraram o mandato, em 31 de dezembro de 2021. Os próximos dois terminam em 28 de fevereiro de 2023; e outros dois, em 31 de dezembro de 2023

Bruno Boghossian e Thaís Oliveira

**BRASÍLIA** O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), diz que as críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à taxa de juros do país refletem o que pensa a maioria da população. Ele afirma, porém, que o governo não vai interferir na autonomia do BC (Banco Central).

"O presidente está dizendo o que a maioria dos brasileiros acha: os juros no Brasil, do jeito que estão, são inibidores de investimento produtivo, de geração de emprego", declarou o senador à Folha.

Há semanas, Lula vem criticando a atuação do BC na definição dos juros. Nesta segunda-feira (6), ele disse que o patamar atual da taxa "é uma vergonha".

As declarações de Lula geraram desconflita sobre o risco de pressões sobre o processo decisório do banco e de uma possível mudança nas regras de autonomia. Segundo Wagner, o presidente não tem planos de mexer no status do Banco Central.

"Ele não pretende desrespeitar nem o mandato nem a autonomia do Banco Central. Não é esse o debate que está em curso", afirmou.

Outros membros do governo já tentaram amenizar as falas de Lula, mas o presidente continua criticando a autarquia.

O líder do governo acrescentou que as críticas do chefe do Executivo não deveriam ser interpretadas como uma forma de pressão. "O presidente está externando a opinião dele. Não quer dizer que ele espera uma consequência".

Wagner defendeu, no entanto, um diálogo entre o BC e o Ministério da Fazenda para a definição das políticas do banco.

É evidente que o ministro da Fazenda [Fernando Haddad] vai dialogar o tempo todo com o presidente do Banco Central, respeitada sua autonomia — o que não quer dizer que cada um está num mundo", afirmou. "Ninguém resolve essas coisas só da sua própria cabeça".

O senador baiano defendeu que o BC leve em conta fatores além da estabilidade mo-

**BC PODERIA SER 'UM POUCO MAIS GENEROSO' APÓS MEDIADAS ANUNCIADAS PELO GOVERNO, DIZ HADDAD**

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) afirmou nesta segunda-feira (6) que os alertas do BC sobre a situação fiscal referem-se, sobretudo, ao legado deixado pelo governo Jair Bolsonaro (PL) para a atual administração, mas que a autoridade monetária poderia ter sido "um pouco mais generosa" após as medidas anunciadas pela gestão petista para melhorar as contas públicas. "O que o Banco Central disse, eu creio que faz mais referência ao legado do governo anterior, do que às providências que estão sendo tomadas por este governo", afirmou Haddad.

netária na hora de decidir a taxa de juros.

"Os bancos centrais do mundo inteiro estão repensando muita coisa. Muitos bancos centrais, além de se preocuparem com a questão monetária, da inflação, estão preocupados também com a estabilidade social", afirmou.

Lula e alguns ministros acusam o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, de ter traído a confiança do governo, que contava com o órgão para superar os problemas econômicos atuais sem passar por uma recessão, como mostrou a coluna de Mônica Bergamo.

Na quarta (1º), o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa básica de juros em 13,75% ao ano pela quarta reunião consecutiva — a primeira desde que o presidente Lula tomou posse. A autoridade monetária também sinalizou que deve deixar os juros no nível atual por mais tempo.

As críticas de Lula à condução do BC, porém, têm ampliado a expectativa de inflação e pressionado os juros, gerando um efeito contrário ao pretendido pelo governo.

Em entrevista à Rede TV!, na semana passada, o petista se referiu ao chefe do BC como "esse cidadão". Campos Neto tem mandato na presidência do banco até 31 de dezembro de 2024.

Wagner negou que existam pressões pela saída antecipada do chefe do BC. "Ele tem mandato, a gente não vai usurpar o mandato dele. Na minha opinião, não tem sentido. Não vejo como atitude do presidente romper com a legalidade que ele recebeu. Em algumas coisas, naquilo que é direito dele, ele vai trabalhar para mudar. Não vale a pena essa briga".

O presidente do BC pode ser exonerado a pedido ou se for condenado por improbidade administrativa ou por um crime cuja pena proíba o acesso a cargos públicos. Também pode deixar o cargo quando apresentar desempenho insuficiente para atingir os objetivos do BC. Nesse caso, quem decide é o presidente da República, com o aval do Senado em votação secreta.

## PAINEL S.A.

Joana Cunha  
painelsa@grupofolha.com.br

## Língua solta

A escalada das críticas que Lula vem fazendo ao Banco Central elevou o desconforto no setor privado. Incomodados com as falas do presidente, empresários defendem o chefe da autarquia, Roberto Campos Neto, e alertam que a retórica tem provocado efeito inverso ao que deveria ser o intuito do petista, com piora na expectativa de inflação e pressão no juro. Nesta segunda (6), ele voltou a criticar a autoridade monetária e disse que a Selic em 13,75% é uma vergonha.

**FEBRE** Flávio Rocha (Riachuelo) diz que vê projeto eleitoral e defende contenção de gasto. "O que pressiona juro para cima é a perspectiva de crescimento do gasto público. Explodir gasto público e subordinar o BC ao governo é quebrar o termômetro. Tem dois modos de acabar com a febre: achar a causa e recomendar o antibiótico ou quebrar o termômetro, o que significa deixar de ver os sintomas", diz.

**VOZ** O banqueiro Ricardo Lacerda, do BR Partners, também critica. "É lamentável ver o chefe do Executivo atacando independência do BC. A política monetária é mero reflexo da irresponsabilidade fiscal em que o país mergulhou. Roberto Campos é o último bastião contra a insanidade de políticas econômicas."

**IOIÔ** Para Lawrence Pih, os sinais de Lula preocupam por que, na gestão Dilma, como Alexandre Tombini na autarquia, a Selic foi pressionada para baixo até o patamar de 7,25%, mas depois foi a 14,25% enquanto a alta de preço não cedia. "Imagine se antes da eleição, com Bolsonaro na Presidência, não temos um BC independente. Para onde iria a Selic? Zero?", diz o investidor.

**CONTRAMÃO** A ex-presidente do BNDES Maria Sílvia Bastos diz que as falas de Lula "vão no sentido oposto do que ele deseja, que é a redução da taxa de juros, da inflação e a volta do crescimento, que vai beneficiar a todos, especialmente os mais pobres", afirma.

**PASSADO** Sobre o BC, a executiva também relembra Tombini. Lula costuma dizer que, em seus governos, Henrique Meirelles não era menos independente do que Campos Neto é hoje. Maria Sílvia ressalva. "Em 2015, tivemos maior taxa de juros, a inflação chegando a 11%, uma desancoragem de expectativas, exatamente por que o BC era visto como não independente", diz ela.

**FUTURO** Alexandre Ostrowski, dono da Multilaser, também vê a autonomia do BC como conquista a preservar. "Se houver retrocesso nesse campo, podemos esperar desequilíbrio maior, descontrole inflacionário, fuga de investimentos e maior desemprego", diz.

**CANTEIRO** Um equipamento de engenharia despencou de um prédio na avenida Faria Lima, centro financeiro de SP, nesta segunda, causando espanto entre pedestres e profissionais nos escritórios.

**CAPACETE** A obra fica no nº 3.527. A construtora Racional não confirma as dimensões do equipamento, nega que seja um guindaste e diz que se trata de uma máquina para instalar vidros. Segundo a companhia, as causas do acidente estão sob apuração interna.

**CALÇADA** Um equipamento da obra se soltou e veio a cair, sem envolver vítimas ou danos. A empresa reafirma que exige o cumprimento de todas as normas de segurança", disse a Racional em nota.

**GRÃO** O Ministério dos Transportes tem reunião marcada nesta terça (7) com outras autoridades do governo para tratar do conjunto de medidas que está sendo elaborado para executar até abril com o objetivo de melhorar o escoamento da safra.

**AGRO** Além do ministro Renan Filho (MDB-AL), estão previstas as presenças de Carlos Favaro (Agricultura) e Márcio França (Portos e Aeroportos), o secretário-executivo do Ministério da Justiça e diretores de órgãos como PRF, DNIT e ANTT. Segundo o ministério, as ações devem contemplar as principais rotas do agronegócio, como BR-163, BR-155/158, BR-135/MA, BR-116/RS, BR-470/SC e BR-364/MT.

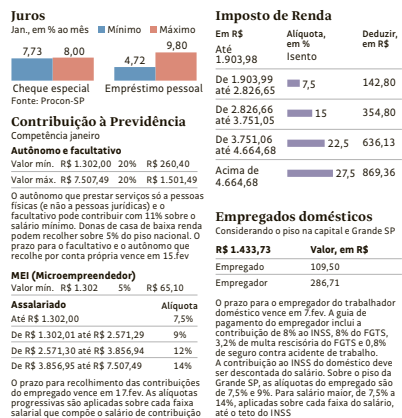
**MACA** Enfermeiros fizeram um ato no Rio nesta segunda para cobrar a implementação do piso da categoria. O protesto aconteceu enquanto Lula participava de um evento com o prefeito Eduardo Paes.

**PURPURINA** A taxa de ocupação dos hotéis paulistanos no Carnaval deve voltar ao pré-pandemia, segundo a Abih-SP (associação do setor). Pelas projeções, o indicador deve alcançar, pelo menos, o nível de 2020, quando ficou em 55%.

**CABIDE** O órgão de segurança dos produtos dos EUA anunciou o recall de roupas infantis feitas com material que pode pegar fogo. Foram 5.000 peças vendidas pela Amazon.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

## INDICADORES











mercado



Estande do Google em feira de tecnologia em Barcelona, na semana passada Pau Barrera - 31.jan.23/APP

# Google anuncia o Bard, robô inteligente rival do ChatGPT

Ferramenta estará disponível nas próximas semanas; recurso deve integrar motor de buscas da empresa

TEC

Gustavo Soares e Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO O Google anunciou nesta segunda (6) o lançamento do Bard, robô gerador de texto para competir com o ChatGPT. A ferramenta estreia no mercado após o chatbot da OpenAI conquistar 100 milhões de usuários em menos de dois meses e dominar as discussões das redes sociais. “Bard busca combinar a amplitude do conhecimento mundial com o poder, a inteligência e a criatividade de nossos grandes modelos de linguagem. É baseado em informações da web para fornecer respostas novas e de alta qualidade”, disse o CEO do Google, Sundar Pichai, no blog da empresa.

O chatbot à base de inteligência artificial (IA) do Google ainda não está disponível ao público. A big tech diz que a tecnologia está sob teste e deve ser disponibilizada nas próximas semanas.

O Bard será lançado com uma versão mais leve do LaMDA, modelo de linguagem para aplicativos de diálogo, na sigla em inglês. O recurso baseado em IA também deve integrar o motor de buscas do Google. O LaMDA protagonizou uma polêmica em 2022. O então engenheiro de software sênior de IA do Google, Blake

Lemoine, disse que o chatbot do grupo seria “autoconsciente”. Ele foi demitido em julho. O Google e muitos cientistas renomados foram rápidos em caracterizar a opinião de Lemoine como equivocada, afirmando que o LaMDA é apenas um algoritmo complexo projetado para gerar uma linguagem humana convincente. “Vamos combinar o feedback externo com nossos próprios testes internos para garantir que as respostas de Bard atendam a um alto nível de qualidade, segurança e fundamentação em informações do mundo real”, disse Pichai na publicação desta segunda.

O Google diz seguir dez princípios no desenvolvimento de aplicações de inteligência artificial, entre os quais estão evitar reforçar preconceitos, promover testes de segurança e compreensão para o público.

No anúncio, o Google exemplifica o uso do Bard perguntando-lhe quais descobertas do telescópio espacial James Webb seriam interessantes

de contar para uma criança de nove anos. Ele responde com três exemplos. Que, em 2023, o telescópio descobriu uma série de galáxias com o apelido de “ervilhas”. Que o objeto capturou imagens de sistemas com mais de 13 bilhões de anos. E que registrou as primeiras imagens de um planeta de fora do sistema solar.

Outras opções de diálogos, exibidas rapidamente num GIF, também mostram que o Bard pode planejar o chá de bebê de uma amiga, comparar dois filmes indicados ao Oscar e dar ideias de receitas baseadas nos itens disponíveis na geladeira do usuário.

Na semana passada, o Google anunciou parcerias com as startups de inteligência artificial C3.ai e Anthropic. A primeira desenvolveu recursos à base de IA disponíveis no Google Cloud. A segunda foi formada por ex-funcionários da OpenAI que estão desenvolvendo o próprio chatbot, batizado como Claude.

O Google lançou a sua primeira ferramenta com tecnologia transformer — a mesma utilizada no ChatGPT — no fim de 2019: o algoritmo de busca Bert (Bidirectional Encoder Representations from Transformers) foi treinado para entender contexto e ir além das palavras-chaves que alimentam o motor de busca.

A atual versão do motor de busca com base em IA se chama MUM e é mil vezes mais potente do que Bert.

Um anúncio ocorre após a Microsoft dizer, em janeiro, que fará um investimento multibilionário de vários anos na OpenAI, do ChatGPT.

## Perto de nova recuperação judicial, Oi tem 14 credores e dívida de R\$ 30 bilhões

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A operadora Oi tem uma lista de 14 credores, com os quais a dívida chega a R\$ 29,75 bilhões, aponta documento ao qual a Folha teve acesso. O valor foi atualizado até 31 de dezembro de 2022.

A maior parcela da dívida, equivalente a R\$ 9 bilhões, é com o Bank of New York Mellon. A instituição consta no documento como trustee (administradora de títulos da dívida).

Em seguida, aparece o agente fiduciário GDC Partners. O crédito é de quase R\$ 8,3 bilhões.

Depois vêm Wilmington Trust, de Londres, cujos créditos somam quase R\$ 5,4 bilhões, China Development Bank (R\$ 3,8 bilhões) e Itaú BBA (R\$ 2 bilhões).

A Oi deixou seu processo de recuperação judicial em dezembro de 2022, mas ainda enfrenta dificuldades financeiras.

Sinal disso é que a companhia teve de buscar na Justiça, na semana passada, uma proteção contra o bloqueio de ativos por credores. Há expectativa de um segundo pedido de recuperação judicial da empresa.

Fundação Atlântico de Seguridade Social (R\$ 948,1 milhões), entidade fechada de previdência complementar patrocinada pela Oi, Banco do Nordeste (R\$ 156,4 milhões), Banco da Amazônia (R\$ 100 milhões), Bradesco (R\$ 34,4 milhões) e Banco ABC Brasil (R\$ 2,5 milhões) também estão na lista de credores da companhia.

Santander (R\$ 2,3 milhões), BNP Paribas Brasil (R\$ 675,5 mil), Banco Fibra (R\$ 29 mil) e Banco Modal (R\$ 24,8 mil) completam a relação com valores a receber.

### Os maiores credores da Oi

- 1. Bank of New York Mellon **R\$ 9 bilhões**
- 2. GDC Partners **R\$ 8,3 bilhões**
- 3. Wilmington Trust **R\$ 5,4 bilhões**
- 4. China Development Bank **R\$ 3,8 bilhões**
- 5. Itaú BBA **R\$ 2 bilhões**

## Verde Asset diz que foi vítima de fraude na crise da Americanas

SÃO PAULO | REUTERS A Verde Asset afirmou em carta a cotistas que “foi vítima de uma fraude” na crise da Americanas. O fundo disse ainda que, embora o prejuízo tenha sido relativamente pequeno com as debêntures da varejista, vai buscar “exercer seu dever fiduciário” de proteger seus cotistas.

“Temos a maior fraude da história corporativa do Brasil, um buraco de mais de R\$ 20 bilhões”, afirmou o fundo em carta divulgada nesta segunda-feira (6).

“Há quanto tempo que essa fraude existe, quem foram os principais responsáveis e beneficiários, é assunto que será amplamente discutido e explorado no ‘Judiciário’”, afirmou a Verde Asset.

A Verde Asset é uma das principais gestoras de investimentos do mercado brasileiro. Desde o início das atividades, em janeiro de 1997, o fundo acumulou rentabilidade de 21,336%, ante 2,625% do CDI.

Em 2022, fechou o ano com rentabilidade positiva de 15,9%, ante rendimento positivo de 12,3% do CDI e

de 4,7% do Ibovespa. Registrou rentabilidade negativa em apenas dois anos em sua história: em 2021, quando recuou 1,13%, e em 2008, na esteira da crise do “subprime”, quando teve queda de 6,4%.

A Americanas, que entrou em recuperação judicial no mês passado, trava uma intensa disputa na Justiça com os bancos credores. A dívida total do grupo, segundo a equipe de administração judicial, é de R\$ 47,9 bilhões.

Os principais acionistas da companhia são Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles, trio de bilionários que fundou a empresa de investimentos 3G Capital. No mês passado, eles divulgaram um comunicado em que afirmam desconhecer falhas contábeis. Disse-ram-se vítimas, como os demais acionistas da empresa.

A Verde também criticou a Americanas por só remover executivos da alta administração da companhia quase um mês após o comunicado ao mercado em que divulgou “inconsistências contábeis” de R\$ 20 bilhões no balanço.

COLEÇÃO FOLHA

# FOLCLORE BRASILEIRO

PARA CRIANÇAS

## 25 histórias que vão muito além da lenda.

APENAS **R\$ 22,90** CADA LIVRO\*

Já nas bancas

Neste Domingo

Compre por aqui ESCANEIE O QR CODE

folha.com/folcloreparacrianças

\*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PR, SC E DF. PARA DEMAIS ESTADOS, A VENDA SERÁ VIA SITE OU TELEFONE. PRETE GRÁTIS VÁLIDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM/FOLCLOREPARACRIANÇAS. CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. PARCELAMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS ITENS DESTA COLEÇÃO.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS**  
PREGÃO PRESENCIAL Nº 001/2023  
PROCESSO Nº 015/2023

**OBJETO:** Contratação de empresa especializada para fornecimento de fornecimento de combustíveis por demanda dos tipos gasolina comum, etanolícolico e diesel comum, para uso exclusivo da frota de veículos da Prefeitura Municipal de Pirapora do Bom Jesus, a serem fornecidos mediante abastecimento diretamente nas bombas localizadas nas dependências da empresa vendedora, de forma parcelada, conforme especificações e condições constantes do termo de referência, pelo período de 12 meses. A sessão Pública será às 10:00 horas do dia 23 de Fevereiro de 2023 no Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Pirapora do Bom Jesus, Centro, Praca do Bom Jesus – SP. O Edital poderá ser adquirido gratuitamente no endereço acima mencionado e também pode ser solicitado através do e-mail: licitacoes.pirapora@gmail.com

**Assinatura do Preceptor:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ – Preceptor

**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

**AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20230012**

A Secretaria da Casa Civil torna pública o Pregão Eletrônico Nº 20230012, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Correntes de Rolos Pinos Oaks Passo 4", conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), através do Nº 1532023, até o dia 23/02/2023 às 09H (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br). Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2023. VALDIA FARIAS MAGALHÃES - PREGOIEIRA

 **CEARÁ**

**AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220563**

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220563, de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar. MOTIVO: Alterações no edital, RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), através do No 5632022, até o dia 23/02/2023, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site [www.sespal.gov.br](http://www.sespal.gov.br). Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2023. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOIRO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR**  
**TERMO DE HOMOLOGAÇÃO**

**JOSÉ ROBERTO AMARO**, Secretário de Obras, Serviços e Infraestrutura, Estado de São Paulo, usando o poder que lhe é conferido pelo artigo 17º da Lei nº 12.526/2012, do Estado de São Paulo, e do artigo 4º, inciso IV, da Lei nº 8.666/93 do Brasil, em 10/5/2020, vem através desta, **HOMOLOGAR** a empresa **PAULO MAZZA CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA**, referente ao Pregão Eletrônico nº 001/23 - Processo nº 01523 - PROCESSO 02723 - contratação de serviços de manutenção e conservação de obras, com fornecimento de mão-de-obra, equipamentos e materiais para fornecimento de 50 metros de arame fio e execução de instalação de cercas nas propriedades rurais do município. **EXTRATO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS** nº 002/2022

**EXTRATO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS**

**Modalidade:** Pregão Eletrônico nº 001/23 – Processo nº 007/23 – Registro de Preços

**Objeto:** Contratação de serviços de manutenção e conservação de obras, com fornecimento de mão-de-obra, equipamentos e materiais para fornecimento de 50 metros de arame fio e execução de instalação de cercas nas propriedades rurais do município. **Data da Assinatura do Contrato:** 06/02/2022

**AVISO DE ATENDIMENTO**

**Pregão Eletrônico nº 01523 – PROCESSO 02723**

**Objeto:** Contratação de instalação e prestação de serviços bancários, com exclusividade, necessários ao pagamento dos servidores municipais, conforme edital. **Data de Assinatura do Contrato:** 06/02/2022

**Empresário:** PAULO MAZZA CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA, inscrita no CNPJ nº 14.371.472-00, Rua Prof.ª Hilda Cunha, nº 58, Fone/Fax: (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br


**Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 06 de fevereiro de 2023.**

**Pregão Eletrônico nº 011/23 – PROCESSO 02223 – Registro de Preços**

**Objeto:** Registro de preços para eventual aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar, conforme edital. **Data de Assinatura do Contrato:** 06/02/2022

**Empresário:** PAULO MAZZA CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA, inscrita no CNPJ nº 14.371.472-00, Rua Prof.ª Hilda Cunha, nº 58, Fone/Fax: (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br

**Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 06 de fevereiro de 2023.**

 **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO**  
**DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS**

**AVISO**

**MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2023**  
**PROCESSO SEI Nº 20.222.0001.0043684-2021-74**  
**DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 27/02/2023, às 13h**  
**OBJETO:** Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços de manutenção preventiva, corretiva, atualização e suporte técnico para os ativos de rede e software de gerência, durante o período de 12 (doze) meses.  
**LOCAL DA LICITAÇÃO:** Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Compresnet - SIASG, na página [www.gov.br/compbras](http://www.gov.br/compbras).  
**OBSERVAÇÃO:** As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 09/02/2023 e 24/02/2023, no endereço eletrônico [www.gov.br/compbras](http://www.gov.br/compbras) ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, <http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes>.

[illegible]









mercado

# O custo das crianças indesejadas

Filho indesejado traz consequências para o desenvolvimento da criança e de toda a família

Michael França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

Planejamento familiar é um termo que saiu de moda em alguns países. Houve uma associação a controles populacionais coercitivos. Em seu lugar, começaram-se a usar expressões como “saúde sexual e reprodutiva” e “planejamento familiar voluntário”.

Faz sentido. Esse é um tema sensível. Muitos não estão dispostos a tratá-lo com a profundidade que merece. É preciso ter relativo cuidado na maneira de se expressar e uma pitada de coragem. Apesar disso, existem alguns números que permitem afirmar, de forma ob-

jetiva, que ainda há considerável negligência com a saúde reprodutiva das mulheres no Brasil. Especialmente a das mais pobres.

Em 1991, enquanto as de alta renda tinham uma taxa de fecundidade de cerca de 1,2, esse número entre as de baixa renda foi de 5,5. Houve um avanço nas últimas décadas. No entanto, insuficiente para garantir que todas tenham assegurado seus direitos reprodutivos. Em 2015, a taxa de fecundidade das mulheres no primeiro quintil de renda caiu para 2,9. Porém, continuou superior à de 0,77 veri-

ficada entre as mulheres de renda mais elevada. Muitas dessas gravidezes não foram planejadas. Várias foram indesejadas.

Um relatório de 2009 da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher mostrou que não houve planejamento em 46% das gravidezes. Aproximadamente 18% não foram desejadas. Entre as adolescentes, o quadro foi pior. Em 2006, de acordo com um estudo do Fundo de População das Nações Unidas, cerca de 60% das meninas não desejavam ter engravidado.

Um filho indesejado traz vá-

rias consequências para o desenvolvimento não só da criança mas de toda a família. Geralmente, elas não são bem tratadas pelos próprios pais. Essas crianças tendem a sofrer maiores traumas oriundos de suas famílias e um alto impacto psicológico com a falta de acolhimento. Várias delas acabam no mundo do crime. Outras começam a ter comportamentos autodestrutivos.

E, para complementar o cenário hostil, tem-se que as gestações indesejadas também implicam abortos, espontâneos ou não, natimortos e mortes infantis e maternas.

Milhares de famílias não têm acesso a meios seguros para evitar as crianças indesejadas. Tal fato diminui as possibilidades de elas construírem uma vida melhor. Cada filho adicional afeta as chances não somente de os pais desfavorecidos atingirem melhores condições socioeconômicas como também de cada integrante familiar.

O acesso a uma educação sexual compreensiva e a meios de contracepção contribui para diminuir as gestações na adolescência, e, desse modo, mais garotas e garotos permanecem nas escolas. Cada ano adicional que os jovens ficam estudando tende a aumentar substancialmente seus ganhos de renda.

Adicionalmente, a experiência e o conhecimento acumulados podem se refletir em uma melhor paternidade e maternidade futuras. Assim, seus eventuais filhos terão maiores oportunidades de prosperar.

Isso ajuda não só a família como também a economia.

A mobilidade social brasileira é muito baixa. A maior taxa de fecundidade entre as mulheres mais pobres, em conjunto com o fato de elas terem filhos mais jovens, tende a refletir, na ausência de políticas que promovam melhores oportunidades, em maior taxa de crescimento dos mais pobres.

Desse modo, embora, em certos aspectos, planejamento familiar ainda seja um tema vergonhosamente atrasado e pouco discutido em vários cantos do Brasil, avançar na pauta representa um começo bem-vindo para qualquer governo que queira encerrar de frente um dos meios que contribuem para a reprodução estrutural da pobreza.

\*

O texto é uma homenagem à música “Força Estranha”, de Caetano Veloso, interpretada por Gal Costa.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Movimento no Santos Dumont, que comporta 9,9 milhões de passageiros e em 2022 recebeu 10,2 milhões Eduardo Anizelli/Folhapress

## Santos Dumont lota enquanto RJ vive impasse sobre aeroportos

Futuro do terminal do centro e do Galeão está sob análise no governo Lula

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O aeroporto Santos Dumont, no centro do Rio, teve um salto na movimentação de passageiros em 2022, e, na avaliação de lideranças locais, o terminal opera acima da sua capacidade.

Situação ocorre em meio a um impasse sobre os dois grandes aeroportos do município.

A gestão Jair Bolsonaro (PL) projetava conceder o Santos Dumont em conjunto com o Galeão, na zona norte, mas o futuro dos terminais ainda desperta incertezas e está sob análise do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

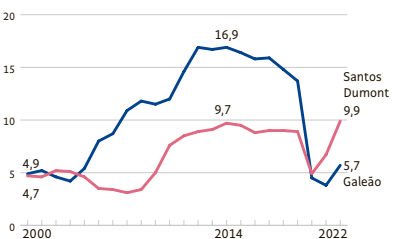
Para lideranças fluminenses, é preciso frear a demanda no Santos Dumont. Na avaliação local, a medida é necessária para gerar maior coordenação no tráfego aéreo do Rio e direcionar mais voos ao Galeão, que passou por esvaziamento e entrou em processo de relicitação a ano passado.

A capacidade anual do Santos Dumont é estimada em 9,9 milhões de passageiros pela Infraero, a estatal que administra o aeroporto, voltado para a aviação doméstica.

Porém, em 2022, o terminal recebeu 10,17 milhões de via-

Santos Dumont recebe mais viajantes do que Galeão

Número de passageiros pagos, em embarques e desembarques, em milhões



Fonte: Anac

jantes, entre embarques e desembarques, o maior número de uma série histórica com dados disponíveis desde 2012 no site da Infraero.

A alta foi de 49,5% em relação a 2021 (6,8 milhões). No pré-pandemia, o contingente estava próximo de 9 milhões —foi de 9,1 milhões em 2019 e de 9,2 milhões em 2018.

“O reflexo [do aumento] é a fila de passageiros em determinados horários, é a aglomeração, o desconforto”, diz o ex-secretário estadual de Transportes Delmo Pinho, assessor

da presidência da Fecomércio RJ (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro).

“É a mesma coisa que ter um carro para cinco passageiros e operar o veículo com seis ou sete pessoas. Vai ter gente sentada no colo ou dentro do porta-malas”, diz.

Pinho relata que entidades empresariais defendem, com base em estudos técnicos, uma redução na capacidade do Santos Dumont para 8 milhões de passageiros ao ano. Esse limite, afirma, seria su-



“É a mesma coisa que ter um carro para cinco passageiros e operar o veículo com seis ou sete pessoas

Delmo Pinho ex-secretário estadual de Transportes, sobre a lotação do Santos Dumont

ficiente para manter a atratividade financeira do aeroporto e ajudar na recomposição dos voos no Galeão.

Segundo dados publicados pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), o Santos Dumont recebeu 9,9 milhões de passageiros pagos em 2022 —definição que exclui viajantes que não geram receitas para as companhias aéreas.

É o maior nível de série histórica com dados disponíveis desde 2000 no site da agência.

Em nota, a Infraero afirma que “opera dentro da margem da atual capacidade do aeroporto Santos Dumont”.

Conforme a companhia, são adotadas melhorias contínuas no processamento de passageiros, junto às empresas aéreas, para obtenção de ganhos de eficiência e garantia dos “mesmos níveis de segurança e qualidade”.

O aeroporto internacional do Galeão, por sua vez, recebeu 5,7 milhões de passageiros pagos em 2022, segundo a Anac.

O número, que soma voos nacionais e internacionais, equivale a apenas 41,8% do patamar de 2019 (13,7 milhões), no pré-pandemia. Ao longo da década passada, o Galeão chegou a receber mais de 16 milhões de viajantes por ano.

Para autoridades locais, o esvaziamento guarda relação com o inchaço do Santos Dumont, que fica mais próximo de negócios instalados no centro da cidade e de pontos turísticos da zona sul, por exemplo.

O Galeão está localizado na Ilha do Governador, e o acesso é feito por vias como a Linha Vermelha, local frequente de engarrafamentos e com casos de violência urbana.

Responsável pelo aeroporto, a RIOgaleão anunciou em fevereiro de 2022 pedido de devolução da concessão. A empresa associou a medida a dificuldades econômicas agravadas pela pandemia.

Com isso, o governo Bolsonaro passou a projetar um leilão em conjunto do Galeão e do Santos Dumont. Por essa lógica, um mesmo grupo investidor poderia ficar com a administração dos dois terminais.

Em novembro, a RIOgaleão, que é controlada pela Changi, de Singapura, assinou com ressalvas um termo aditivo para dar andamento à devolução.

À época, a Anac indicou que, ao assinar o documento, a concessionária declararia “adesão irrevogável e irretroatível à relicitação”.

Mas, com a troca de governo, o debate ganhou novos contornos. Após reunião no Rio em janeiro, o ministro Márcio França (Portos e Aeroportos) sinalizou interesse da gestão Lula e da empresa em costurar um acordo para a permanência da concessionária.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico

do Rio, Chico Bulhões, avaliava como positiva a indicação do governo e elogia o trabalho da empresa. Contudo, entende que o debate mais urgente envolve a necessidade de “coordenação” entre Galeão e Santos Dumont.

A prefeitura defende que os voos no aeroporto doméstico fiquem restritos a trechos mais próximos, em um raio de 500 quilômetros —o que incluiria a conexão com São Paulo—, além da ligação com Brasília.

“O Santos Dumont está acima da sua capacidade de passageiros”, diz Bulhões. “Se esse problema de regulação não for resolvido, vai ter uma concessão disfuncional de qualquer maneira [no Galeão]”, diz.

Marcus Quintella, diretor do centro de estudos FGV Transportes, não vê o que Santos Dumont como motivo do esvaziamento do Galeão.

Ele diz que o Galeão é um “excelente” terminal, mas que foi afetado por problemas estruturais do Rio, como as turbulências econômicas dos últimos anos e a violência urbana.

“Um aeroporto não gera passageiros. O que gera é a cidade. É a economia da região”.

Delmo Pinho, da Fecomércio RJ, considera que é preciso melhorar os acessos ao Galeão. “Se você quiser que uma pessoa saia de um aeroporto central e vá para o outro, que é muito bom, mas está mais distante, o trajeto tem de ser confortável. Ela precisa se sentir segura”.

Consultado pela Folha, o Ministério de Portos e Aeroportos afirma que “o caminho natural” para o Galeão “é realizar a relicitação”, mas menciona que o processo “envolve muitas etapas”.

“De qualquer maneira, o ministério está empenhado em encontrar a melhor solução para a ampliação das operações do Galeão, seja ele administrado pela atual, seja por uma nova concessionária”, diz. A pasta também relata que a questão do Santos Dumont “passa necessariamente pela solução a ser dada para o Galeão”, já que ambos compõem o sistema aeroportuário do Rio. “Cabe ressaltar que, gerenciado pela Infraero, o Santos Dumont possui ótimos índices de avaliação”, afirma.

A RIOgaleão diz que “manter o compromisso de atuar com excelência operacional e de segurança” e que “segue trabalhando para o desenvolvimento comercial” do Galeão. “A concessionária se coloca à disposição para contribuir no trabalho de análise da situação aeroportuária do Rio”.

A Anac, por sua vez, afirma que “todos os envolvidos estão conversando para discutir as melhores soluções possíveis” e que os passageiros locais precisam dos dois aeroportos.



# Polos de saúde yanomamis têm fezes e remédios vencidos, afirma relatório

Vistoria foi feita pela missão do Ministério da Saúde na área que sofre com desassistência

João Gabriel e Raquel Lopes

BRASÍLIA Relatório preliminar feito pelo Ministério da Saúde sobre a situação encontrada na Terra Indígena Yanomami registra remédios vencidos, seringas orais reutilizadas indevidamente e fezes espalhadas em unidades de atendimento, além de desvio de comida e de medicamentos para tratamento de malária.

O documento obtido pela Folha foi produzido após vistoria realizada no Dsei (Distrito Sanitário Especial Indígena) do território de 15 a 25 de janeiro.

Entre outros problemas, o texto relata que uma série de polos-base (unidades de saúde instaladas nos territórios) foi fechada por causa da insegurança gerada pela presença dos garimpeiros que atuam com ligações com apoio do tráfico de drogas e de militares. O governo de Jair Bolsonaro (PL) é apontado como responsável pela situação precária das unidades de atendimento e pela falta de combate ao garimpo ilegal na região.

A convivência com o garimpo e a desassistência em saúde indígena na área yanomami provocaram uma crise de saúde no local, com explosão de casos de malária, desnutrição grave e outras doenças associadas à atividade de exploração — que causa desmatamento e contaminação por mercúrio.

A equipe da Saúde visitou o polo-base de Surucucu, em Roraima, que atende 23 comunidades indígenas e tem capacidade para 60 pessoas. O relatório mostra que, pela falta de estrutura, os indígenas precisam fazer fôleiras para se aquecer — o que já resultou, inclusive, em queimaduras em crianças.

A unidade, segundo relato dos profissionais, vem fazendo atendimentos de emergência. No entanto, não possui nem suporte de soró, o que faz os agentes de saúde improvisarem esse instrumento com pregos na parede.

Uma das duas macas disponíveis estava enferrujada e sem colchão, sendo usada para buscar os pacientes que chegam em aeronaves. Também faltam profissionais no local.



Estrutura da Casal (Casa de Saúde Indígena) de Boa Vista com lixo espalhado e extintor quebrado



Polo-base de Surucucu, na Terra Indígena Yanomami, com banheiro com ducha e pia em estado precário

## Marina diz que crise é uma 'atrocidade'

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou nesta segunda-feira (6) que a situação dos yanomamis em Roraima é uma "atrocidade inominável", que foi "induzida pelo governo Bolsonaro para eliminar essa população".

A ministra disse que a prioridade do governo neste momento é retirar os intrusos do território indígena e reparar as populações e áreas afetadas, quando possível. Os yanomamis vivem uma severa crise sanitária, o que fez o Ministério da Saúde decretar emergência em saúde pública no último dia 20. "Tem coisas que não podem ser reparadas. Como reparar uma vida? Como reparar crianças desnutridas? Como reparar crianças que foram estupradas e estão grávidas?"

"O polo-base de Surucucu tem alta demanda de pacientes, tendo em vista que as três UBIs [Unidade básica de Saúde Indígena] localizadas ao redor de Surucucu estão sem equipe de saúde e as comunidades Xaruna, Makabei, Macuxi Yano e Kurimã não podem procurar a UBIS Parima devido a conflito intercomunitário", diz o relatório.

Na área de preparo dos medicamentos, há reuso de seringas para medicamentos orais. Elas são apenas lavadas em água corrente e colocadas em uma bacia, diz o documento.

A equipe pediu "ajustes de conduta" em relação a esse procedimento. Segundo manual de biossegurança da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), elaborado para a Prefeitura de Porto Alegre, o item deve ser lavado com produtos como detergente e álcool, além de ficar submerso para desinfecção. "Seringas e agulhas reutilizadas devem ser transportadas para a área de limpeza e esterilização em caixa de inox ou bandeja", diz o manual.

Os profissionais também não possuem equipamento

de proteção individual, como máscara e luvas, para o manuseio e preparo de remédios.

À sala de vacinas é usada para atendimentos ligados à malária. Quando há necessidade de observação do paciente ou nos casos em que uma mulher chega desacompanhada e precisa permanecer na unidade, o espaço ainda serve para acomodação.

A primeira consulta de um bebê, que deveria ocorrer nos primeiros 15 dias de vida, só acontece nas comunidades mais próximas do polo-base. Já o teste do pezinho é feito apenas se houver tempo hábil.

"Consultas com o médico só se dão na ida da gestante até o polo-base. Caso contrário, mesmo em missão a consulta é realizada pelo enfermeiro ou técnico de enfermagem", aponta o documento.

Também há relatos de alimentos roubados. No local, faltam frutas e verduras desde julho passado, sem reabastecimento. Há também escassez de panelas, copos, pratos e, quando a equipe realizou uma vistoria, não havia botijão de gás. O relatório tam-

“O local é insalubre e não há banheiro para os profissionais realizarem as necessidades fisiológicas e nem higiene pessoal. Os profissionais improvisaram um banheiro para diminuir as idas ao igarapé, no entanto os banhos são realizados dentro da mata

Ministério da Saúde  
Relatório preliminar sobre a situação na Terra Indígena Yanomami

bém cita falta de medicamentos e relatos de extrativismo de remédios de malária.

Quando o grupo visitou a Casal (Casa de Saúde Indígena) de Boa Vista, o banheiro estava com as portas quebradas e as malocas estavam sujas e com fezes. Esgoto a céu aberto e um extintor de incêndio vencido desde 2014 foram outros problemas observados.

A sala de vacinação está desativada há dois anos.

"Os banheiros são insalubres, e os espaços para refeição insuficientes para a população e pouco agradáveis", aponta. O documento relata ainda que a alimentação era em quantidade insuficiente até há alguns meses e que as pessoas relatavam passar fome na Casal.

Segundo informações dadas à equipe, pacientes esperam até dez anos para voltar às comunidades após um atendimento, por falta de apoio logístico. No momento da visita, de acordo com os relatos, 150 pacientes já com alta e 200 acompanhantes permanecem no local por não haver transporte.

Já no polo-base Katarao, o ministério registrou medicamentos vencidos ou próximos ao prazo de validade e precariedade na organização, o que, na visão do grupo, impossibilita tratamentos efetivos aos pacientes internados.

"O local é insalubre e não há banheiro para os profissionais realizarem as necessidades fisiológicas e nem higiene pessoal. Os profissionais improvisaram um banheiro para diminuir as idas ao igarapé, no entanto os banhos são realizados dentro da mata", diz o relatório.

O relatório indica o clima de insegurança da região por causa do garimpo ilegal. Como exemplo, cita o caso de uma empresa que tem contrato com o Ministério da Saúde para o serviço aéreo e se negou a fazer a remoção de uma criança no polo-base de Haxiu devido às situações de conflito no território. O transporte só aconteceu após Sesi (secretaria de Saúde Indígena do ministério) e Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) conseguirem apoio da Força Nacional.

Existem na região de Surucucu quatro polos fechados devido à insegurança causada pelos invasores. Uma unidade foi reformada para reabertura, mas nunca reinaugurada.

Fizeram parte da missão a Sesai, a Força Nacional do SUS (Sistema Único de Saúde), o Programa de Treinamento em Epidemiologia do SUS, a Opas (Organização Panamericana da Saúde), a Força Nacional de Segurança e a Funai.

# Fuga de garimpeiros não significa impunidade, diz ministro

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou nesta segunda-feira (6) que o governo federal tem permitido a fuga de garimpeiros ilegais do território yanomami, sem efetuar prisões, para evitar que o uso da força "sem planejamento" piorasse a situação conflituosa entre os criminosos e os indígenas.

Segundo o ministro, cerca de 15 mil garimpeiros ilegais estavam na terra indígena no início do ano. A situação é considerada complexa pela grande quantidade de criminosos e a proximidade deles com a população yanomami.

"Esse fluxo de saída está ocorrendo na casa dos milhares, há um monitoramento. A nossa previsão é de que esse fluxo aumente nos próximos dias, que mais pessoas saiam ainda, e nós estamos na expectativa de que, quando do início das operações policiais coercitivas, 80% desse contingente de 15 mil pessoas tenha saído do território yanomami", afirmou Dino.

O ministro destacou que a fuga dos garimpeiros, per-

mitida pelo governo, não apresenta um "caminho de impunidade".

"Sobre as investigações, temos um foco prioritário: os financiadores, os donos dos garimpos ilegais e aqueles que fazem lavagem [de dinheiro]. Claro que temos os executores de crimes ambientais — essas pessoas estão sendo identificadas por imagens e serão alvo do inquérito policial", disse.

Segundo o ministro, garimpeiros ilegais chegaram a solicitar o apoio do governo federal para deixar a terra indígena. Eles alegam dificuldade para sair da região desde que a Aeronáutica passou a realizar o controle do espaço aéreo e proibir que aeronaves utilizadas na atividade criminosa sobrevoassem o território.

"Claro que estamos neste momento permitindo que essas pessoas saiam pelos seus próprios meios, mas não haverá apoio do governo federal para que haja essa retirada, porque consideramos que há incompatibilidade entre a natureza criminosa da atividade com o eventual apoio [do governo federal]", disse. Flávio Dino anunciou que

será iniciada a segunda fase da força-tarefa do governo federal para controlar a situação de calamidade da população yanomami, que enfrenta crise de saúde pública com o avanço do garimpo ilegal em seu território.

O trabalho envolve o envio de mais de 500 policiais federais, agentes da Força Nacional e militares das Forças Armadas para a terra indígena.

"As ações policiais se referem à segurança de outras equipes que lá estão [Funai e Ministério da Saúde] e termos as ações de afastamento compulsório, obrigatório, de quem eventualmente não saiu nesse período", disse Dino. "Isso envolve a apreensão de equipamentos, a destruição de equipamentos, a destruição de pistas clandestinas e pode envolver a prisão em flagrante de pessoas que eventualmente ainda estejam [no território]".

Do total, cem agentes da Força Nacional se deslocam nesta segunda a Roraima, para reforçar a segurança das bases da Funai e dos postos de saúde próximos a Boa Vista. Na quarta (8), o ministro da

Defesa, José Múcio Monteiro, viajará com os comandantes Tomás Paiva (Exército), Marcos Sampaio Olsen (Marinha) e Marcelo Damasceno (Aeronáutica) a Roraima, para dar prosseguimento às ações da força-tarefa montada pelo governo para a desarticulação do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami.

Desde quarta-feira (7), a FAB (Força Aérea Brasileira) realiza o controle do espaço aéreo do território. O objetivo é impedir a logística de abastecimento das atividades criminosas.

Os garimpeiros passaram a enfrentar inflação nos preços dos voos clandestinos de helicóptero para deixar o território, cobrados pelos próprios garimpeiros detentores de aeronaves. Um único voo passou a custar R\$ 15 mil por pessoa, conforme relatos de invasores levados em conta no monitoramento feito pela PF.

Parte dos garimpeiros tenta chegar à Venezuela, segundo integrantes da PF, e há movimentos de fuga voltados até mesmo para a Guiana, distante da terra indígena.

Parte do terra yanomami está na fronteira com a Ve-

“Sobre as investigações, temos um foco prioritário: os financiadores, os donos dos garimpos ilegais e aqueles que fazem lavagem [de dinheiro]

Flávio Dino  
ministro da Justiça

nezuela. Uma das regiões mais atingidas pela crise de saúde, com explosão de casos de malária e desnutrição grave, é Auaris, que fica próxima da fronteira. O garimpo ilegal de ouro avançou tanto, com a convivência e o estímulo do governo Jair Bolsonaro (PL), que chegou até comunidades de Auaris.

O governo Bolsonaro viu a crise escalar e atingir o ápice em 2022, o ano em que mais de 20 mil invasores intensificaram o garimpo ilegal e consolidaram o avanço dos pontos de exploração rumo a áreas de aldeias antes distantes dos garimpeiros, com a convivência do governo.

Também no ano passado houve uma crise no fornecimento de medicamentos básicos aos indígenas, com vermes em frascos para crianças, com suspeita de fraude e corrupção no contrato assinado pela gestão Bolsonaro.

O governo Lula declarou estado de emergência em saúde pública no último dia 20 e criou um comitê de coordenação para enfrentamento à desassistência sanitária na terra yanomami.





Área de garimpo é vista na Terra Indígena Yanomami, em Roraima Amanda Perobelli - 2.fev.23/Reuters

# Mercúrio utilizado no garimpo traz risco para solo, água e ar

Substância é altamente poluente e pode percorrer grandes distâncias

## PLANETA EM TRANSE

Jéssica Maes

**SÃO PAULO** O mesmo mercúrio usado pelo garimpo ilegal que está causando doenças entre o povo yanomami também contamina os animais, a água dos rios e igarapés, o solo da floresta e até o ar. Altamente tóxico e de difícil remoção, o metal representa um risco sanitário e ambiental. No Brasil, o seu uso é controlado pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Hoje, todo mercúrio que é usado em mineração é irregular, segundo um integrante da coordenação do Ibama da operação Hermes (Hg), que, no ano passado, investigou a “lavagem” do metal contrabandeado. Enquanto operações em garimpos nor-



Essa exposição traz vários problemas de saúde. Pode atacar o sistema nervoso central e periférico, causar problemas no trato digestivo, com redução da absorção de nutrientes, e prejudica o sistema imune

**Paulo Moutinho**  
diretor-executivo  
interino do Ipam

malmente apreendem entre cinco e dez quilos de mercúrio, a ação em parceria com a Polícia Federal confiscou 200 kg e inutilizou a autorização para o uso de outras sete toneladas de mercúrio.

Somada a uma operação de 2018, que apreendeu outros 340 kg de mercúrio e suspendeu a licença de importação de uma empresa que controlava quase todo o mercado, a circulação regular de mercúrio para garimpo no Brasil ficou totalmente paralisada.

O funcionário do Ibama, que falou em condição de anonimato por temor de represálias da parte dos criminosos, explica que não existe fonte legal para mercúrio atualmente e que nenhuma empresa tem permissão para importar mercúrio para venda no varejo, assim como nenhuma recicladora é autorizada.

Mesmo assim, o mercúrio é usado em grandes quantidades em operações ilegais de mineração, como as que são executadas nos territórios kayapó, mundurukú e yanomami. Um estudo recente mostrou que o garimpo em terras indígenas na Amazônia Legal aumentou 1.217% nos últimos 35 anos.

O ouro pode ser encontrado na natureza sob duas formas: em pepitas (ou seja, pedras) e como partículas muito finas misturadas ao solo ou ao sedimento do fundo dos rios. “É nessa forma de partículas finas que se apresenta na Amazônia”, afirma a química ambiental Anne Fostier, pesquisadora do Instituto de Química da Unicamp que há três décadas estuda o ciclo do mercúrio na região.

Para encontrar o ouro é preciso cavar o solo ou sugar o se-

dimento do fundo dos rios, o que é feito com balsas. Essa lama é misturada ao mercúrio metálico (a mesma forma encontrada em termômetros, por exemplo), que forma uma amálgama com o ouro. Em seguida, essa amálgama é queimada. Como o mercúrio é volátil, quando é queimado ele vira um gás e sobra só o ouro.

Com o descarte da lama contaminada, o mercúrio vai parar no solo e na água dos rios e lençóis freáticos. Com a queima, polui a atmosfera.

Tanto o mercúrio que vai para o solo quanto o que vai para a atmosfera podem, em algum momento, acabar caindo no rios. Esse é o maior foco de preocupação, porque é em ambientes aquáticos que o mercúrio assume uma das suas formas mais tóxicas.

Por meio da ação de microrganismos, o mercúrio inorgânico do garimpo vai ser associado a carbono e se transformar em metilmercúrio. “Uma vez transformado em metilmercúrio, ele vai se acumulando ao longo da cadeia alimentar”, explica Fostier. “Primeiro, ele é acumulado dentro dos organismos, em um processo chamado bioacumulação. Além disso, tem um processo chamado de biomagnificação, que resulta da acumulação ao longo da cadeia alimentar”.

Isso quer dizer que quando os animais pequenos, que têm concentrações menores do metilmercúrio, são comidos pelos maiores, fazem com que esses peixes carnívoros, que estão no topo da cadeia alimentar, acumulem esses contaminantes. “É no final da cadeia temos o ser humano, que consome os peixes — e preferencialmente os peixes carnívoros, que são mais saborosos, mas são os que contêm mais mercúrio”, diz a pesquisadora.

O problema é especialmente grave em comunidades em que os peixes são a principal fonte de proteína, como é o caso de ribeirinhos e dos indígenas da Amazônia.

“A região do rio Tapajós tem lugares, como Santarém, e Itaituba, no Pará, que são muito contaminados por mercúrio”, exemplifica Paulo Moutinho, diretor-executivo interino do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia). “Essa exposição traz vários problemas de saúde. Pode atacar o sistema nervoso central e periférico, causar problemas no trato digestivo, com redução da absorção de nutrientes, e prejudica o sistema imune”.

Além disso, o vapor de mercúrio que vai para a atmosfera depois da queima pode virar um problema de longo alcance. Na forma gasosa, esse metal é muito pouco solúvel em água e não reage com quase nada. Assim, não vai ser removido pela chuva e vai ficar na atmosfera por muito tempo. Pelo ar, pode ser transportado a distâncias médias ou longas.

“Atualmente se considera que o tempo que o mercúrio pode permanecer na atmosfera varia de cinco meses a um ano. Consequentemente, ele vai contaminar outros ambientes, outros lugares diferentes daquele onde ele é emitido”, destaca a especialista.

Em operações de mineração devidamente regulamentadas, é obrigatório que sejam tomados os devidos cuidados para que essa contaminação não ocorra. Mas, na ilegalidade, não são seguidos protocolos que garantam a saúde do ambiente ou dos próprios garimpeiros, que inalaram grandes quantidades desse mercúrio gasoso.

O garimpo ilegal também tem outros impactos ambientais sérios. O principal é o desmatamento, mas os rios também são prejudicados pela atividade. Atingidos pelos rejeitos da mineração, as águas turvas não conseguem absorver a luz, impactando os ecossistemas aquáticos.

Faltam dados precisos sobre o tamanho do impacto da contaminação por mercúrio pelo garimpo ilegal, mas o Ibama afirma que está implementando estudos nesse sentido.

“Está em desenvolvimento, no âmbito do Programa Mercúrio, o projeto de monitoramento de rios da Bacia Amazônica a fim de identificar os impactos da atividade de garimpo em indígenas e ribeirinhos e avaliar a qualidade ambiental dos rios tributários e principais quanto à presença de contaminantes”, afirma Cinthia Masumoto, coordenadora de Registro e Informação sobre Remediação e Contaminação Ambiental do instituto.

Ainda que seja um processo solto, o envenenamento do ambiente por mercúrio é reversível, desde que a fonte de contaminação seja interrompida. “No caso dos garimpos, teria que eliminar os garimpos ilegais”, diz Fostier. “Além disso, tem a possibilidade de descontaminação de sítios específicos”, afirma.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

# Exploração na terra yanomami usa pistas em fazendas, diz PF

Vinicius Sassine

**BOA VISTA** Para funcionar, o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami usa pistas clandestinas em dezenas de fazendas nas proximidades do território. Além desses fazendeiros, a atividade criminosa envolve agentes políticos, servidores públicos da região e toda uma cadeia de empresas e empresários voltados à lavagem do ouro e da cassiterita saqueadas da maior terra indígena do país.

A constatação é do delegado Thiago Leão Bastos, chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Ambientais da PF (Polícia Federal) em Roraima. Leão é responsável por investigações sobre o garimpo ilegal na terra yanomami.

“Existe uma logística fluvial e um modal aéreo para o garimpo. Mas o que é predominante é esse modal aéreo”, disse o delegado à **Folha**.

A quantidade de voos era tão intensa que os grupos criminosos que operam o garimpo montaram uma verdadeira rede de pistas clandestinas em fazendas do entorno da terra indígena — e até mesmo em propriedades não tão próximas do território, como em Boa Vista.

A Polícia Federal calcula que dezenas de fazendas são



Aeronaves usadas no garimpo apreendidas pela PF em Boa Vista

Laio de Almeida - 3.fev.23/Folhapress

guardia à operação logística do garimpo, uma atividade que envolve mais de 20 mil garimpeiros.

A reportagem da **Folha** esteve numa vila que é considerada um entreposto importante para o garimpo. Segundo moradores do lugar, fazendas da região têm pistas clandestinas para a operação de voos rumo à terra indígena. Essas pistas não são vistas a partir da rodovia ou de estradas vicinais.

A vila, a operação de aeronaves e os garimpeiros estão em compasso de espera di-

ante do controle do tráfego aéreo iniciado pela FAB (Força Aérea Brasileira) no dia 1º.

A vila Campos Novos, pertencente ao município de Iracema (RR), fica a 130 km de Boa Vista. Está mais próxima da terra indígena, e pistas clandestinas ao seu redor são usadas para o apoio logístico ao garimpo.

O pequeno distrito está paralisado, à espera das ações anunciadas de repressão às atividades criminosas.

Segundo a PF, o garimpo conta com 77 pistas de pou-

so clandestinas. Parte chegou a ser embargada pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), mas acaba sendo usada pelos operadores dos esquemas de exploração de ouro e cassiterita.

A PF em Roraima já apreendeu 42 helicópteros e aviões e destruiu outros 28, segundo dados atualizados da corporação. No pátio da polícia em Boa Vista estão 29 dessas aeronaves.

Um dos donos de aeronas-

vas é o empresário bolsanista Rodrigo Martins de Mello, o Rodrigo Cataratas. Ele se colocou como uma liderança pró-garimpo em Roraima e disputou o cargo de deputado federal pelo PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Foi derrotado nas urnas.

O MPF (Ministério Público Federal) em Roraima denunciou Mello à Justiça Federal por suspeita de liderar uma organização criminosa que explora o garimpo ilegal na terra yanomami.

A Procuradoria pede, na denúncia, que os acusados paguem uma indenização mínima de R\$ 36,8 milhões, dinheiro que deve ser revertido ao povo yanomami, como forma de reparação do dano. As investigações mapearam a existência de 23 aeronaves a serviço da suposta organização criminosa.

O empresário nega atuar no garimpo ilegal e diz que suas atividades são lícitas e amparadas em licença do órgão ambiental de Roraima.

Este não é o único grupo com “poderosa engrenagem logística e econômica” na terra yanomami. A Polícia Federal investiga outras organizações, com estrutura até superior à do empresário bolsanista.

## TI Yanomami lidera ranking de pistas

O território yanomami, é cortado por 75 pistas de pouso, o maior número entre as terras indígenas (Tis) da Amazônia. O dado faz parte de um levantamento feito pelo MapBiom, que apontou que um terço delas (33,7%) está a 5 km ou menos de algum garimpo.

No ranking das Tis com mais pistas de pouso, a Raposa Serra do Sol, em Roraima, ficou em segundo lugar, com 58, seguida de Kayapó (26). Mundurukú (21), ambas no Pará, e o Parque do Xingu (21), no Mato Grosso.

Na TI Mundurukú, a relação de proximidade com a mineração ilegal aumenta: 80% das estruturas estão a 5 km ou menos de distância de algum garimpo.

O levantamento foi feito com base na análise de dados de satélite de alta resolução.

O MapBiom identificou 2.869 pistas na Amazônia, sem distinção entre autorizadas ou não autorizadas. O número é mais do que o dobro das que constam na Anac.



# Naufrágio na baía de Guanabara deixa 6 mortos

Duas pessoas continuam desaparecidas; embarcação tinha 14 passageiros e afundou durante tempestade no domingo

Francisco Lima Neto  
e Bruna Fantti

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO | Ao menos seis pessoas morreram, entre elas uma criança, após o naufrágio de uma embarcação na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, no domingo (5). Um adolescente e um adulto continuam desaparecidos.

Ao todo, 14 pessoas estavam na embarcação. Vídeo gravado por um passageiro de outro barco mostra a chegada de uma tempestade à baía de Guanabara na tarde de domingo. As imagens foram entregues à Polícia Civil.

Em nota divulgada nesta segunda-feira (6), a Capitania dos Portos disse que vai investigar as causas do naufrágio. “Não foi verificado indício de poluição hídrica no local e um inquérito sobre acidentes e fatos da navegação irá apurar as causas, circunstâncias e responsabilidades do acidente. Concluído o procedimento e cumpridas as formalidades legais, os documentos serão encaminhados ao Tribunal Marítimo, que fará a devida distribuição e atuação, o qual dará vista à Procuradoria Especial da Marinha”, diz a nota.

Segundo o Corpo de Bombeiros, no fim da noite de domingo foram encontrados os corpos de um homem e de uma mulher, e o corpo de outro homem foi achado na madrugada. Os três estavam dentro da embarcação.

Nesta segunda foram en-

contradas mais três mortos. O corpo de um homem foi achado próximo ao vão central da ponte Rio-Niterói, e os corpos de uma mulher e de uma criança estavam dentro da embarcação.

A identificação das vítimas é feita pelo IML (Instituto Médico Legal), e ao menos duas já foram reconhecidas por meio de exame de papiloscopia: Juliana Gomes de Lana da Silva e Everton Costa de Assunção.

Pouco antes, um amigo de Everton havia dito que tinha esperanças de encontrá-lo vivo. “Cada vez que as horas passam a gente vai perdendo as esperanças. Mas ele sabe nadar, é pescador, é uma pessoa muito dedicada. Acredito que ele [Everton] esteja em alguma ilha ou agarrado a algum material de pesca”, disse César Henrique Araújo.

Everton estava com a espo-



Cada vez que as horas passam a gente vai perdendo as esperanças. Mas ele sabe nadar, é pescador, é uma pessoa muito dedicada

César Henrique Araújo  
amigo de Everton Costa de Assunção, que foi encontrado morto pouco tempo depois



Embarcação que naufragou no domingo, no Rio, é rebocada pelos bombeiros Reprodução

sa, Ana Paula de Sousa, 46, que foi resgatada com vida. Também estavam no barco e foram salvos Ana Nilda dos Santos Soares, 43, Erick Pereira da Silva, 38, Marcos Paulo da Silva Correia, 45, e dois garotos de 10 e 14 anos. Todos já receberam alta.

Os seis foram resgatados por terceiros, receberam os primeiros socorros dos bombeiros e foram levados para o Hospital Municipal Evandro Freire, na Ilha do Governador.

Mais de 50 bombeiros se-guem empenhados nas buscas. Guarda-vidas e mergulhadores atuam com o apoio de lanchas, motos aquáticas, botes e aeronaves.

A corporação foi acionada às 17h25 de domingo para iniciar as buscas, próximo à Ilha de Paqueta, após um forte temporal atingir a cidade. A primeira informação era de que havia 12 pessoas na embarcação. Porém, segundo relatos de parentes, havia 14.

Em nota, o Movimento Baía Viva lamentou o naufrágio. “Lamentamos que, de um modo geral, há uma fragilidade e/ou ausência de fiscalização preventiva por parte dos órgãos públicos nos níveis federal, estadual e dos municípios costeiros da Baía de Guanabara em relação tanto aos crimes ambientais quanto em relação aos serviços de navegação e de transporte de pessoas e suas famílias para atividades de lazer náutico que se intensificam de forma exponencial durante o verão.”

## Mulher se afoga após canoa afundar perto de Morro de São Paulo, no litoral da Bahia

Rodrigo Meneses

SALVADOR | Uma mulher de 55 anos morreu após o naufrágio da canoa em que ela estava com outras quatro pessoas, no domingo (5), na barra do rio Una, próximo a Morro de São Paulo, no arquipélago de Tinharé, na Bahia. A embarcação não era turística e era pilotada pelo genro da vítima.

Rosiane Ribeiro Teles de Jesus e os demais chegaram a ser socorridos e levados ao pronto-socorro, mas ela não resistiu e morreu. A filha dela, o genro e duas crianças sobreviveram. A assessoria de imprensa da Polícia Civil disse por meio de nota que os ocupantes da embarcação serão ouvidos. Um inquérito foi aberto para apurar as responsabilidades, e laudos periciais foram solicitados para determinar as causas do acidente.

A reportagem não conse-

guiu contato com o piloto. Ainda não há data marcada para o depoimento.

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram o momento do resgate, feito por um barco de pesca e uma lancha. As imagens mostram o homem abraçado à canoa.

Segundo o presidente da



Pelo movimento inesperado de uma das pessoas no interior da canoa, ela virou e começou a afundar na posição vertical

Aurelio José dos Santos  
presidente da colônia de pescadores de Cairu (BA)

colônia de pescadores de Cairu (BA), Aurelio José dos Santos, o genro da vítima é o dono da embarcação. A polícia, contudo, ainda vai investigar a quem pertencia a canoa que naufragou.

Com cerca de sete metros de comprimento e 50 centímetros de largura, a embarcação é usada para pesca artesanal. É confeccionada em fibra de vidro e equipada com um pequeno motor de propulsão de sete HP (cavalos de potência).

“Pelo movimento inesperado de uma das pessoas no interior da canoa, ela virou e começou a afundar na posição vertical, devido ao peso do motor de rabeta que substitui a propulsão a remo. Como não sabia nadar, a mulher acabou morrendo. Ninguém estava de colete”, diz Santos.

A família, ainda de acordo com Santos, é de Valença (BA), cidade banhada pelo rio Una e de onde saem em-

barcações de turismo e transporte para Morro de São Paulo e outras praias da região.

“Aos domingos, também é comum famílias utilizarem as próprias embarcações de pesca para passear. Eles estavam na praia da Gamboa, vizinha a Morro de São Paulo, e voltavam de lá quando o acidente ocorreu”, disse.

Santos afirma que existe um esforço, junto à Capitania dos Portos, para conscientizar os donos de embarcações sobre a necessidade de uso de coletes salva-vidas e outros equipamentos de segurança em qualquer passeio.

A Marinha do Brasil lamentou o ocorrido, disse se solidarizar com os familiares e amigos da vítima e afirmou que irá investigar o acidente.

“Será instaurado um inquérito administrativo sobre acidentes e fatos da navegação, a fim de apurar as causas e responsabilidades pelo ocorrido”, afirma o texto.

## Morre Super Chico, menino com Down que superou a Covid 2 vezes

SÃO PAULO | O menino Francisco Guedes Bombini, 6, o Super Chico, morreu na madrugada desta segunda-feira (6). Segundo familiares, a causa foi uma parada cardíaca. Ele vivia em Bauru (328 km de SP).

Trajado de super-herói, imagem que ficaria associada a ele, Chico, que tinha síndrome de Down, deixou o hospital por duas vezes após vencer a Covid. A sua saga para superar a doença, ocorrida

entre 2020 e 2021, o deixou famoso nas redes.

Só no Instagram, são 268 mil seguidores. A mãe do menino, a advogada Daniela Guedes, utilizou a página para escrever sobre sua experiência ao lado dele. “Tenho certo orgulho de mim que todos temos uma missão nessa vida. A do Chico foi a de plantar sementes de amor no coração das pessoas”, declarou Guedes.

Em 2020, Chico passou 14 dias na UTI devido à Covid. Foi um período de dores e medo, afirmou a mãe à época, mas também de milhares de mensagens que a criança recebeu do país todo e até do exterior.

Os recados carinhosos foram rotina na vida de Chico. No aniversário de quatro anos, ele recebeu mensagens gravadas em vídeo de celebridades como o cantor Chico Buarque, o ex-presidente José “Pepe” Mujica, do Uruguai, e a cantora Rita Lee.

Na segunda infecção, em 2021, Chico saiu do hospital após 28 dias sob aplausos de médicos e enfermeiros.



Super Chico, 6, famoso por superar duas infecções por Covid Leitor

## MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

### O amor por lecionar a fez trabalhar até o fim

MARIA HELENA DE MOURA NEVES (1931 - 2022)

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO | Maria Helena de Moura Neves, 91, era daquelas pessoas que nascem com uma missão. A dela era lecionar.

Nascida na pequena Itaipu (a 384 km de SP), aos 18 anos já dava aulas. Iniciou a primeira graduação perto dos 40 anos. Estudou grego, de- pois alemão e ainda um pouco de romeno. Dizia que, ao iniciar a graduação, já tinha lido toda a literatura brasileira e portuguesa.

Desde os anos 1970, lecio-

nou na atual Faculdade de Ciências e Letras, da Unesp, no campus de Araraquara, interior paulista, e até o final da vida foi docente permanente da pós-graduação em linguística e língua portuguesa daquela universidade, além de atuar na pós-graduação em letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Filha de professores, costumava dizer que tinha o dom para lecionar.

Maria Helena foi vencedora, em fevereiro do ano passado, da primeira edição do

prêmio Ester Sabino, criado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico paulista para valorizar pesquisadoras que contribuíram para o desenvolvimento científico, na categoria sênior.

A pesquisadora é autora de importantes obras voltadas ao estudo da Língua Portuguesa.

“Eu diria que uma das principais marcas dela era a vocação para ensinar. Eu fui aluno dela. Meu irmão e minha irmã fomos todos alunos dela na escola”, afirma o médico Luís Roberto de Moura Neves.

Ela tinha um jeito muito próprio que cativava os alunos.

“Ela nunca foi uma professora brava, mas, quando ela entrava na sala dava para ouvir uma mosca voando, pe-

lo silêncio. Todos prestando atenção na aula dela. Em aula, ela era cativante, tinha a capacidade de prender a atenção do aluno e transmitir o que ela queria, e o conhecimento dela não era pouco na língua portuguesa. Era surpreendente e com certeza uma das três maiores linguistas do Brasil de todos os tempos”, afirma.

Em casa, era mãe e avó afetuosa. “Sempre foi mãezona, vózona. Até antes da pandemia, todo domingo o almoço era na casa dela. Era uma excelente cozinheira. A família sempre esteve em primeiro lugar para ela. Se alguém não estava bem, já ficava preocupada. A gente nem contava tudo quando tinha alguém doente porque a preo-

cupação dela com todos era muito grande”, lembra.

Maria Helena sofreu um AVC e morreu em 17 de dezembro de 2022. Além de Luís Roberto, deixou a filha, a professora Lúcia Helena

de Moura Neves, sete netos e sete bisnetos.

IVO LUCIANO BORENSTEIN  
Aos 68, solteiro. Segunda (6/2).  
Cemitério Israelita do Butantã, Jd. Eudário, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:  
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.



Marjorie Chan Arbaitman

Cerimônia de SHLOSHIM – Trígésimo dia, domingo dia 12 de fevereiro, às 11:30 horas, no Cemitério Israelita do Butantã – Setor O – Quadra 34 – Local 34

# Bem-vindos de volta à escola, pais

A presença dos pais se tornou imprescindível nas comunidades de ensino

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

Fim das férias é o "credo que delícia" dos pais, que passam a ter o apoio da escola no cuidado com os filhos ao mesmo tempo em que precisam sustentar uma rotina que faz lembrar controle de tráfego aéreo. Deixar filhos na escola implica num ato de fé e confiança nos professores, nos diretores, nos funcionários, nas demais crianças e nos próprios filhos. Será que todos se comportarão bem? Provavelmente sim, mas não o tempo todo, claro.

Os pais hoje entregam os fi-

lhos na escola de forma bem diferente do que faziam décadas atrás. Embora sempre tenha existido tensão entre instituições de ensino e família, a cobrança por performance e o ideário individualista têm levado a segunda a fazer uma marcação cerrada sobre a primeira. De olho no desempenho apenas da própria criança e pouco sensíveis à ideia de comunidade de ensino, pais têm feito apostas bem arriscadas para o futuro dos filhos.

As boas intenções que os movem — me dirijo aos pais

bem-intencionados, claro — são atravessadas por valores que muitas vezes resultam no oposto do que se espera. Está aí a geração "nem nem", de jovens que "nem" estudam "nem" trabalham, para revelar com sua atuação (ou na falta dela) um sintoma do empuxo à produtividade, do acúmulo de bens descartáveis, do "empreendedorismo de si", da meritocracia negacionista e outros abacaxis que nossa época nos legou para descaçar.

A relação dos pais com a escola é fundamental para que

exista uma comunidade de ensino e que ela cumpra sua função. A questão é saber se estamos minimamente de acordo sobre qual seria essa função. Porque se não for para criar cidadãos que exerçam, com suas competências únicas, sua parte numa sociedade da qual dependem e que depende deles, nosso projeto é, para dizer o mínimo, a derrocada coletiva. Assim como as mudanças climáticas não precisam aguardar as próximas gerações para se fazerem sentir, os casos de depressão e an-

siedade, medicalizados ou não, entre crianças e jovens em idade escolar explodem, nos alertando de que o futuro é hoje, seus efeitos já estão aí.

Os pais nunca foram tão bem-vindos à escola, diria mesmo que se tornaram imprescindíveis na luta contra a ameaça perene que paira sobre os coletivos em nossa sociedade. Mas a sua participação não pode reproduzir aquilo mesmo que promove tanto sofrimento, imprimindo um caráter individualista, autocentrado, competitivo e demandante na sua participação.

Escolas tampouco podem se fechar à contribuição das famílias, na condição de que não o façam por chantagens financeiras. Na carteirada do "você sabe quem paga isso aqui?", que se ouve de alguns pais hoje, sugiro que respondamos: as crianças! São elas que pagam com sintomas e desori-

entação quando o corpo escolar se esfacela, deixando-as divididas e expostas.

As crianças, por sua vez, ávidas por testar todos os limites a que têm direito para se certificarem de onde estão pisando, são mestres em fazer intrigas entre os diferentes sujeitos responsáveis por sua formação. Tomar o lado da criança é tomar o lado da comunidade de ensino, renovando a aposta nessa pequena e protegida amostra do que a espera no mundo adulto. Se ali ela não se sentir estimulada a enfrentar injustiças com seus recursos, fica difícil supor que terá coragem de se virar no mundo que a espera. A escola não é um lugar livre de problemas, longe disso, mas é lugar onde se aposta nas formas mais elevadas de lidar com eles.

Bem-vindos de volta à escola, pais! Ocupem seus devidos lugares.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Juliano Spyer, Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



Passageiros entram em ônibus no Terminal Metrô Santana, na zona norte de São Paulo Rubens Cavallari - 26.nov.22/Folhapress

# Tarifa de ônibus na Grande SP dobra de preço em dez anos

Hoje, 27 cidades da região cobram preços maiores do que a capital paulista

COTIA, GUARULHOS, OSASCO E SÃO PAULO | AGÊNCIA MURAL O terminal Amador Aguiar fica no limite entre as cidades de Osasco e São Paulo, com ônibus que atendem os dois municípios. Por R\$ 4,40, é possível pegar uma condução até o Anhangabaú, no centro paulistano, a 15 km dali. Para o centro osasquense, a distância é de apenas 3 km e são dez minutos. O preço? R\$ 5,30.

Essa diferença de custo tem sido a regra na maior parte da Grande São Paulo. Com os últimos reajustes da passagem aprovados desde o final do ano passado, ao menos 27 cidades já cobram tarifas mais caras do que a capital para quem depende do transporte público municipal. A desigualdade nos preços tem aumentado, enquanto a prefeitura da capital congelou em R\$ 4,40 a tarifa. Essa situação não começou agora.

Até 2013, os municípios da região metropolitana cobravam em geral o mesmo valor que São Paulo. Em junho da aquele ano, uma série de protestos contra o aumento das tarifas fez com que a prefeitura da capital recuasse e mantivesse o preço em R\$ 3. As prefeituras vizinhas, que também tiveram manifestações, seguiram a decisão.

De lá para cá, essa unidade acabou, com regiões que chegaram a duplicar o valor da passagem nos últimos dez

anos, mostra levantamento da Agência Mural.

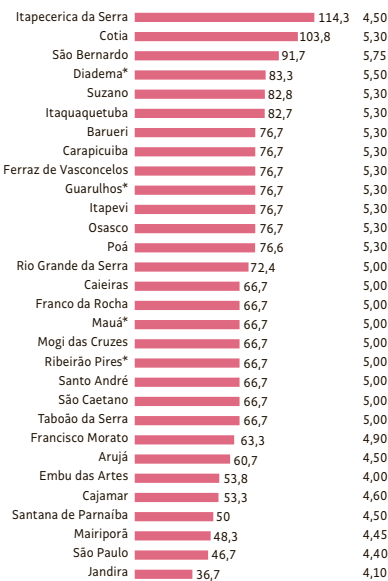
Treze cidades tiveram reajustes que superaram a inflação, que foi de 74% nesse período. No ABC, por exemplo, São Bernardo do Campo passou a cobrar R\$ 5,75 neste ano, 91% a mais do que em 2013. Em Guarulhos, andar de ônibus pode custar até R\$ 6,20 para quem paga o vale-transporte e R\$ 5,30 para os demais usuários, 76% acima do que em 2013.

Cotia, município de 250 mil habitantes, cobrava menos do que São Paulo há dez anos. Eram R\$ 2,60. Hoje, São R\$ 5,30. "Pagamos muito alto e não temos um transporte de qualidade", desabafa o auxiliar de compras Reginaldo de Jesus Pereira, 38, morador do bairro Mirante da Mata. "Além do valor abusivo, quando não estão superlotados no horário de pico, demoram demais. Nos fins de semana, o número de ônibus reduz muito, e os intervalos são longos." Pereira usava o ônibus municipal diariamente para ir trabalhar, mas decidiu alternar com o uso do carro durante a semana.

A Prefeitura de Cotia afirma que a decisão pelo último reajuste foi tomada por causa do aumento "nos preços dos insumos, especialmente do óleo diesel, que poderiam acarretar prejuízos aos serviços oferecidos à população".

## Cidades que aumentaram tarifas de ônibus na Grande SP

Varição entre 2013 e 2023, em %



\*Tarifa é mais barata para quem usa o bilhete eletrônico  
Fonte: Levantamento da Agência Mural com as prefeituras e em páginas oficiais

A confeiteira Ana Júlia, 22, moradora do Jaguaribe, em Osasco, diz haver demora nos coletivos e se queixa do terminal do centro, onde o espaço é aberto e, quando chove, fica difícil de se proteger. "Sempre aumentam [o preço] e nunca tem melhorias, por ser transporte público deveria ser investido um pouco mais".

A Prefeitura de Osasco declara que a idade da frota na cidade é de seis anos, que os ônibus contam com ar-condicionado para melhorar o conforto dos passageiros e que está em "fase final" um projeto para o terminal que vai contemplar "reforma e modernização" do espaço.

Por lá a tarifa aumentou de R\$ 5 para R\$ 5,30 no começo deste ano. No entanto, em abril do ano passado, a cidade já havia aumentado o preço de R\$ 4,50 para R\$ 5. Municípios vizinhos, como Barueri, Cotia, Carapicuíba e Itapevi, fizeram o mesmo movimento.

"Osasco, assim como as demais cidades da região, aguarda subsídio do governo federal para manter a tarifa no mesmo valor", afirma a prefeitura, que ressalta que, antes disso, o último aumento foi em 2019. "Diante dos aumentos dos combustíveis e sem subsídio do governo federal, ficava inviável para as concessionárias a manutenção dos serviços".

Algumas prefeituras afirmam não ter condições para pagar subsídios — uma quantia extra para compensar os gastos das empresas que operam os veículos. Em São Paulo, por exemplo, a Prefeitura paga atualmente R\$ 4,7 bilhões para manter os custos de transporte em R\$ 4,40. Agora, a gestão diz estudar a tarifa zero.

O coordenador do programa de mobilidade do Idéc (Instituto de Defesa do Consumidor), Rafael Calabria, afirma que as manifestações de 2013 puseram o reajuste da tarifa na pauta dos políticos, mas que os governos ainda precisam trabalhar o tema para melhorar a qualidade do transporte público no país.

Uma das alternativas para o problema dos custos, sugere ele, é nacionalizar o debate sobre a mobilidade. A pauta sobre o transporte nas cidades chegou a ser citada pela equipe de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda no governo de transição.

Outra medida importante, aponta Calabria, é a criação de gestões regionais de transporte, como já acontece em algumas regiões do país, o que poderia evitar essa diferença entre cidades próximas e unificar o transporte. "A gente tem hoje no Brasil três exemplos, que são Goiânia, o mais antigo, Recife, e agora Vitória, que está implementando um sistema metropolitano unificado. Você tem um sistema só, uma tarifa".

Calabria acrescenta que vincular o pagamento das empresas de transporte à lotação, modelo utilizado atualmente em várias cidades, estimula o encarceramento da tarifa e a piora do serviço. Ele defende que as empresas recebam por custo de viagem, de forma que os empresários recebam mais se fizeram mais viagens e com maior qualidade.

Quando a tarifa fica mais cara, tem pessoas que não vão conseguir pagar esse novo valor, então você perde passageiros. Quando você perde esse passageiro, você precisa aumentar de novo. É um círculo vicioso", afirma.

Em Guarulhos, o reajuste tem mobilizado moradores, movimentos sociais e partidos políticos. Foi marcada para o dia 17 deste mês uma manifestação em frente à Igreja Matriz, no centro da cidade.

Morador do Jardim Santa Emília, Pedro Melo, 19, é um dos organizadores do ato e afirma que há críticas sobre a qualidade do transporte e, também, sobre o período em que foi feito o anúncio, nos últimos dias de dezembro. "Considero antidemocrático esse movimento porque atrapalha o morador de opinar, se mobilizar e participar das discussões".

Na cidade, há três tipos de cobranças: R\$ 6,20 para as empresas que pagam o vale-transporte, R\$ 5,30 para pagamento em dinheiro e R\$ 5,10 para quem utiliza o Cartão Cidadão, espécie de bilhete único.

Além de defender a reversão do ajuste, o movimento pretende pautar o passe livre estudantil e, em um passo mais à frente, o passe livre geral.

Na Grande São Paulo, a tarifa zero tem sido experimentada por cidades pequenas, como Vargem Grande Paulista, onde vivem 54 mil habitantes e a frota conta com sete ônibus. Embu das Artes discute implantar a gratuidade.

"As empresas aproveitaram o discurso da pandemia para diminuir a frota, achando que a população não iria perceber, mas a população percebeu",

A STMU (Secretaria de Transportes e Mobilidade Urbana) de Guarulhos afirma que "o transporte público conta com a operação de 100% de sua frota de ônibus e micro-ônibus, realizando ajustes operacionais em dias e horários com maior ou menor demanda".

Sobre o reajuste, a prefeitura afirma que a última alta foi 3,3% menor que a inflação acumulada. "Desde que a atual gestão assumiu, em 2017, a tarifa teve uma variação, contando com o novo reajuste, de 22,9%, enquanto a inflação no mesmo período foi de 35,6%".

Carolina Maria, Evelyn Fagundes, Halitane Rocha, Jessica Bernardo e Paulo Talarico











Ángelo participa de treino do Santos no CT Rei Pelé *Ivan Storti - 19.dez.22/Santos FC*

# Ângelo pediu de joelhos para ir ao Santos e hoje é cobrado

Atacante de 18 anos revelado no time sofre por ser Menino da Vila sem taças

Alex Sabino

SANTOS Ângelo estava prestes a completar dez anos, mas já compreendia o que aquilo significava. Ajoelhado de frente para dona Idene, chorava e repetia sem parar, à beira do desespero: “Me deixa ir, mãe, por favor. É o Santos!”.

O casal Idene e Elismar não queria nem ouvir falar naquilo. Como aquela criança poderia ir morar sozinha tão longe? Eles já tinham recusado ofertas parecidas do São Paulo e do Grêmio. Os dois precisavam trabalhar e não podiam deixar Taguatinga, no Distrito Federal, onde a família morava.

A insistência foi tão grande que aceitaram. Com o amigo Yan, hoje no time sub-20 alvinegro, ele se mudou para a Baixada Santista. A mãe comprou um celular para fiscalizar onde o filho estava o tempo todo. Ligava à manhã, à tarde e à noite. Foi um sacrifício. Em pouco tempo, o menino estava em casa em Santos e no Santos.

Tudo aconteceu muito rápido para Ângelo Gabriel Borges Damaceno. Hoje com 18 anos,

ele já tem 102 jogos pela equipe de cima. O primeiro deles, aos 15, tornou-o o segundo mais jovem a atuar na formação profissional da história santista. Mais novo do que Pelé. Só Coutinho (aos 14) entrou em campo com menos idade. O atacante balançou a rede na Libertadores três meses após ter completado 16 anos.

“Eu sempre quis ser um Menino da Vila. Passei a viver o clube intensamente e peguei uma paixão por ele. Cheguei em uma fase em que a equipe ganhava títulos e vi todo o trajeto do Rodrygo, do Gabigol

Ângelo  
atacante do Santos

Um recorde no mais importante torneio sul-americano.

Ele é visto como a principal fonte de receitas futuras da diretoria. Na última semana, proposta do Nottingham Forest, da Inglaterra, foi recusada.

Ângelo carrega parte da responsabilidade ofensiva de um clube que vive seu maior jejum de títulos desde 2002. O Santos não venceu um torneio após o Paulista de 2016. Nas duas últimas temporadas, o risco de rebaixamento no Estadual e no Brasileiro foi maior do que a chance de obter o troféu.

E a cobrança chegou. Na invasão de torcedores ao centro de treino na quinta (2), ele foi um dos alvos. Isso ocorreu, em parte, porque rebateria quem o xingava no empate com a Ferroviária, no sábado anterior. Ele depois se desculpou.

Guiando ao grupo profissional por Cuca, o brasileiro agora é dirigido por Odair Hellmann. O camisa 11 diz sentir imenso orgulho por ser um Menino da Vila. Mas sabe que a alcunha nos dias atuais é bem mais difícil do que quando o time empilhava taças.

Com uma vitória em seis rodadas na lanterna do Grupo A do Paulista, o Santos encara o São Bento nesta quarta (8), às 21h35, no Canindé. Pelo terceiro ano consecutivo, o clube luta para não cair. “Quando você está no Santos, deve estar disposto a ouvir críticas porque está no maior clube do mundo, no clube que teve Pelé. Nesses últimos anos, foi muito difícil a adaptação aos estilos dos treinadores. Mas o esforço é para fazer o Santos voltar ao topo”, diz Ângelo à Folha.

Não parece fácil. Ele aparece como promessa (ou raio, como os santistas amam definir) em 2020, no último elenco que lutou por conquista: chegou à final da Libertadores e perdeu para o Palmeiras. Desde então, o clube mergulhou na crise técnica associada ao que parece ser um eterno problema financeiro.

Ser Menino da Vila entre 2003 e 2005 ou entre 2011 e 2013, quando o Santos era o time da moda, era mais fácil. Hoje em dia, pode significar ser visto com desconfiança. Ângelo não se importa. Uma

das suas principais recordações dos primeiros tempos na Baixada é ir ao Memorial das Conquistas, museu no estádio, e admirar os troféus.

“Eu sempre quis ser um Menino da Vila. Eu passei a viver o clube intensamente e peguei uma paixão por ele. Cheguei em uma fase em que a equipe ganhava títulos e vi todo o trajeto do Rodrygo, do Gabigol. Foram muitos jogadores bons, e isso me fez amar o clube. Os Meninos da Vila cantam qualquer pessoa, essa ideia de fazer parte desse círculo de craques me apaixonou. Foi aqui que surgiram meus ídolos, não foi?”, afirma.

“Quando jogo futebol, eu me sinto feliz. Jogo futebol pela profissão, pelo que posso mudar na vida da minha família, mas também porque eu amo o esporte. Quando jogo futebol, quero sempre me divertir”.

Ele é há tanto tempo um nome que o torcedor vê em campo que é fácil esquecer que tem 18 anos. Cuca, que o levou ao Rio no Brasileiro de 2020 e o colocou em campo pela primeira vez nos 15 minutos finais de jogo contra o Fluminense, no Maracanã, previu: o atacante de velocidade pelas pontas oscilaria. Seria normal. Mas o Santos não vive momento em que existe muita paciência.

Alvo de protestos de organizadas, a diretoria se orgulha mais de tentar colocar as contas em dia do que da qualidade do produto que vem pondo em campo. Ângelo é uma vítima colateral desse processo.

Tudo se deu rapidamente para o menino descoberto em uma escolinha em Taguatinga, a mesma de onde saiu Endrick, do Palmeiras. Um início em que ele não tinha como ir treinar todos os dias por causa das longas distâncias a percorrer. Os treinadores aceitavam que aparecesse só nas partidas.

No dia em que embarcou para Santos, deu seu primeiro autógrafa, a uma tia. Ela jurou que aquele rabisco no pedaço de papel, em algum tempo, valeria muito dinheiro porque o sobrinho seria um astro.

Ângelo não sabe onde está essa assinatura. Mas a camisa da estreia no profissional, a de quando foi chamado para integrar o elenco, a do primeiro gol e a da convocação inicial para a seleção brasileira de base estão penduradas na parede do apartamento onde vive com os pais, no bairro do Embaré, em Santos.

Um dos seus momentos de maior orgulho foi quando lhes telefonou para dizer que poderiam parar de trabalhar e ir morar com ele na Baixada. A mãe estranhou tanto que nos primeiros meses distribuiu currículos para tentar achar um emprego administrativo.

E tudo na vida do atacante do Santos remete à família. O tempo inteiro cita algum parente na conversa. Mesmo que não seja em situação alegre.

Ele havia acabado de entrar em campo para a estreia do Santos na atual temporada quando João Miguel, 5, que estava com os jogadores na Vila Belmiro antes da partida contra o Mirassol, no último dia 14, puxou o pela camisa. “Posso te falar uma coisa?”, pediu o garoto, que sofre de leucemia e havia sido homenageado pelo atacante em 2022. “Pode”. “Eu te amo. Sou muito seu fã”.

O jogador deu um abraço no menino, mas sentiu algo que até hoje não conseguiu explicar. Teve vontade de chorar. No aquecimento, já sentira algo estranho. No momento do hino, bloqueou todos os sons. Minutos antes, seu avô Semplicio Damaceno havia morrido. Ele também morava no apartamento do Embaré. “Eu sabia que estava mal no hospital, mas senti, percebi algo diferente. Não sabia que ele havia falecido. Muito do que eu sou hoje, de sorrir, brincar e estar sempre junto das pessoas que eu amo, vem do meu avô”, diz.

Ângelo esteve no velório de Pelé. Impressionou-se com a frase de Edinho, filho do Rei, a contestar a hipérbole de que seu pai era um extraterrestre. Tudo o que conseguiu, ao contrário, foi fruto de muito trabalho. Isso fez o atual camisa 11 do alvinegro questionar mais o futebol. “Preciso melhorar e vou trabalhar para isso, mas quero ganhar tudo, Copa do Mundo, ser melhor do planeta, ser exemplo para meninos de comunidade. Quero ter a carreira digna de um craque, estar na prateleira dos fenômenos.”

# Terremoto na Turquia mata goleiro, e atletas estão desaparecidos

SÃO PAULO O goleiro turco Eyüp Türkaslan, 28, está entre os mais de 3,800 mortos no terremoto registrado na Turquia na madrugada desta segunda (6) —conta que inclui as vítimas na Síria, que sentiu o abalo.

O técnico do Malatyaspor, Yilmaz Vural, confirmou que o jogador ficou soterrado no edifício em que morava, na cidade de Malatya, a 1.100 quilômetros da capital Istambul. “Nós tivemos dois dias de folga depois do último jogo. Muitos jogadores não estavam em Malatya, apenas Türkaslan ficou. Conseguiram salvar apenas a mulher dele. Estou arrasado”, afirmou o treinador.

Quatro jogadores do Hatayspor estão desaparecidos, e as forças de resgate vasculham os escombros do prédio onde residiam, em Hatay (1.090 km de Istambul) à procura de sobreviventes. Entre os desaparecidos está o atacante ganês Christian

Atsu, 31, que passou por Por-tu, Chelsea e Newcastle. Também não há notícias do atacante cabo-verdiano Zé Luís, 32, do meia português Bruno Ribeiro, 38, e do volante turco Onur Ergün, 30. São procurados ainda o di-

“Nós tivemos dois dias de folga depois do último jogo. Muitos jogadores não estavam em Malatya, só Türkaslan ficou. Conseguiram salvar apenas a mulher dele. Estou arrasado

Yilmaz Vural  
técnico do Malatyaspor



O goleiro Eyüp Türkaslan, morto devido ao terremoto na Turquia *em Malatyaspor Kulübü no Facebook*

retor esportivo Taner Savut e o tradutor Emre Aslan, outros que trabalham no Hatayspor.

A equipe de vôlei feminino de Hatay tem 14 jogadores desaparecidos, e as buscas estão em andamento. Todas essas atletas estavam um prédio que desabou.

A região central da Turquia foi atingida por um tremor de magnitude 7,8. Segundo a imprensa turca, durou um minuto e meio. Autoridades relataram mais de 50 réplicas dos tremores nas primeiras dez horas seguintes ao sismo inicial e alertaram que outras devem ser registradas nos próximos dias. Há milhares de mortos e desaparecidos também na Síria, que sentiu o impacto.

O governo turco determinou a paralisação de todas as competições esportivas. Os clubes de futebol do país abriram seus estádios para arrecadar doações.

Leia mais em Mundo, na pág. A10



# Todo mundo NÃO é um pouco autista

E autismo não é sinônimo de déficit intelectual

**Suzana Herculano-Houzel**

Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Você é "normal"? Provavelmente sim, e por uma razão muito simples: matematicamente, uns 90% da população são "normais" para cada característica que pode ser quantificada. Ser "normal" não implica nada de bom nem de ruim; o termo denota apenas que a distribuição daquela característica na população tem forma de sino, com 90% concentrados perto da média, então "normal" é quem está perto do centro do sino da distribuição. Só isso. Nu-

ma distribuição normal, "normal" é, por definição, a maioria. Mas são várias as características que podem ser medidas na população e todo mundo está em algum ponto de uma distribuição normal de cada característica da população. Algumas pessoas vão se encontrar nos extremos de algumas distribuições: sensíveis de menos —cegos ou surdos, por exemplo— ou sensíveis demais a imagens e sons, extremamente antenados ou desli-

gados em termos de sinais sociais e sinais autorreferentes, extremamente ávidos ou importunados por interações sociais, prontos para inferir intenções alheias a cada ação ou incapazes de fazer isso. A maioria da população não se encontra em nenhum extremo, ou apenas em um ou outro, nesta ou naquela direção. Um extremo eventual não torna ninguém "um pouquinho" autista. A razão também é simples: autistas, por definição, são

pessoas que habitam uma "constelação particular" de extremos de várias dessas distribuições. Grosso modo, são pessoas que convivem com hipersensibilidade sensorial, pouca sensibilidade ao próprio estado emocional, aversão a interações sociais devido ao estresse que elas causam, pouca inferência automática da intenção alheia e ansiedade crônica. O fato de essa constelação particular de características surgir com uma certa

frequência na população é um forte indicio de que há fatores genéticos envolvidos; e, de fato, o autismo frequentemente passa de pais para filhos. Mesmo assim, cada autista tem a sua combinação particular de extremos, em intensidades diferentes. Uns são especialmente sensíveis a imagens; outros, a sons ou a cheiros ou texturas. Ou tudo junto. Ou a uma cor particular, que é insuportável a ponto de dar náuseas (autistas gostam de comparar suas hipersensibilidades, é divertido e informativo!). Uns são tão avessos a interações sociais que a mera ideia já lhes dá um ataque de ansiedade, enquanto outros gostam da oportunidade de "estudar" pessoas normais, desde que não precisem participar (eu sou uma, tem sempre algo que eu posso aprender sobre

como os outros funcionam). Como a ansiedade crônica se manifesta (dor? enjoo? pensamentos catastróficos? checagem constante?) e o que dispara ataques de ansiedade é uma questão pessoal, mas a ansiedade crônica está sempre lá. O mais importante, talvez, é que autismo não é sinônimo de déficit intelectual (nem de genialidade!). Ainda não há evidências suficientes para definir se deficiências intelectuais são uma expressão de autismo extremo ou uma comorbidade (eu suspeito da segunda), assim como existem pessoas com problemas de pele e de coração. O que é, então, o "problema" do autismo? O mesmo de ser canhoto, eu diria. O mundo é feito para os normais e destros. Dá um certo trabalho a gente funcionar no mundo dos outros, mas a gente aprende.



**PARTE DE GALPÃO DESABA NO CENTRO DE SÃO PAULO POR CAUSA DAS CHUVAS**

Partes da fachada e do telhado de um galpão abandonado na rua Helvética, na esquina com a alameda Barão de Piracicaba, caíram na tarde desta segunda-feira (6) Danilo Verpa/Folhapress

## É COISA FINA

**Tati Bernardi**  
folha.com/ecoisafina

### Um mergulho na escrevivência de Conceição Evaristo

Pensei muito se eu, uma mulher branca, deveria ousar escrever uma resenha sobre este livro primoroso da autora mineira Conceição Evaristo. A resposta veio quando, já ao final da obra, reli a dedicatória: "Este livro é oferecido a todas as pessoas que se enveredam pelos caminhos da paixão e que, mesmo se resfolegando em meio a muitas pedras, não se esquecem do gozo que as águas permitem". Me senti autorizada. Conceição criou o conceito Escrevivência para: "Agarrar a vida, a existência e escrevê-la em seu estado de acontecimentos". Escrevivência que é também: "Vivência e criação, vivência e escrita". Escrevivência que possibilita que "um corpo quase desfalecido de dor se recupere na contação da vida". Me identifiquei tremendamente. Além de autoficcionista, faço parte de um grupo de autoras que afirmam ter mais clareza de suas extensões no mundo a partir do que narram sobre si mesmas. Me lembrei ainda do que

disse Grada Kilomba sobre o magistral "Memórias da Plantação": "Escrever foi, de fato, uma forma de transformar, pois aqui eu não sou AOUTRA, mas sim eu própria. Não sou o objeto, mas o sujeito. Eu sou quem descreve minha própria história, e não quem é descrita. Escrever, portanto, emerge como um ato político. Um ato de tornar-se". Pensando em objeto e sujeito, acho interessante que o protagonista deste "Canção para Ninar Menino Grande" não seja de fato um protagonista. Fio Jasmim, homem preto, belíssimo, de moleira aberta (portanto, sem juízo) e dilacerador de corações, só existe porque pôde ser contado, sonhado, desenhado e maldito a partir de vozes, gritos, soluços e canções de mulheres pretas que puderam tocá-lo até que sua carne, tal qual sua identidade, desaparecesse. E é a história delas, como habitavam este planeta antes e depois da chegada do maquinista disposto sempre "a encontrar algum corpo de mulher para experimentar o

sabor da cidade", o verdadeiro material que nos importa do livro, o conteúdo que nos conecta (e a todas elas também, entre si) e o que nos conduz, ao final, à alguma elucidação (que nos entorpece de uma compaixão possível) sobre o comportamento de um homem que não sabia e não podia amar. O verdadeiro "fio" é o que interliga a esposa de Jasmim à moça dos pezinhos de Cinderela à senhorita que esperava ansiosa a chegada de um noivo à beladade liberta que insistia em nadar pelada no rio à virgem viciada em carícias e à lésbica que pode ceder um outro aconecho ao desbravador de delícias e dores. E assim, sucessivamente, foram elas que contam suas solidões até que uma pudesse contar todas a Conceição Evaristo. Então sabemos o motivo que levou um homem preto a desguarnecer de afeto tantas moças românticas, apaixonadas e ardentes. Se elas se sentiam, logo depois de se deitar com Jasmim, tremendamente injustiçadas, enganadas e sem esperança, era porque ele próprio carregava dentro de si um imenso vazio. Era ele o buraco castrado, a ferida aparente. Era ele próprio, que impossibilitado de ser o príncipe no teatri-

nho da escola primária, teria feito um acordo ambivalente com seu ego: seria ele o rei intocável branco de todas elas, seria ele o corpo preto vassallo de todas elas. Ele, despedaçado, rejeitado, à procura do que é ser um homem. Ele feito objeto, acreditando que o seu corpo era para servir, para usar, fosse para orgasmos, fosse para fazer filhos. E assim, sem saber como poderia ser pouco ou demais, acabou dando a algumas delas (e isso renderia outro livro maravilhoso da autora) somente o que já queriam sem poder enunciar: uma vida livre. Só pensamos o corpo jovem, atrevido, invejado por outros homens e desmoldado de Fio Jasmim a partir do prazer, da dor, da solidão e até da finitude da vida de tantas mulheres que puderam amá-lo e esperá-lo. Neste livro poético, forte, trágico, erótico, com duas narradoras que são tantas e um protagonista que teme justamente jamais sê-lo, o que está no centro do debate é escrever o que se crê: "Vem daí a minha invenção, pois a canção é minha também".

**Canção para Ninar Menino Grande**  
★★★★★  
Conceição Evaristo, editora Pallas, 136 páginas, R\$ 40

**ACERVO FOLHA**  
Há 50 anos 7.fev.1973

### Grupo da Mitsubishi vai a Brasília e afirma querer investir no país

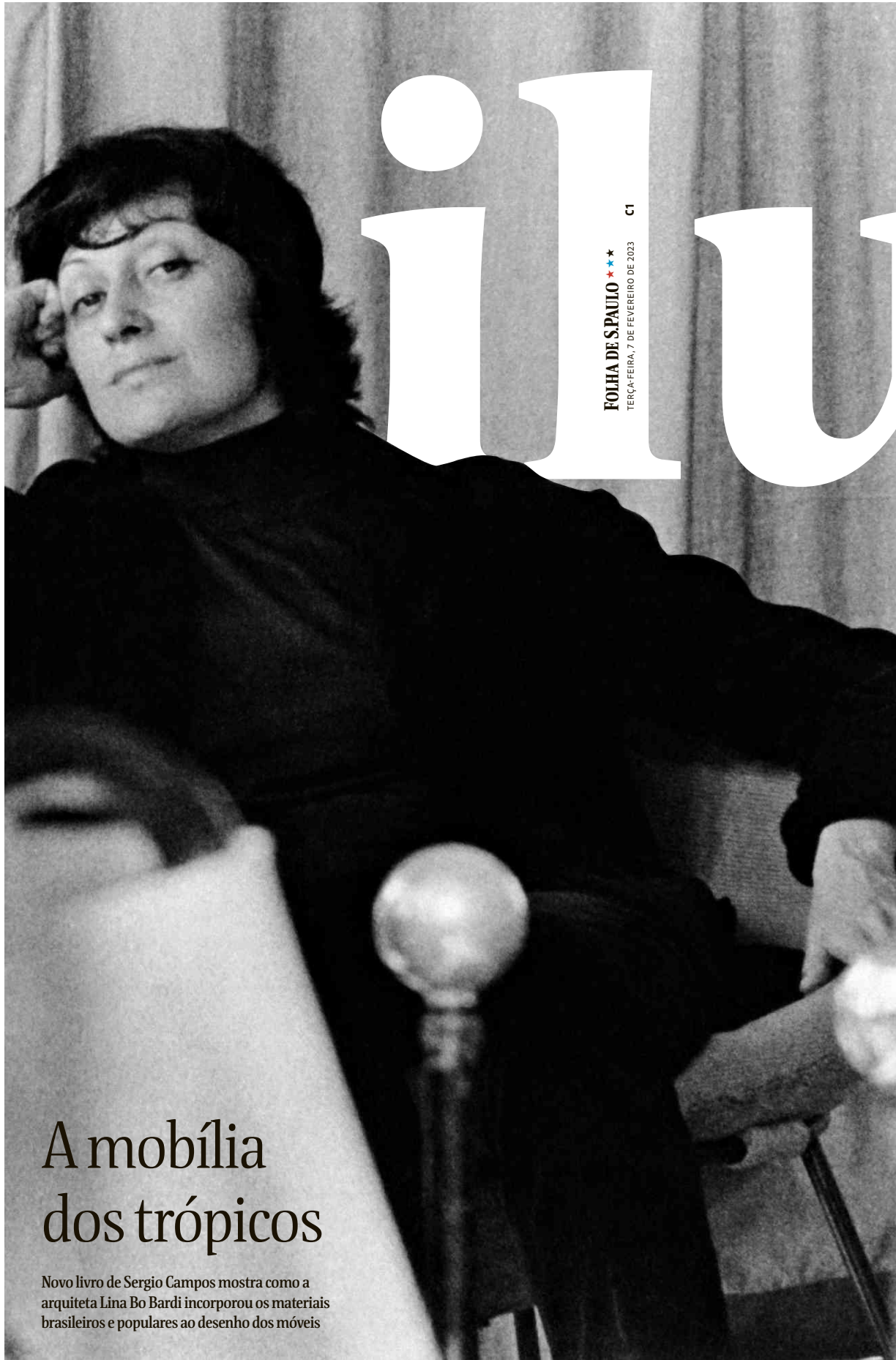
Uma delegação com diretores do grupo econômico japonês da Mitsubishi participou de reuniões em Brasília com ministros de Estado e com o presidente Emílio Garrastazu Médici. O grupo pretende estabelecer no Brasil um novo centro de suas atividades —setor de alimentação, petroquímica, estaleiros navais, indústria pesada e mineração, entre outros.

O valor do investimento não foi confirmado, mas o número ventilado giraria em torno de US\$ 1,2 bilhão em cinco anos. O resultado das conversas será exposto em Tóquio aos presidentes das empresas que formam o grupo econômico.

**LEIA MAIS EM**  
acervo.folha.com.br







# A mobília dos trópicos

Novo livro de Sergio Campos mostra como a arquiteta Lina Bo Bardi incorporou os materiais brasileiros e populares ao desenho dos móveis

A arquiteta Lina Bo Bardi na sua poltrona Bowl, no início da década de 1960 Thomas Scheier/Instituto Bardi

João Perassolo

**SÃO PAULO** Uma cadeira de estrutura de jacarandá e assento de couro rústico, compacta, empilhável e fácil de transportar. O móvel, desenvolvido por Lina Bo Bardi para o auditório da primeira sede do Masp, o Museu de Arte de São Paulo, no final da década de 1940, já mostrava a proposta que a arquiteta italiana recém-chegada a São Paulo desenvolveria nos anos seguintes

—a incorporação de materiais brasileiros ao desenho modernista de matriz europeia. “É uma cadeira baseada em cadeiras de circo itinerante, e não há nada mais popular do que um circo. O assento é de um couro típico das vestimentas dos povos do sertão. Não tinha paralelo na época”, afirma Sergio Campos, galerista e autor de um livro recém-lançado sobre os dez primeiros anos da carreira de Bo Bardi como designer de móveis em

terras brasileiras. “As pessoas estavam acostumadas com móveis luxuosos, com aqueles tecidos, aquelas poltronas.” “Lina Bo Bardi: O Mobiliário dos Tempos Pioneiros 1947-1958” é um calhamaço de 350 páginas e vários quilos que documenta e sistematiza, pela primeira vez, as criações conhecidas da designer e de seu Estúdio Palma no mobiliário e no design de interiores. No decorrer da leitura, fica claro como as ideias de Bo

Bardi, bastante originais para a época, ajudaram a dar a cara do mobiliário moderno e até contemporâneo no Brasil. O livro, o primeiro de duas partes, surgiu a partir de uma exposição de mesmo nome na Casa de Vidro, que a arquiteta projetou e onde morou, em São Paulo, e resulta de dez anos de pesquisa do autor. Campos teve acesso a imagens e documentos inéditos do Masp, do Instituto Bardi e das famílias dos arquitetos

“

A cadeira Masp é baseada em cadeiras de circo itinerante. Não tinha paralelo na época

Sergio Campos  
galerista

tos modernistas Gregori Warchavchik e Vilanova Artigas, além de herdeiros do médico Mário Taques Bittencourt, para quem a arquiteta desenvolveu poltronas e cadeiras. Até o surgimento da cadeira Masp, em 1947, não havia uma produção de design com linguagem propriamente brasileira, argumenta o autor, no sentido de usar a arte e a cultura populares para propor um diálogo com o modernismo. [Continua na pág. C4](#)

## ilustrada

## MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

## FORA CAMPOS

As críticas de integrantes do governo Lula contra o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, não se limitam à manutenção da taxa de juros alta no primeiro mês do atual governo. Eles relembram que, por dois anos consecutivos, em 2021 e no ano eleitoral de 2022, a meta de inflação estourou no governo de Jair Bolsonaro (PL), quando a responsabilidade de controlá-la já era de Campos Neto.

**SEQUÊNCIA** Pela Lei 179/19, que definiu a autonomia do Banco Central, o presidente da instituição pode ser exonerado quando apresentar “comprovado e recorrente desempenho insuficiente para o alcance dos objetivos do Banco Central do Brasil”.

**BARRO** A possibilidade existe, mas o próprio governo Lula sabe que precisaria mover montanhas para que ela fosse efetivada. Em primeiro lugar, o custo de um movimento desses seria alto, com impactos no valor do dólar, na bolsa e nos ativos brasileiros cotados no exterior. Além disso, a exoneração teria que ser aprovada por maioria absoluta pelo Senado Federal.

**NO ALTO** Em 2021, a meta definida pelo Conselho Monetário Nacional era de 3,75%, podendo chegar a no máximo 5,25%. Mas ela foi de 10,66%.

**ME DÊ MOTIVOS** Campos Neto teve que divulgar uma carta aberta para se explicar. Entre outras coisas, ele disse que a inflação de dois dígitos era culpa de um fenômeno global, e citou também o risco fiscal e a crise hídrica.

**REPETECO** Em 2022, a meta voltou a estourar. Ela era de 3,5%, podendo chegar a 5%. Mas a inflação chegou a 5,79%.

**ABAIXO** O Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) decidiu ingressar na ação que questiona o último indulto natalino assinado por Jair Bolsonaro (PL) e o perdão concedido por ele a todos os policiais militares condenados pelo massacre do Carandiru, ocorrido em 1992.

**ABAIXO 2** A entidade irá apresentar ao Supremo Tribunal Federal um pedido para entrar como amicus curiae (amigo da corte) em uma ação da Procuradoria-Geral da República.

**AVAL** “O pedido para ingresso como amicus curiae leva em consideração o compromisso da OAB com a defesa da Constituição, da ordem jurídica do Estado democrático de Direito, dos direitos humanos e da justiça social”, afirma o presidente da OAB, Beto Simonetti.

**FORA** O retorno da deputada Janaina Paschoal (PRTB) à Faculdade de Direito da USP causou espécie entre alunos da instituição. Integrantes do Centro Acadêmico XI de Agosto já preparam um abaixo-assinado.

**FORA 2** “Você não cabe mais aqui”, dizem, em nota. Janaina afirma que cumprirá um dever voltando à faculdade, já que sua licença chegará ao fim, e que protestos fazem parte da democracia, mas não devem ultrapassar “os limites da manifestação do pensamento”.

com Bianca Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

## ALALAÔ



faA madrinha da Dragões da Real, Simone Sampaio, e a atriz Luciana Vendramini 1 estiveram presentes no esquentar para o Carnaval do Camarote Brahma, no sábado (4). Os rappers Thaide e Dexter e a atriz e cantora Rita Cadillac 2 também compareceram ao evento, que foi realizado no Bar Brahma, na região central de São Paulo. A atriz Leona Cavalli 3 passou por lá

**OLHO VIVO** A Polícia Civil solicitou as imagens de câmeras de segurança do clube Hebraica, em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo, para auxiliar nas investigações da morte de um adolescente de 14 anos, que ocorreu na última sexta (3).

**OLHO 2** O caso é investigado como morte suspeita pelo 15º Distrito Policial. A Polícia Civil também deu início à oitiva de testemunhas e aguarda o resultado dos laudos periciais, que estão em execução.

**OLHO 3** O jovem estava em uma quadra na sede do clube quando se pendurou na trave de um gol e ela virou sobre ele. A vítima foi levada por uma UTI móvel ao Hospital das Clínicas da USP para adiantar o atendimento, segundo a Hebraica, mas não resistiu.

**PONTE AÉREA** A cantora Samara Joy, que venceu o Grammy de artista revelação na noite de domingo (5), virá ao Brasil para se apresentar no C6 Fest, novo festival internacional que será realizado simultaneamente no Rio de Janeiro e em São Paulo neste ano.

**PONTE 2** Ela deve participar da edição paulistana do evento, que ocorrerá no Ibirapuera de 19 a 21 de maio. Joy disputou a mesma categoria que Anitta na premiação americana.

**CONFETE** A cantora e ex-BBB Juliette participará do Carnaval de rua paulistano neste ano. Ela sairá com o bloco Forrozão, comandado pela cantora Mariana Aydar, e apresentará ao público músicas de seu repertório no próximo dia 20.

**CONFETE 2** Outra atração do cortejo será a cantora Anastácia, que é conhecida como a Rainha do Forró e já teve letras interpretadas por Gal Costa e Gilberto Gil. O desfile ocorrerá na segunda-feira de Carnaval.

## Grammy erra ao não ver Beyoncé como estrela nos prêmios maiores

Cantora se torna uma recordista com 32 estatuetas, mas é esnobada, sem vencer nada nas categorias principais

## OPINIÃO

Lucas Brêda

Repórter da Ilustrada

**SÃO PAULO** Com mais de três horas de premiação, o Grammy, que aconteceu no último domingo, em Los Angeles, nos Estados Unidos, preparava a entrega de um dos principais prêmios da sua 65ª edição, de música do ano. Depois de mostrar, entre os indicados, estrelas como Beyoncé, Kendrick Lamar, Harry Styles, Lizzo e Adele, o vencedor foi anunciado — Bonnie Raitt, com “Just Like That”.

O momento foi o antecâmara de uma cerimônia voltada a celebrar a música negra, artistas queer e Beyoncé, que quebrou o recorde de pessoa com mais prêmios da história, com um total de 32 gramofones. Mas foi também uma lembrança — a de que, apesar das tentativas, o Grammy continua aquela mesma instituição branca, conservadora e ensimesmada.

A cereja do bolo foi o último prêmio da noite, o de álbum do ano, que consagrou “Harry’s House”, de Harry Styles, em detrimento de Beyoncé. Se a edição de 2023 do Grammy valia para redimir a cantora, que, apesar de empilhar estatuetas, nunca foi reconhecida à altura de seu impacto estético e cultural, levando os prêmios mais nobres da cerimônia, o que aconteceu em Los Angeles foi mais do mesmo.

Maior vencedora da premiação com 32 troféus, Beyoncé levou algumas categorias setorializadas, de R&B e danceletrônica, mantendo sua sina de ganhar prêmios paralelos e perder nas quatro categorias gerais — de álbum, música, gravação e revelação do ano. Ela ganhou apenas uma das 16 vezes em que disputou um dos chamados “big four” — em 2010, quando “Single Ladies” foi a música do ano.

Essa é a principal reclamação de artistas e do público negro, algo que levou gigantes como Drake, The Weeknd e Frank Ocean a boicotarem a premiação. Desta vez, Beyoncé perdeu em gravação do ano para Lizzo, com “About Damn Time”, além das derrotas para Bonnie Raitt e para Styles.

Veterana do country e do blues, a vitória de Raitt reforçou exatamente as razões pelas quais o Grammy vem perdendo apelo e sendo alvo de reclamações nos últimos anos. É a celebração de uma artista que não traz inovações em sua obra e tem seu alcance limitado aos Estados Unidos.

Uma performance incendiária em homenagem ao hip-hop, que reuniu lendas do gênero, de Missy Elliott a Run-DMC, parecia indicar uma vontade de agradar aos fãs de música negra e aos artistas negros. Eles têm sido os críticos mais expressivos do Grammy.

Além disso, a performance de Sam Smith, artista não binário, e Kim Petras, uma mulher trans, parecia também reforçar a vontade de fugar o público LGBTQIA+. A cantora alemã, aliás, foi a primeira mulher trans a ganhar em melhor performance de duo ou grupo pop por “Unholy”, sua parceria com Smith. “Renaissance”, de Beyoncé, parecia o exemplo perfei-

to para a Academia de Gravação — além de ser uma das artistas negras mais celebradas, ela reconhece as origens queer da música dançante de boate que celebra no álbum. O disco é uma ode à pista de dança, do house e techno aos afro beats e ao dancehall.

Fica o gosto amargo para Beyoncé, recordista e esnobada na mesma noite. Foi melancólico ver Jay-Z, ao lado de DJ Khaled, John Legend e Lil Wayne, entre outros, na performance que fechou a cerimônia, segundos depois do anúncio da derrota de sua mulher em álbum do ano. Não é muito difícil imaginar o que passava pela cabeça dele.

Outro aceno feito pelo Grammy nas indicações ou apenas protocolar na noite de entrega dos prêmios. O porto-riquenho Bad Bunny, artista mais ouvido do mundo no Spotify por dois anos consecutivos, fez um show alaralado na abertura da cerimônia e até levou o troféu de melhor álbum de música urbana, derrotando latinos como Daddy Yankee, mas sem se sentar na mesma mesa dos que cantam em inglês.

Seu disco “Un Verano Sin Ti” foi o primeiro cantado todo em espanhol a concorrer na categoria de melhor álbum — uma das quatro grandes da premiação. “Reggaetone” moderno, com um pé no trap, Bad Bunny faz no disco um passeio por sonoridades latinas do presente e do passado, do mambo ao dembow.

O artista levou todo esse apelo ao palco do Grammy, tanto em sua performance quanto em seu discurso. Celebrou sua terra de origem e os latinos do mundo, além de falar a maior parte do tempo em espanhol, sem abaixar a cabeça para a indústria fonográfica dos Estados Unidos — a mais influente do mundo.

Anitta, também uma estrela da música latina, foi outra esnobada, na categoria de artista revelação. Ainda que sua derrota fosse mais previsível, a vencedora do prêmio reforçou a previsibilidade do Grammy, que premiou Samara Joy.

Mesmo quando reconhece um artista negro, a Academia opta por aqueles que fazem um tipo de música menos ousada esteticamente e que dialoga com tradições americanas. É o caso de Joy, uma jazzista, ecoando a vitória de Jon Batiste em álbum do ano, na edição do ano passado.

Sem a relevância que teve no passado, hoje o Grammy serve para reunir famosos em looks extravagantes, gerar memes e pôr bases de fãs organizadas em pé de guerra nas redes sociais. Também serve para garantir presença a um ou outro artista em algum grande festival, além do “networking” entre gigantes do mercado.

A edição de 2023 serviu para lembrar que o Grammy continua sendo a instituição conservadora de sempre, apesar dos esforços para se adequar a um novo momento da música. Vai ser necessário mais que um par de shows e alguns discursos ensaiados para mudar essa realidade.

Não é a toa que a audiência, o interesse e a capacidade de gerar cenas memoráveis da cerimônia só cai ano após ano. Para o fã de música, o Grammy não passa de um detalhe.



Harry Styles no Grammy



# Ninguém, nem Anitta, depende de um prêmio de artista revelação

Billie Eilish, Olivia Rodrigo e Dua Lipa, que levaram o troféu recentemente, já eram fenômenos antes de laureadas

## ANÁLISE

**SÃO PAULO** Anitta saiu do Grammy 2023 sem o prêmio de artista revelação, dado na noite deste domingo, em Los Angeles. A cantora de jazz americana Samara Joy levou a melhor na categoria. A estatuetta, bastante simbólica por sua história, é uma forma de reconhecimento importante dentro da indústria, mas que hoje não é capaz de mudar o status de um artista como noutras épocas. Joy nasceu no Bronx, bairro de Nova York que é considerado o berço do hip-hop. Ficou conhecida ao ganhar a competição Sarah Vaughan International Jazz Vocal em 2019 e lançou seu primeiro álbum, "Samara Joy", dois anos depois. Em 2022, lançou "Linger Awhile", seu segundo disco.

Joy começou a se apresentar no ensino médio, numa banda de jazz. Ela nasceu num lar musical — é neta do casal de cantores gospel Elder Goldwire e Ruth McLendon, do coral The Savettes, e seu pai, Antonio McLendon, foi baixista do também gospel André Crouch.

Aos 16 anos, ela cantou no coral da igreja como vocalista principal. As apresentações do grupo eram transmitidas ao vivo, o que levou Joy a encantar a música com mais seriedade. Nessa época o jazz era secundário para ela — algo que se inverteu ao ganhar a Sarah Vaughan International Jazz Vocal.

Apesar de virtuosa, são pequenas as chances de que Joy se torne uma grande estrela da música. Sua abordagem estética é retrô e tem mais paralelos no jazz mais tradicional do que com algum tipo de novidade. Não é um vislumbre do futuro, mas a celebração de quem melhor honra o passado.

Não é o caso das últimas coroadas como revelação do ano, que já trilhavam uma carreira de sucesso antes do prêmio e provavelmente continuariam sem ele. Billie Eilish já era um fenômeno quando colecionou gramofones, como Olivia Rodrigo ou Dua Lipa.

Não foi o Grammy que deu prestígio a elas, mas sim a premiação que teve de correr atrás delas para continuar em sintonia com o que é consumido atualmente. Ser coroada na cerimônia da Academia de Gravação significa ter uma chance da indústria fonográfica americana — nada mais, nem menos, que isso.

Para Anitta, a premiação tem uma importância extra. Isso porque ela já tem uma carreira de mais de uma década fazendo sucesso em seu país, e ter a anuência do mercado mais influente do planeta pode facilitar consideravelmente seu projeto de se tornar famosa nos Estados Unidos, estendendo o sucesso que já tem nos países da América Latina.

É também um sinal dos tempos. No século passado, era importante ter uma referência sobre qual disco consumir, já que só era possível escutar depois de comprar o vinil ou o CD.

Hoje, todos os indicados às diversas categorias do prêmio estão a um clique do consumidor, e o preço mensal do serviço de streaming não vai mudar a depender de qual álbum o ouvinte vai escolher. Ninguém precisa de uma premiação para em poucos minutos tirar suas próprias conclusões sobre determinado artista ou obra.

Além disso, o acesso instantâneo faz com que as músicas de diferentes partes do mundo sejam propagadas em outra velocidade e abrangência. O melhor exemplo talvez seja Bad Bunny, vencedor do Grammy no domingo.

Sem acenos ao mercado tradicional, o porto-riquenho se tornou o artista mais ouvido do mundo no Spotify não uma vez, mas por dois anos consecutivos, colecionando recordes de audiência no streaming.

Bad Bunny não emula o pop americano, não lança clipes visando ter apelo nos Estados Unidos continentais e não tem estrelas da música do país como padrinhos. Já foi indicado em categorias menores, antes, no Grammy, algo que teve pouca ou nenhuma influência em sua popularidade.

Quem detinha o posto de artista mais ouvido do Spotify no planeta, antes de ser destronado por Bad Bunny, era Drake. O rapper canadense, altamente influente na música pop mundial nos últimos anos, boicota o Grammy e ecoa uma reclamação de diversos artistas negros — a de que só são reconhecidos em categorias setorializadas, de gêneros como rap e R&B, e nunca nas gerais.

Drake faz parte de uma lista que inclui The Weeknd, outro gigante do streaming, e Frank Ocean, este um queridinho da crítica musical, nomes que não inscrevem seus trabalhos para consideração por não concordar com a Academia. Kendrick Lamar, um dos mais indicados ao prêmio deste ano, já endossou as reclamações.

Mas Beyoncé é quem melhor expressa essa contradição. Ela se tornou a pessoa mais premiada, além de mais indicada da história, mas ganhou só um dos 16 prêmios aos quais concorreu nas categorias gerais, as quatro principais — de música, gravação, álbum e revelação do ano.

Beyoncé é hoje uma das maiores estrelas, um dos nomes mais famosos e uma das artistas mais celebradas do mundo. É algo que acontece a despeito do Grammy.

Por outro lado, são poucos os que fora dos Estados Unidos conhecem Jon Batiste, último vencedor do prêmio de álbum do ano, seja entre os críticos e aficionados por música, seja pelo público geral. Menos ainda os artistas de música country, grandes na terra do Tio Sam, mas pequenos fora dela, e que vencem prêmios ano após ano.

E não é algo que se resume à popularidade de um artista. Rosalía, cujo álbum "Motomami" foi nome recorrente nas listas especializadas de melhores do ano, apareceu apenas lateralmente no Grammy, em categorias como de vídeo e de música latina — mesmo a cantora sendo originalmente de Barcelona, na Espanha.

Para Anitta, ter a chance das pessoas que ditam as regras da indústria fonográfica mais poderosa do globo é estratégico, mas somente como parte de um plano que vem de anos a fio, e que vai continuar independentemente da derrota no Grammy. Significa superar mais uma barreira — não a maior, nem a menor — de aceitação num ambiente restrito e que não é o seu próprio, como foi cantar no festival Coachella, por exemplo. **LB**



Mario Anzuoni/Reuters



Anitta com vestido preto da Versace no Grammy Reprodução

## ilustrada

### A mobília dos trópicos

Continuação da pág. C1

Os poucos designers atuantes no Brasil naquele período, como John Graz e Warchavchik, se alinhavam com o que era produzido fora do país, emulando localmente a estética do modernismo europeu.

Bo Bardi foi pioneira em pôr em pé de igualdade o conhecimento erudito adquirido em sua educação na Itália, influenciado pelo racionalismo e pela escola da Bauhaus, com elementos do cotidiano brasileiro como o couro, as redes de descanso e até mesmo conduítes elétricos, num processo que o autor chama de "antropofagia ao contrário".

O pesquisador chama a atenção para o fato de que a designer já tinha uma produção volumosa de cadeiras, poltronas e espreguiçadeiras antes de desenvolver seus projetos arquitetônicos mais conhecidos, o Masp e o Sesc Pompeia, em âmbito público, e a Casa de Vidro e a Casa Cirell, em caráter privado, ao contrário do que era a prática corrente naqueles anos.

De acordo com a história do design brasileiro, primeiro vieram as casas e os prédios modernos, num momento no qual a arquitetura nacional já era reconhecida no exterior, e depois surgiram os móveis para preencher os cômodos dessas construções, "geralmente desenhados pelos próprios arquitetos ou encomendados por eles, salvo exceções como Joaquim Tenreiro", escreve Campos no livro.

Nesse contexto, o Estúdio Palma — mantido por Bo Bardi com seu marido, Pietro Maria Bardi, e o arquiteto Giancarlo Palanti — é considerado um dos primeiros escritórios de design de interiores do Brasil. No livro, há a reprodução de uma lista de cadeiras, poltronas e divãs produzidas pelo trio, que serviu como guia para as pesquisas do autor.

O volume também aborda a influência das criações da italiana na geração de designers do pós-Guerra, a exemplo de Sergio Rodrigues e Jean Gillon, dois dos principais nomes do móvel brasileiro. Admirador de Bo Bardi, o criador da poltrona Mole usava, por exemplo, cintas de couro selvagem em suas peças, como no caso do sofá Mole, e Gillon se inspirou em Bo Bardi ao empregar a trama de uma rede de pesca na poltrona Jangada, talvez sua criação mais conhecida.

No segundo livro sobre o tema, previsto para sair ainda neste ano, o autor aborda, entre outros assuntos, como os irmãos Campana se inspiraram nas peças de Bo Bardi. A ideia é traçar o histórico de influência da designer até chegar ao contemporâneo.

Embora a pesquisa de Campos atraia sobretudo o público já interessado em design, leitores curiosos serão beneficiados por uma narrativa em tom afetivo e não acadêmica, sem o uso de jargões, decorrente da paixão do galerista pelo seu objeto de estudo.

Também fotógrafo, o autor registrou ainda criações de Bo Bardi em contato direto com a cidade de São Paulo — a cadeira Três Pés "interagindo" com a avenida São João e o viaduto Santa Ifigênia, e um carrinho de chá camuflado entre carrinhos de supermercado, para dar dois exemplos.

O autor escreve que sentiu "a necessidade de sair das quatro paredes dos estúdios e de incorporar a vida da cidade e o movimento das pessoas em torno dos móveis de Lina". "Imaginei que ela iria gostar da maneira como foi feito, se pudesse opinar, com pessoas comuns em volta dos móveis, no dia a dia qualquer de uma cidade como São Paulo."

"Nada de cadeira engomadinha com pedestal e fundo infinito", acrescenta o autor.

**Lina Bo Bardi: O Mobiliário dos Tempos Pioneiros 1947 - 1958**

Autor: Sergio Campos. Ed.: Artemobilia Publicações. R\$ 350 (356 páginas.)



De cima abaixo, a cadeira Três Pés, a cadeira Art Palácio e a cadeira de cordas

Fotos Sergio Campos



## Fernando Jaeger une o popular ao luxuoso em seus móveis duráveis

Livro resgata os 40 anos de trajetória do designer gaúcho que caiu no gosto das classes médias paulistana e carioca

João Perassolo

**SÃO PAULO** Designer conhecido por seus móveis que unem o desenho industrial com o artesanato, Fernando Jaeger acaba de completar 40 anos de carreira com o lançamento de um livro sobre sua trajetória. "Fernando Jaeger: Quatro

Décadas de Design" recupera, em mais de 350 páginas, quatro textos críticos e dezenas de fotos de produtos, o histórico desse gaúcho que caiu no gosto das classes médias paulistana e carioca pelo cuidado no desenho das peças e preço relativamente acessível. [Continua na pág. C5](#)



Da esquerda para a direita, a cadeira Oliva, a cadeira Phillip e a cadeira Kinzo; Jaeger é conhecido pelo seu desenho limpo que valoriza os materiais Fotos Felipe Jaeger

Continuação da pág. C4

Junto a nomes como Jaqueline Terpins, Carlos Motta e os irmãos Humberto Campana e Fernando Campana, Jaeger ajudou a dar a cara do móvel contemporâneo do país, ao pôr nas casas dos clientes móveis produzidos em série mas com clara preocupação estética.

São mesas, cadeiras, bancos, camas e aparadores de desenho limpo, com pouco ou nenhum ornamento, valorizando assim os materiais de que são feitos, e também almofadas e tapetes que resgam o trabalho feito à mão por tecelões de diversas comunidades do interior do Brasil.

Com peças a meio caminho entre o popular e o luxuoso, sua clientela está interessada em design, mas não disposta a gastar dezenas de milhares de reais numa poltrona de Sérgio Rodrigues ou num carrinho de chá de Jorge Zalsupin, para lembrar nomes do mobiliário moderno brasileiro que influenciaram Jaeger mas que estão fora do alcance financeiro de seus clientes —suas cadei-

ras valem de R\$ 650 a R\$ 3,540.

A preocupação em ser acessível vem de sua formação em desenho industrial na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no final dos anos 1970. “A gente tinha uma visão mais social, os professores estimulavam muito para a gente desenhar equipamentos públicos urbanos”, ele afirma, em entrevista por videoconferência. Junto com três outros colegas, Jaeger ganhou um concurso universitário para o desenho de torres de observação de salva-vidas a serem instaladas na orla carioca, mas o projeto nunca saiu do papel. Na mesma época, o estudante se aventurou pelo design gráfico, ao criar o logotipo da Fundação Universitária José Bonifácio, filiada à UFRJ, que é usado pela instituição até hoje.

A guinada para o setor moveleiro veio no início dos anos 1980, quando, recém-formado, foi contratado pela empresa Phenix para desenhar uma linha de móveis tubulares. Era uma época em que o design de mobiliário no Bra-

sil “tinha zero importância” e o mercado de trabalho era quase inexistente, afirma Yáskara Jaeger, sua companheira de vida e também de trabalho.

Durante a ditadura, acrescenta Yáskara, o Brasil era muito fechado e se tinha pouco ou nenhum contato com as tendências de design do exterior. “Eram anos difíceis, de repressão, não tinha incentivo. Nem se falava em design.”

Com a derrocada dos anos de chumbo e a abertura comercial, surgiram lojas de design contemporâneo, mudando o panorama da decoração por aqui —até então, predominavam móveis de estilo colonial ou “poltronas Luís 15, Luís 14, móveis da época do Império”, afirma Jaeger. Segundo ele, o comércio ascendente foi beneficiado por uma indústria moveleira que dispunha de maquinário adequado à produção seriada.

Jaeger credita à Phenix seu aprendizado da parte industrial do design e à Tok&Stok o conhecimento de como funcionam as vendas para o con-

sumidor. Como freelancer, ele desenhou durante anos dezenas de produtos de forma anônima para a empresa, antes de lançar sua marca própria. A cama Patente, projetada por Jaeger com base na cama em que dormia quando era criança, está em linha na varejista até os dias de hoje.

Nos anos 1990, passou a investir em showrooms próprios, em São Paulo, para comercializar sua produção. A clientela aumentou a partir de uma reportagem que o apresentava como destaque da nova geração de designers paulistas.

Anos mais tarde, desenhou uma peça que deu a ele mais projeção e virou um dos clássicos de sua marca —o banco Bial, com pernas curvadas de aço pintado de preto e assento revestido de tecido em diversas tonalidades, feito sob encomenda para o bar dos 50 anos da Bienal de São Paulo.

Uma das assinaturas do designer é o uso de diversos tipos de madeira, que emprega tanto em sua linha comercial quanto na feita sob medi-

“

A gente se recusa a fazer o descartável, a obsolescência programada, projetar um móvel para durar pouco. A marca Fernando Jaeger não vende móveis, mas vende sensações, vende um estilo de vida, um jeito de morar que seja mais casual

**Fernando Jaeger**  
designer de móveis

da. Como afirma Marili Brandão no livro, o material é sustentável, familiar ao consumidor e durável. A cadeira Ox, de 1991, foi o primeiro móvel brasileiro de eucalipto a ser produzido em série, o que rendeu a Jaeger um prêmio pelo uso de madeira alternativa.

“A gente se recusa a fazer o descartável, a obsolescência programada, projetar um móvel para durar pouco”, afirma Jaeger, acrescentando que sua marca não dispõe de uma marcenaria própria, como muitos outros designers.

Outra peculiaridade de seu trabalho é o uso das cores, como se pode ver em suas lojas em São Paulo e no Rio de Janeiro, ambientadas por Yáskara como se fossem uma casa.

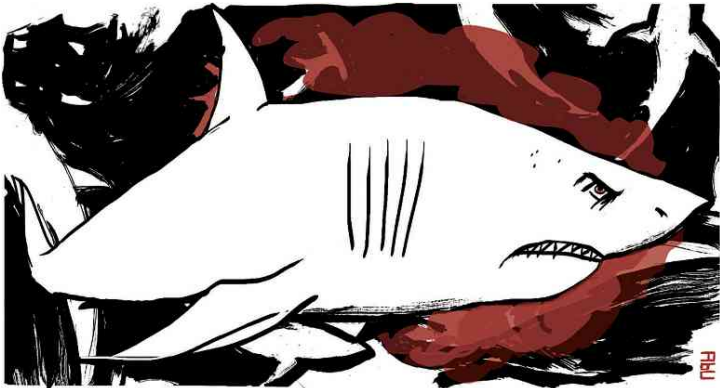
Jaeger não gosta de dizer que “vende móveis”, mas sim “sensações, estilo de vida, um jeito de morar mais casual”.

**Fernando Jaeger - Quatro Décadas de Design**

Autores: Fernando Serapião, Frederico Duarte, Maria Cecília Loschiavo dos Santos, Marili Brandão.  
Ed.: Monolito. R\$ 290 (368 págs.)







Angelo Abu

# Uma outra pandemia

Bolsonaro foi mais um cogumelo no bosque encantado do antiliberalismo

João Pereira Coutinho

Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Quando Jair Bolsonaro apareceu no Brasil, minha distância foi minha aliada. O populismo antiliberal de direita já se tinha espalhado pela Europa e pelos Estados Unidos. Por que motivo o Brasil haveria de ser uma exceção?

Sim, existiram razões internas — a crise econômica, o fracasso moral do PT, o lavajatismo — que são exclusivas do país. Mas Bolsonaro era mais um cogumelo venenoso

no bosque encantado do antiliberalismo, essa velha tradição que tanto pode ser de esquerda como pode ser de direita.

O objetivo é sempre o mesmo: correr a democracia liberal e representativa, bem como as virtudes a ela associadas — o pluralismo, a laicidade, a tolerância e a simples experiência da individualidade.

Vários eruditos pensam que o antiliberalismo é fruto da Revolução Francesa e que o

conservadorismo ultramontano de um Joseph de Maistre inaugurou essa linhagem.

Nada mais falso. O grande inimigo dos liberais não são os jacobinos (a admiração de Maistre pela ferocidade de Robespierre era genuína); são os indivíduos, que emergiram com a passagem do mundo medieval para o mundo moderno e que se viram emancipados da tutela da família, da corporação ou da igreja.

Esse momento, que para uns foi visto como uma libertação histórica, foi encarado por outros como perda traumática.

Os liberais (ou, como Michael Oakeshott lhes chama, os anti-indivíduos) permanecem conosco até hoje, tentando recriar esse mundo perdido com várias roupagens celeristas: a sociedade sem classes; a comunidade do “solo e do sangue”; integralismos de várias ordens; e até os novos

identitarismos. Em comum, repito, está o ódio ao indivíduo e à modernidade que o gerou.

Os cientistas políticos Christian Lynch e Paulo Henrique Cassimiro, autores de “O Populismo Reacionário” (Contracorrente, 209 págs.), sabem disso. O livro é uma notável explicação do fenômeno Bolsonaro, juntando no título dois conceitos-chave.

Por um lado, o populismo do capitão apenas copia os populismos de seus contemporâneos, apresentando o líder como o verdadeiro representante do povo contra elites predatórias e corruptas.

Pela mesma lógica, o líder não pode aceitar que existam instituições intermédias entre ele e as massas, razão pela qual o Judiciário ou a mídia são alvos óbvios da ira populista.

Como é evidente, a conceitualização do “povo” como entidade homogênea e pura é uma espécie de marxismo do avesso. Também os marxistas viam o “proletariado” como um monólito no qual projetavam suas fantasias e aspirações.

Que esse “proletariado” nunca tenha existido, tal como não existe “o povo” dos populistas, é evidência para qualquer pessoa que não tenha sido sequestrada pelo fanatismo político.

Por outro lado, o bolsonarismo transporta o gene reacionário que é típico do antiliberalismo de direita. Esse gene funciona em duas etapas: primeiro, é preciso identificar a doença; depois, é obrigatório ministrar a cura radical.

A doença é a modernidade de como um todo: o individualismo; a secularização da

sociedade; o pluralismo político; o pensamento científico; e a democracia representativa, tida como incapaz de dar voz à “vontade geral”.

A cura, sem surpresas, é a pré-modernidade: a defesa da comunidade nacional como dotada de uma alma ou de uma missão; a recristianização da sociedade até nos seus detalhes mais privados e pessoais; o antiparlamentarismo militante (a política é uma guerra entre “amigos” e “inimigos”, como diria Carl Schmitt); a adoração do pensamento mítico ou do irracionalismo anticientífico; e a defesa de um líder carismático e autoritário, capaz de estabelecer uma relação direta entre ele e as massas.

A esse caldo o bolsonarismo juntou a força das redes sociais (os instrumentos de propaganda do século 21) e cooperou, como é hábito na América Latina, os neoliberais descrebidos, que sabem muito de liberalismo econômico, mas pouco de liberalismo político.

Nada de novo debaixo do sol? Não vou tão longe, até porque a obra de Lynch e Cassimiro apresenta o “populismo reacionário” dos últimos anos como uma originalidade no contexto dos vários conservadorismos brasileiros. Só isso já merecia um livro à parte.

Mas é louvável que os autores integrem o bolsonarismo no “espírito do tempo”, pensando o fenômeno para lá dos clichês e explicando o seu funcionamento interno.

Conhecer os sintomas do antiliberalismo, seja de direita, seja de esquerda, é a melhor forma de nos proteger do contágio.

seg. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | qua. Wilson Gomes | qui. Drauzio Varella, Fernanda Torres | sex. Djamil Ribeiro | sáb. Mario Sergio Conti

# José Luiz de Magalhães Lins nunca disse não

Banqueiro vivia entre empresários e políticos e levava dupla militância entre artistas e jogadores, como Garrincha

Ruy Castro

**RIO DE JANEIRO** Em todas as reportagens da morte do ex-banqueiro José Luiz de Magalhães Lins, aos 93 anos, no Rio de Janeiro, na sexta-feira, foi dito que ele bancou o empréstimo que tornou possível em 1964 a filmagem de “Deuse o Diabo na Terra do Sol”, de Glauber Rocha, um xodó da esquerda, e, naquele ano, participou da trama que levaria à derrubada do presidente João Goulart pelos militares.

“Como?”, perguntou um leitor nos comentários. Ele não sabia que a participação consistiria de, a pedido do apavorado general Castello Branco, José Luiz de Magalhães Lins convencer o tio, Magalhães Pinto, governador de Minas Gerais e um dos conspiradores, a sustar tropas mineiras que avançavam ao Rio para depor Goulart — Castello achava que o golpe ainda não estava pronto. Mas era tarde, e tropas estavam a caminho.

Ironicamente, Castello Branco, recomposto, se tornaria o primeiro presidente da ditadura. E José Luiz de Magalhães Lins continuaria emprestando a diretores do cinema novo, todos à esquerda.

Como banqueiro, no topo da hierarquia do Banco Nacional de Minas Gerais, Lins vivia entre empresários, políticos, generais e outros banqueiros. Mas levava uma deliciosa dupla militância, entre jornalistas, escritores, cineastas, homens de televisão e até jogadores de futebol — sempre como quem assinava um aval para algum custoso empreendimento ou abria direito a carteira para pagar a conta.

E, nessa posição, era capaz de concessão até partes em sangrento conflito — tanto podia salvar a Última Hora, de Samuel Wainer, de uma de suas

bankarrotas, quanto avalizar a dívida de milhões de dólares de Roberto Marinho com o grupo Time-Life, saldada por Marinho no dia seguinte.

O governador da Guanabara, Carlos Lacerda, não perdoava José Luiz de Magalhães Lins por ser articulador da campanha do plebiscito nacional que, em 1963, devolveria a Goulart o poder presidencial, derrotando o parlamentarismo que os militares o obrigaram a aceitar para assumir a vaga. Lins integrou a campanha com dinheiro e estratégia.

Lacerda se vingava atacando. E todos sabiam como ele era na posição. Isso não impediu que, anos depois, Lins desse aporte bancário que permitiu a Lacerda, ostracizado pelos militares, abrir a editora Nova Fronteira. E por que não? Lins já socorrera Ênio Silveira, cuja Civilização Brasileira, ligada ao Partido Comunista, fora alvo de bombas por terroristas de direita.

Lins sempre gostou de conviver com arte e criação. Em 1961, seu amigo Otto Lara Resende intercedeu para que o Banco Nacional ajudasse o fotógrafo Luiz Carlos Barreto a produzir “Assalto ao Trem Pagador”, ousado para a época. Lins fez isso, o filme foi um sucesso e ali começou a relação do banqueiro, supostamente “do sistema”, com a nova geração de cineastas, de esquerda.

Entre 1961 e 1966, Lins viabilizou grandes títulos do cinema novo, incluindo “Vidas Secas”, de Nelson Pereira dos Santos, “Os Fuzis”, de Ruy Guerra, e “O Padre e a Moça” e “Garrincha, Alegria do Povo”, de Joaquim Pedro de Andrade.

No caso do último, a relação de Lins se estendeu ao próprio Garrincha, craque também em trapalhadas financeiras e várias vezes salvo por ele a rogo do jornalista Armando

Nogueira, amigo de ambos.

Por causa de Lins, se descobriu que, em fundos de gaveta ou escondido em colchões, Garrincha tinha saber uma fortuna dos prêmios que recebera nos muitos países em que jogara pelo Botafogo. Lins fez uma bela aplicação no Banco Nacional, que Garrincha, sem paciência, desfalcou até zerar a conta.

Foi Lins quem tirou Garrincha de apertos com a ex-mulher, Nair, cuja pensão atrasava e só não foi preso porque, numa dessas, um cheque chegou ao juiz pouco antes de ordenar que levassem o jogador.

Foi Lins quem mediu a pacificação de Garrincha com a diretoria do Botafogo em 1963, escondendo o jogador com Elza Soares em sítio em Santa Cruz enquanto negociava um contrato melhor ao atleta — e os protegia da torcida, que acusava Garrincha de mercenário e culpava Elza.

E foi Lins quem convenceu Garrincha a operar o joelho cronicamente estourado com um especialista. Ele pagou a cirurgia e acalmou o clube, revoltado por Garrincha ter operado fora do clube. Tudo feito apenas por Garrincha, porque Lins nem torcia pelo Botafogo — era América.

Outra admiração que dava trabalho era Nelson Rodrigues. O dramaturgo tinha sempre uma montanha de “papagaios” (promissórias) a vender no Banco Nacional e pecaia favores a filhos e amigos.

Foi Lins quem garantiu “da Falecida”, filme de Leon Hirszman baseado na peça de Nelson e, embora jurasse que nenhum dos filmes que financiava o tinham feito perder dinheiro, este foi um — porque Hirszman desidratou a história do humor carioca de Nelson, fazendo ele um drama suco. Outro tiro falso foi “Ale-



O banqueiro José Luiz de Magalhães Lins Acervo pessoal



comida



Torradas de mexilhão e peperonata finalizadas com garum, molho fermentado, no Ceba, no Tatuapé (SP) *Guiliana Nogueira/Divulgação*

# Fermentação deixa alta gastronomia e ganha até uma rede social própria

Livros, cursos e eventos sobre o tema abastecem cozinheiros profissionais e amadores no país

Flávia G Pinho

SÃO PAULO “É um vício. Você começa fazendo kombucha, passa para o levain e, de repente, está cercado de potes.” É assim que o programador Leonardo Alves de Andrade descreve o fascínio que a fermentação exerce sobre profissionais de cozinha e amadores.

Leonardo é sócio de Fernando Goldenstein Carvalhaes na Companhia dos Fermentados, uma fabriqueta de kombucha que, em sete anos, virou o Grupo Fermentare, com loja, distribuidora, escola e editora.

Escrito por Carvalhaes, o livro “Açúcar, Alcool e Vinagre: Celebrando a Arte da Fermentação”, lançado em setembro do ano passado, é o segundo do autor e o primeiro da editora. Cerca de 10 mil pessoas já passaram por 18 cursos, que ensinam a fermentar vegetais e produzir missô e vermute, entre outros temas.

A dupla também está prestes a lançar uma rede social dedicada ao assunto. Usuários do app Fermenta.Me, previsto para entrar em funcionamento no primeiro semestre do ano, terão perfis gratuitos para compartilhar receitas, trocar culturas de leveduras e até receber alertas na hora de mexer em algum pote.

“Sempre que termina um curso, os alunos se organizam

em grupos de WhatsApp para tirar dúvidas. Veio daí a ideia. Não será mais um fórum de perguntas e respostas, teremos uma timeline bem dinâmica”, afirma Leonardo.

O tema nunca esteve tão em alta por aqui. Nos dias 29 e 30 de abril, São Paulo sedia a primeira Bora Fermentar Fest, evento com feira e cursos que terá a presença do americano Sandor Katz, popular autor de “A Arte da Fermentação”.

O livro de Katz, lançado aqui pela editora Tapioca em 2014 e já esgotado, é a porta de entrada para boa parte dos fermentadores amadores. Foi assim com a cineasta Marina Person, que se lançou nesse universo em busca de alimentos saudáveis e já passou por vários cursos da Fermentare.

“Já sei fazer coalhada, iogurte, picles, kombucha e levain [fermento natural] de farinha de arroz sem glúten. Faço experimentações e ensino a vários amigos. É literalmente um bichinho que te morde e melhora sua saúde”, diz.

Equipamentos com nomes estranhos, como “air locker” (válvula para liberar o gás carbônico) e refratômetro (que calcula a concentração alcoólica), fazem parte da rotina dos fermentadores. Mas não é preciso ter instrumentos de laboratório para começar.

Estudante de nutrição, Juli-



Pedida da Trilha, na Barra Funda (SP), com picles e coalhada *Divulgação*

## COMECE A FERMENTAR

### Evento

#### 'Bora Fermentar'

Dias: 29 e 30 de abril

Curso Kombucha, com Sandor Katz no dia 30, às 9h

Preço: R\$ 350 (por pessoa)

borafermentar.com.br

### Livros

#### 'Açúcar, Alcool e Vinagre: Celebrando a Arte da Fermentação'

de Fernando Goldenstein Carvalhaes

(ed. Fermentare; 318 págs.)

Preço R\$ 120

#### 'Para começar a Curtir: Fermentação de Vegetais'

de Carolina Dini (70 págs., ebook)

Preço: R\$ 32

hmart.com

ana Pião conta que fez os primeiros kombuchas numa quitinete. Hoje, instalada em um imóvel maior, já consegue produzir o próprio shoyu. “Agora os amigos se reúnem para fermentar comigo. Se aparece um feriado prolongado, a gente já calcula o que vai dar tempo de fermentar”.

Autora do blog de receitas Cebola na Manteiga e do ebo- ok “Para Começar a Curtir: Fermentação de Vegetais”, a mineira Carolina Dini ensina em sua escola, em Belo Horizonte, processos simples como picles e chucrute. Receitas demoradas e mais complexas, ela registra em posts no Instagram, onde acumula 54,1 mil seguidores.

“As pessoas acompanham como a uma novela, me veem errando e acertando. Vira entretenimento”, afirma.

Na cozinha profissional, a fermentação virou assunto obrigatório desde 2018, quando Renê Redzepi, chef do restaurante Noma, em Copenhague, lançou o livro “The Noma Guide to Fermentation”. A publicação inspirou gente como Raphael Vieira, chef do 31 Restaurante, na República, centro de São Paulo. “Comecei a fermentar para aproveitar melhor ingredientes. Como não temos forno, o tempo é um cozinheiro da equipe”.

Ele criou pratos como o nukadoko, picles feitos com farelo de arroz, acompanhado de gema curada em garum de tomate, molho fermentado que, na Roma antiga, era produzido com entranhas de peixe.

Novos negócios especializados têm pipocado por aí. São Paulo já tem duas fermentarias — a Trilha, na Barra Funda, e a Jandira, no Butantã — onde a técnica aparece em todas as seções dos cardápios.

Do menu da Trilha Fermentaria, o Pra Chuchar (R\$ 49) inclui picles da casa, que varia conforme o dia, coalhada à base de iogurte de ovelha, relish de pepino com iogurte e pão feito da massa da pizza.

Em Sorocaba, Felipe Zalewska, fundador da iMami, produz garuns à base de carnes ou vegetais, além de outros condimentos fermentados que já chegam a restaurantes paulistanos como o Aizomê.

No Ceba, no Tatuapé, zona leste de São Paulo, o chef Lucas Dante finaliza torradas de mexilhão e peperonata com garum de carne da iMami. Juntos, ele e Zalewska estão fabricando um mirim, espécie de licor de arroz que também se vale da fermentação, que só estará no meio do ano.

Nenhum desses profissionais e amadores sabe explicar por que esse processo milenar, uma transformação bioquímica nada fotogênica, deslumbra tanta gente.

“Muitas vezes, é fedida também”, acrescenta Carvalhaes. “Quem faz chucrute pela primeira vez sente cheiro de pum. Mas quem disse que comida tem que ser sempre instagramável?”

## RECEITAS DO MARCÃO

### Picles de limão é simples e dá ares mediterrâneos à comida

A gente tende a associar o verbo “cozinhar” ao calor — processos que envolvem fogo, água fervente ou óleo aquecido. Mas há várias formas de transformar o alimento a frio. A fermentação é uma das mais bacanas.

O picles é um tipo de fermentação que dá para fazer em casa, sem equipamento especial nem técnicas mirabolantes. O mais comum é o de pepino — o industrial costuma ser conservado em vinagre, mas o método tradicional é deixá-lo fermentar em salmoura.

Dá para fazer picles com uma enorme variedade de legumes, frutas e verduras. Proponho a receita de um picles

de limão-siciliano à moda do norte da África, um elemento presente na comida de países como Líbia, Tunísia, Argélia e Marrocos.

A conserva de limão e sal tem só dois ingredientes (exatamente esses dois) e é fácil de fazer. Só requer paciência, cuidado com a higiene e uma dose de bom senso.

Paciência porque o picles demora um bom tempo para ficar pronto, coisa de duas semanas ou até mais. Nesse intervalo, você não faz nada além de virar o vidro de quando em quando.

Cuidado para higienizar o vidro —lave-o bem e ferva (a tampa também) por pelo menos dez minutos.

Marcos Nogueira

folha.com/receitasdomarcão

Bom senso para identificar sinais de que a coisa pode ter desandado (acontece!). Jogue tudo fora se começar a cheirar mal ou se apresentar qualquer sinal de bolor.

Depois de vários dias, a casca do limão se amacia e os aromas se tornam mais complexos. Você pode comer tudo, menos as sementes.

Mas é algo salgadíssimo e forte, então use como tempero em molhos, sobre frango ou peixe, para turbinar sanduíches, para fazer risoto ou macarrão al limone. Dá um ar mediterrâneo a qualquer preparo.

Esta receita não traz quantidades por um motivo simples: tudo vai depender do tamanho do vidro que você escolher. Compre limão com alguma folga: é preciso preencher o pote até a boca e cobrir a pilha de fatias com suco.



Limões armazenados em vidro *Marcos Nogueira/Folhapress*

## Picles de limão-siciliano

Dificuldade: fácil

### Ingredientes

Limão-siciliano

Sal

### Preparo

• Lave bem e ferva por dez minutos um pote de vidro e sua tampa. Remova da água, com uma pinça, para um escurridor.

• Lave os limões. Descarte as extremidades. Corte em fatias de meio centímetro de espessura.

• Disponha, sobre uma mesa, um prato com o limão fatiado, outro com um montinho de sal e o pote de vidro.

• Pegue uma rodela de limão, salpique sal e disponha no fundo do vidro. Repita

o processo até preencher o pote, tentando não deixar bolsões de ar entre as rodela. Pressione as rodela de limão para deixar bem compacto.

• Aguarde duas horas. O sal vai fazer o limão suar suco, mas não o suficiente para cobrir toda a conserva.

• Esprema o limão restante e adicione suco até a borda do copo. Cubra o pote, mas não rosqueie: a fermentação vai gerar gás, é preciso de um vão de escape.

• Deixe fermentar em temperatura ambiente de 5 a 7 dias, virando o pote para distribuir o líquido.

• Depois, feche bem o vidro e guarde em geladeira. Consuma a partir de duas semanas dessa data.